RELATÓRIO ANUAL BRASIL RUGBY 2022

PAIXÃO
RESPEITO
DISCIPLINA
INTEGRIDADE
SOLIDARIEDADE

Palavra do Presidente 3

Palavra da CEO 5

Missão, Visão e Valores 7

Desenvolvimento 8

Competições Nacionais 22

Alto Rendimento 36

Arbitragem 61

Comercial e Marketing 69

ESG 89

Planejamento Estratégico 109

Agradecimento a Apoiadores e Patrocinadores 123

Nosso Time 132

Demonstrações Financeiras 145

PALAVRA DO PRESIDENTE

Apaixonante, dinâmico e em constante transformação, o Rugby é um esporte que exige muita dedicação, compromisso, estudo e planejamento para se evoluir. Coletivo e desafiador, nosso esporte requer colaboração – MUITA COLABORAÇÃO: trabalho em conjunto entre Confederação, Federações, Clubes, Projetos Sociais-Educacionais e Atletas. É na complexa missão de fomentar todo o ecossistema de nosso esporte, zelar por seus valores e unir longo, médio e curto prazos de desenvolvimento que a Confederação trabalha diariamente em múltiplas frentes.

O ano de 2022 foi um dos mais exigentes de nossa história, pois foi o ano de retomada. A pandemia colocou em provação a paixão e a determinação de nossa comunidade, que superou, com muita resiliência, um dos momentos mais difíceis de nossas vidas.

A Confederação teve a missão de retomar as competições nacionais em todas as categorias. Enquanto o Rugby Sevens teve um enxuto retorno em 2021, o Rugby XV dos clubes e das seleções regionais não era disputado desde 2019. Entender as necessidades de clubes, federações, jogadores, treinadores, árbitros e voluntários, e construir/consolidar parcerias, (re) encontrar caminhos para nosso Rugby foi o desafio de 2022 junto da comunidade. A responsabilidade de inspirar e liderar o desenvolvimento do esporte demandou de nós todos mais do que nunca, com visão para o longo prazo.

No cenário internacional, cada vez mais competitivo, nossas atletas e nossos atletas encararam de frente desafios notáveis. Para as Yaras, o objetivo de curto prazo de manutenção na elite mundial foi cumprido, em ano que nos levou ainda para mais uma Copa do Mundo de Rugby Sevens. A hegemonia sul-americana foi mantida e, desta vez, de forma mais especial, com título em casa, jogando diante da torcida pela primeira vez desde 2016. Nos médio e longo prazos, a missão de construir a Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV deu mais um passo adiante, com as Yaras jogando ineditamente em casa. Com o lançamento do Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV, estamos na vanguarda da América do Sul na categoria e isso nos enche de orgulho.

Para o masculino, a consolidação do projeto dos Cobras avançou e sabemos que o segundo ano de qualquer trabalho é

sempre dos mais difíceis, numa construção de longo prazo que, todavia, tem objetivos também de curto prazo. Saímos fortalecidos de um primeiro semestre intenso de disputas no exterior e os aprendizados foram convertidos em título no segundo semestre, com os Tupis celebrando título continental. Pudemos ainda voltar a jogar em casa, diante do torcedor no Americas Rugby Trophy, em momento emocionante – afinal, a saudade da arquibancada apertava todos nós.

De olho no futuro, ainda pudemos comemorar os retornos das seleções juvenis, com direito a título em torneio inédito no feminino, e a construção de projetos cruciais para o desenvolvimento da nossa base. Os campeonatos nacionais (BR XV e Copa Cultura Inglesa), a reativação da Academia de São José dos Campos, a consolidação do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos), a construção do DALP (as diretrizes de Desenvolvimento de Atleta a Longo Prazo), as iniciativas de impacto na vida dos jovens e das jovens rugbiers, como os projetos Nina e Vem Pro Rugby, a parceria com o SESI-SP, o relançamento da Bolsa Michel Etlin e as bolsas de estudo oferecidas por nossos parceiros, compõem o quadro de ações compatíveis com a visão estratégica da Confederação de garantir o crescimento sustentável do Rugby.

Logicamente, o trabalho fora de campo no aprimoramento constante da governança, sob as melhores práticas ESG, e o estreitamento dos laços com nossos apoiadores garante que possamos nos posicionar com solidez no meio esportivo e encararmos com confiança os desafios do dia a dia. Novamente, a CBRu foi premiada pelo Sou do Esporte, reconhecendo sua qualidade de governança.

Nossas parcerias se fortaleceram e cresceram: os patrocinadores estão cada vez mais envolvidos com Rugby e entendendo a capacidade deste esporte em transformar vidas, criar cidadãos. Mais do que nunca, fica a responsabilidade de toda nossa Comunidade de praticar e disseminar nossos valores: Integridade, Respeito, Solidariedade, Paixão e Disciplina.

Só foi possível superar 2020 e 2021, anos extremamente difíceis, porque nosso esporte traz valores formativos, que constroem cidadãos que pensam e agem no coletivo, na sociedade, sempre em benefício do bem comum. É com esse pensamento que encaramos 2022 e planejamos 2023. Trata-se do trabalho de fazer o Rugby crescer dia após dia de modo sustentável, guiado por um plano estratégico sólido, baseado em ciência do esporte, orientado pelas melhores práticas de gestão e sustentado por muita disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade – novamente a importância de praticarmos nossos valores.

Sabemos que existe muito por fazer nos próximos anos e décadas, mas o importante é evoluirmos ano após ano, de forma sustentável e com uma visão bem clara: CRESCER O RUGBY NO BRASIL!

Martín Andrés Jaco
Presidente do Conselho Administrativo
da Confederação Brasieira de Rugby

PALAVRA DA CEO

Sem dúvida alguma, 2022 foi um ano para o Rugby brasileiro celebrar. Depois de dois anos de redução drástica das atividades de nosso esporte por conta da pandemia, a comunidade pôde retomar suas atividades plenas e, com isso, levar a campo a paixão que tanto foi provada ao longo dos últimos duros anos. Com isso, nunca foi tão vital a missão da Confederação Brasileira de Rugby de fomentar o desenvolvimento de nosso esporte, da base até o alto rendimento, do trabalho educativo até o fomento das parcerias. Revalidamos nosso compromisso de atuar positivamente em todo o ecossistema de nosso esporte, fortalecendo a comunidade e levando o Rugby a novos públicos.

Na esfera das seleções nacionais, voltamos a saborear o Rugby internacional em nosso país. Pela primeira vez desde 2019, pudemos oferecer à nossa comunidade eventos internacionais em solo brasileiro. Foram nada menos que 8 dias abertos ao público com jogos das nossas seleções. Em junho, recebemos em Saquarema o Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens e as Yaras puderam jogar diante da torcida pela primeira vez desde o Rio 2016, em evento marcante no qual celebramos o 20º título continental invicto de nossa seleção mais vitoriosa. Em outubro, foi a vez dos Tupis reencontrarem a torcida com a realização em Mogi das Cruzes do Americas Rugby Trophy, com o Brasil recebendo Chile e Canadá. Já em novembro, Mogi também foi o palco para o jogo histórico da Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV contra a Colômbia, naquele que foi o primeiro test match das Yaras XV em casa na história.

As conquistas também foram comemoradas. Além do título em casa, as Yaras foram medalhistas de ouro nos Jogos Sul-Americanos, em missão do Time Brasil no Paraguai, ao passo que as Yarinhas, nossa seleção feminina juvenil, também subiram no lugar mais alto do pódio na Argentina, nos Jogos Sul-Americanos da Juventude.

Os Tupis festejaram o primeiro título no Rugby XV desde 2018 vencendo na Colômbia o Sul-Americano 3 Nações, enquanto no Rugby Sevens as duas seleções adultas, masculina e feminina, conquistaram classificação aos Jogos Pan-Americanos de 2023. Tudo isso apoiado num trabalho intenso de nosso Alto Rendimento que começou no primeiro semestre com o desafio da segunda temporada dos Cobras na Superliga Americana de Rugby, a liga referência do continente, jogada ainda inteiramente no exterior, com todo o desafio que isso representa.

A participação das Yaras na elite do Rugby Sevens também foi motivo de orgulho, pois o Brasil garantiu no Circuito Mundial de Rugby Sevens a permanência na primeira divisão, ficando em 11º lugar geral, enquanto na Copa do Mundo de Rugby Sevens, jogada na África do Sul, o 11º lugar marcou a 2ª melhor colocação da história na competição.

O trabalho de identificação e formação de talentos foi intenso, com o relançamento da Academia de São José dos Campos para a base, o avanço do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos) e a construção do DALP (as diretrizes para o Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo), demos passos importantes na construção do futuro de nosso Rugby.

Em campo, a organização dos novos torneios de Rugby XV para as seleções regionais juvenis, o BR XV, criou o terreno para a volta dos Curumins, a seleção brasileira masculina juvenil, aos gramados, com viagem ao Paraguai para o Sul-Americano M20.

Já o pioneiro BR XV Feminino, teve sua primeira temporada, com categorias adulta e M21. Foi um momento emocionante ver a categoria se desenvolvendo, em um projeto que é muito maior e visa colocar o Brasil no mapa do Rugby XV feminino mundial. As disputas das finais se misturaram com a festa do Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens em Saquarema, produzindo um grande fim de semana de celebração do Rugby feminino.

Ainda no desenvolvimento, o trabalho realizado nos projetos Vem Pro Rugby e Nina nos orgulha - nunca conseguimos impactar tantos clubes no mesmo ano como em 2022, com 28 clubes e projetos de Rugby brasileiros sendo beneficiados pelos dois projetos. O lançamento oficial do Nina foi destaque para nós, pois pudemos materializar nossa preocupação com a base do Rugby feminino, construindo um terreno de equidade de gênero e crescimento do Rugby feminino. Ao Nina se somou o inesquecível 1º Fórum de Lideranças Femininas "Grassroots to Global", que fortaleceu o trabalho das líderes ligadas ao Rugby de base brasileiro, conectando projetos que acontecem em todo o país. Já a parceria com o SESI-SP, tão importante à Confederação, se consolidou, e pudemos ver dia após dia jovens sendo impactados de forma positiva e transformadora pela parceria.

O reconhecimento internacional do nosso curso de Captação e Retenção de Jogadores para a Base, aliado ao sucesso da Superweek na formação e capacitação de novos profissionais para o Rugby se somou à alegria de ver o retorno do Rugby de clubes. O Super Sevens e o Super 12 retomaram o brilho de antes, voltando a mexer com a paixão da comunidade. Brasil Sevens e Copa Cultura Inglesa fecharam o ano em campo, trazendo o sentimento de missão cumprida com os torneios nacionais.

Fora de campo ainda conseguimos realizar muito junto em conjunto com apoiadores e parceiros, com projetos que nos orgulharam em diversas frentes, compartilhando com eles os aprendizados e os valores do nosso esporte. Demos as boas-vindas a 14 novos parceiros comerciais, que se somam a lista de apoiadores que acreditam no Rugby seja como ferramenta para trazer visibilidade a suas marcas ou como projeto de evolução social no Brasil. Avançamos nas frentes de governança e compliance e tivemos nosso trabalho reconhecido mais uma vez por isso.

Fico honrada de poder trabalhar tão perto da comunidade neste ano tão desafiador, de reconstrução do Rugby da nossa comunidade e de novos voos para nossas seleções. É com um trabalho tão rico realizado em 2022 que podemos olhar com otimismo para os novos desafios de 2023, de consolidação de projetos que impactarão todo o ecossistema de nosso esporte, almejando sempre o crescimento sustentável do nosso Rugby.

Mariana Miné
CEO da Confederação Brasileira de Rugby

MISSÃO

Promover o desenvolvimento da cidadania por meio da prática do Rugby e da partilha dos seus valores fundamentais.

VISÃO

Tornar-se uma potência internacional e um dos principais esportes no Brasil até 2030, prezando e transmitindo os valores do Rugby.

VALORES

PAIXÃO

Por desenvolver o Rugby no Brasil.

RESPEITO

Por todos os stakeholders da Brasil Rugby e pelas leis e regulamentos do Brasil e internacionais.

DISCIPLINA

Para manter o foco no planejamento estratégico e nos objetivos traçados.

INTEGRIDADE

No uso dos recursos públicos e privados sob nossa responsabilidade.

SOLIDARIEDADE

Com todas as pessoas envolvidas no Rugby do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

DESENVOLVIMENTO

Um dos grandes desafios da Confederação Brasileira de Rugby é seguir avançando com os projetos que potencializem desenvolvimento do Rugby nacional, em trabalho que requer aproximação constante com os demais departamentos (alto rendimento e arbitragem, notadamente), entidades parcerias no meio esportivo, educacional, empresarial e com a comunidade – federações e clubes.

O objetivo de fortalecer todo o ecossistema do Rugby avançou, tendo por foco central o crescimento da base do esporte, proporcionando que, cada vez mais, jovens tenham acesso à prática do esporte e possam se desenvolver por meio dele como cidadãos, em trabalho que alinhe crescimento pessoal com o fortalecimento de toda a comunidade. Um Rugby com impacto social e relevância para a comunidade é o conceito que norteia todas as ações da Confederação e, ao longo de 2022, os avanços na área foram notáveis.

A histórica parceria com o SESI-SP se consolidou tanto entre a Confederação e a entidade como no engajamento dos clubes com as unidades do SESI-SP. O Rugby escolar avançou e em 2022 foi possível colher frutos com a formação de aulas que permitem aos jovens a prática esportiva no contraturno escolar. Por meio do "Programa Atleta do Futuro" do SESI, atingimos tanto os jovens já envolvidos com o SESI-SP como a comunidade ao redor das unidades.

O projeto se soma ao "Vem Pro Rugby", que seguiu avançando no estado de São Paulo capacitando treinadores e fortalecendo as categorias de base de clubes do estado. Foram atingidos 20 clubes no estado.

O desenvolvimento particular do Rugby feminino seguiu como preocupação basilar para a Confederação, com o Projeto Nina entrando em nova fase, a partir da aplicação de recursos incentivados que permitiram ao projeto avançar ao longo de 2022, aproximando-se de clubes de todo o país com o objetivo de construir espaços seguros e de empoderar as jovens inseridas no Rugby.

Ainda mais importante, o departamento de desenvolvimento ofereceu nada menos que 59 cursos (uma média superior a 1 por semana), com

982 participantes, nas mais diversas áreas de conhecimento, que garantem mais pessoas capacitadas no Brasil todo para desenvolverem o esporte com propriedade. Dois destaques do ano foram o avanço do curso de Captação e Retenção de Jogadores para Categorias de Base, apresentado como case de sucesso em conferência internacional do World Rugby, e a realização em conjunto com a Sudamérica Rugby da Superweek, em dezembro, que fechou um ano intenso de formações e capacitações.

Por fim, a integração do Desenvolvimento com o Alto Rendimento avançou e teve como destaque o Desenvolvimento do DALP, o documento norteador para o Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo, que foi finalizado e lançado oficialmente em janeiro de 2023.

DESTAQUES

- Parceria com o SESI-SP: consolidação de turmas, realização de festival, participação na Liga Treinamento e organização do 1º Encontro de Ciência Aplicada ao Rugby;
- Projeto Nina é lançado oficialmente com atuação em 8 clubes, de 5 regiões diferentes – aceleração do crescimento do Rugby feminino;
- 1º Fórum de Lideranças do Rugby Feminino – marco para o desenvolvimento da modalidade;
- Crescimento do projeto Vem Pro Rugby;
- Construção das diretrizes do DALP – Desenvolvimento de Atletas a Longa Prazo – com apoio do COB;
- Curso de Captação e Retenção de Jogadores para a Base vira case de sucesso e é apresentado em conferência da World Rugby;
- Treinamento e educação: sucesso na organização da Superweek, em conjunto com a Sudamérica Rugby.

PROJETO NINA

Formatado e iniciado voluntariamente em 2021 e aprovado para captação de recursos via Lei de Incentivo ao Esporte, o Projeto NINA nasceu com o intuito de estimular as categorias de base femininas dentro dos clubes brasileiros, ajudando a suprir uma necessidade crescente no esporte, com foco no trabalho com meninas de 7 a 17 anos. O escopo do projeto vai além do desenvolvimento esportivo e o NINA trabalha dentro dos clubes o empoderamento feminino através do Rugby e a construção de espaços seguros para as mulheres no esporte, com a promoção de conteúdos e pautas que impactam em temas do universo feminino, de saúde à carreira profissional. O objetivo é utilizar o Rugby como uma ferramenta importante de transformação social e, como consequência, estimular a prática do esporte entre as jovens e desenvolver, com isso, as categorias de base dos clubes.

O projeto NINA entrou em nova fase a partir de agosto de 2022 com a aplicação dos recursos aprovados. No primeiro ano, 8 clubes, de todas as cinco regiões do país estão contemplados e realizando atividades: Acemira, de Belém (PA), na região Norte; Ymborés, de Planalto (BA), no Nordeste; Goianos, de Goiânia (GO), no Centro-Oeste; Leoas de Paraisópolis, de São Paulo (SP), Jacareí, de Jacareí (SP) e São José, de São José dos Campos (SP), no Sudeste; Charrua, de Porto Alegre (RS), e Antiqua, de Pelotas (RS), no Sul.

Por meio do NINA, os clubes garantem o custeio do salário para um treinador, consultoria técnica, auxílio para festivais e material esportivo (bolas, coletes). O NINA conta ainda com três coordenadoras regionais, responsáveis pela condução e acompanhamento das atividades locais. regionalmente: Maria Mikaela Pitta (Norte e Nordeste), Valéria Sapienza (Sudeste), Ciana Goycoechea (Sul e Centro-Oeste). Todas sob a supervisão da gerente nacional do projeto, Leca Jentzsch.

Em 2022, o NINA também passou a atuar nos eventos da Confederação. Postos de acolhimento do NINA foram estabelecidos nas etapas do Super Sevens e na Copa Cultura Inglesa, servindo de apoio para as atletas e promovendo os conceitos norteadores do projeto, criando conhecimento dentro da comunidade sobre sua atuação. Para complementar, o projeto ainda ofereceu palestras ao longo do ano, com destaque para a palestra de saúde mental durante o "Setembro Amarelo" conduzida por Sílvia Pires e Valéria Sapienza.

GRASSROOTS TO GLOBAL: 1º FÓRUM DE LIDERANÇA DE BASE FEMININAS DA HISTÓRIA

Um marco para o rugby feminino

O NINA ainda promoveu o 1º Fórum de Lideranças Femininas do Rugby de Base realizado no Brasil com o apoio da World Rugby e ChildFund Rugby. O fórum Grassroots to Global nasceu como uma iniciativa global de legado da Copa do Mundo 2021, a principal competição de Rugby XV feminino do mundo, realizada em 2022 na Nova Zelândia. O Brasil foi o único país da América do Sul a receber o fórum, que ocorreu em 22 países diferentes.

O fórum foi realizado em São Paulo no dia 26 de novembro, reunindo 30 líderes identificadas no Rugby nacional de base, vindas de todas as 5 regiões e de 11 estados diferentes. Promovendo a integração das regiões e a troca de conhecimento e experiências, o fórum permitiu que o NINA avançasse com o mapeamento da situação do Rugby feminino no país e na construção de ações que promovem a evolução da categoria nacionalmente. A organização do Fórum ocorre em momento especial para o Rugby feminino brasileiro. O evento encerrou um mês histórico no qual pela primeira vez a Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV realizou partida oficial em casa, ao enfrentar a Colômbia em Mogi das Cruzes.

Ciana Goycoechea, uma das coordenadoras do Nina, ainda foi a brasileira escolhida para representar o país no fórum ocorrido na Nova Zelândia durante a Copa do Mundo, em outubro, dividindo as experiências do projeto para uma audiência global.

OS EIXOS NORTEADORES DO PROJETO NINA ABRIGAM:

- Desenvolver metodologias para o Rugby feminino
- Aumentar a quantidade de meninas no ecossistema do Rugby (sejam atletas, árbitras, comissão técnica ou gestoras)
- Atingir o máximo do potencial no esporte e na vida
- Ter a participação da família das atletas
- Criar um espaço seguro para as meninas nos clubes participantes
- Respeitar e se basear nas políticas de proteção.

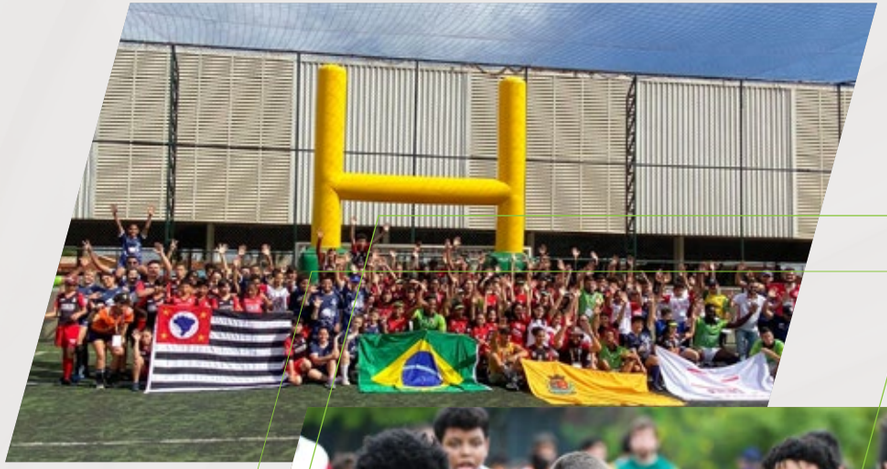
SESI-SP

Parceiro da Confederação Brasileira de Rugby desde 2021, o SESI-SP se consolidou como grande aliado no desenvolvimento do Rugby em múltiplas frentes: participação e educação, com as turmas de Rugby e festivais voltados aos jovens; realização de competições; cursos e capacitações de profissionais e colaboradores envolvidos com o Rugby; e desenvolvimento da ciência do esporte. Tal abrangência da parceria confirma o SESI como um parceiro central para o desenvolvimento holístico do Rugby apoiado nos eixos de desenvolvimento, educação, transferência de conhecimento e pesquisa.

Impactando a vida de milhares de jovens ao oferecer educação esportiva gratuita com foco em modalidades olímpicas, o SESI oferece imenso potencial de crescimento para o Rugby nas categorias de base. Nesse sentido, em 2022, a parceria se focou no estabelecimento de turmas de Rugby em 7 unidades paulistas: Jacareí, Campinas (Santos Dumont), Indaiatuba, Votorantim, Taubaté, Osasco (Piratininga) e Tatuí. Ao todo, 459 alunos (312 meninos e 147 meninas) estão matriculados nas turmas de Rugby das unidades, crescendo em comparação com os 350 de 2021. Entretanto, as atividades envolvendo a modalidade também foram ministradas em outras unidades, em momentos distintos do ano, auxiliando na promoção da modalidade por todo o estado.

A integração entre as unidades começou já em abril, com o 1° Festival de Rugby SESI-SP e Confederação Brasileira de Rugby acontecendo entre os dias 29 e 30, em Osasco. Devido a pandemia, o evento marcou a retomada das atividades de Rugby para diversas praças da parceria. As sete unidades (Campinas, Indaiatuba, Jacareí, Osasco, Tatuí, Taubaté e Votorantim) marcaram presença na celebração levando cerca de 300 crianças para participar das atividades de Rugby em uma série de jogos. O evento foi acompanhado por mesas de debate voltadas para os educadores e para a comunidade, com os temas de "Gestão do Esporte" e "Ensino por meio de jogos", e pelo oferecimento dos cursos "Iniciação ao Rugby" e "Formação em Rugby".

O projeto ainda permite a aproximação dos clubes locais com o SESI, como já ocorre entre Poli Rugby e SESI Osasco, Indaiatuba Rugby Clube (Tornados) e



SESI-SP

SESI Indaiatuba, Lechuza Rugby Clube e SESI Votorantim, Jacareí Rugby e SESI Jacareí e Taubaté Rugby Clube e SESI Taubaté. Tal aproximação entre clubes e SESI ainda permitiu a realização de competições nas unidades do SESI, conectando ainda mais o SESI com a comunidade. Tanto o SESI Osasco como o SESI Guarulhos foram palco para competições nacionais ao longo de 2022. O SESI Guarulhos, particularmente, ainda foi a base de treinamentos das seleções masculinas de Canadá e Chile e feminina da Colômbia que visitaram as seleções brasileiras em outubro e novembro e, como parte do programa de legado de jogos internacionais, as seleções visitantes realizaram clínicas com os jovens da unidade, proporcionando vivência única.

A excelente estrutura esportiva e educacional que as unidades do SESI oferecem se apresenta como o espaço mais adequado para o desenvolvimento esportivo e humano dos praticantes, permitindo o desenvolvimento do Rugby de modo continuado entre os jovens atendidos e, com isso, a aproximação com os clubes faz parte da proposta de retenção dos jovens na modalidade para toda a vida.

A consolidação das turmas de prática do Rugby foi acompanhada também da introdução do Rugby na Liga Treinamento do SESI, realizada na cidade de Sertãozinho, no dia 8 de outubro. O evento promoveu a integração das unidades, enriquecendo a vivência dos jovens com o Rugby, fomentando a disseminação dos valores centrais do Rugby – disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade. As disputas de Touch Rugby reuniram 114 jovens de 12 a 14 anos das unidades de Jacareí, Taubaté, Campinas, Indaiatuba e Osasco.

Os resultados mostraram como todas as unidades estão se desenvolvendo bem. Jacareí ficou com o ouro masculino e misto e a prata feminina. Indaiatuba ficou com a prata feminina e o bronze masculino. Osasco foi prata masculino e misto, Taubaté bronze misto e Campinas bronze feminino.

SESI-SP

Assim como no festival do primeiro semestre, a Liga Treinamento foi acompanhada por cursos, como o curso de "Primeiros Socorros Nível 1 World Rugby" voltado para os guarda vidas das unidades de Franca, Ribeirão Preto e Sertãozinho.

O outro marco foi a realização no dia 3 de agosto do "1º Encontro de Ciência Aplicada ao Rugby" no SESI Vila Leopoldina, em São Paulo. O evento foi um marco para a parceria, pois consolidou a atuação do SESI como parceiro na produção e disseminação de conhecimento científico da modalidade. Tal proposta ainda esteve alinhada com a participação do SESI na construção do DALP, o documento norteador da CBRu para o Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo, construído ao longo do ano com o apoio também do Comitê Olímpico do Brasil.

O evento contou com a presença de todo o sistema de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby, clubes e gestores ligados à modalidade. O Encontro de Ciência Aplicada mostrou os resultados das avaliações físicas realizadas no Festival de Rugby com os estudantes avaliados das sete praças que englobam a parceria. Além disso, a CBRu ofereceu palestra sobre Preparação Física e a importância da obtenção de dados visando a evolução da performance e da modalidade.

1º ENCONTRO DE CIÊNCIA APLICADA AO RUGBY

UNIDADES OSASCO, GUARULHOS E INDAIATUBA VIRAM CASAS DO RUGBY

- Ao longo de 2022, as unidades de Osasco, Guarulhos e Indaiatuba se tornaram casas para eventos nacionais e internacionais da Confederação Brasileira de Rugby:
- - SESI Osasco: Jogos do Super 12 e do Campeonato Paulista, 6ª etapa do Super Sevens e Brasil Sevens
- - SESI Guarulhos: 2ª etapa do Super Sevens e local de treinamentos das Seleções Masculinas de Chile e Canadá e Seleção Feminina da Colômbia
- - SESI Indaiatuba: BR XV e Campeonato Paulista

CONFIRA O VÍDEO

VEM PRO RUGBY

O projeto "Vem Pro Rugby" entrou em 2022 em mais um ano de crescimento e desenvolvimento, fomentando o Rugby de base junto aos clubes do estado de São Paulo – e, para 2023, o projeto se expandirá para outros estados.

O "Vem Pro Rugby" capacitou em 2022 ao todo 138 professores para atuarem no desenvolvimento do Rugby, todos da rede pública de ensino. A soma de clínicas realizadas (isto é, as atividades de apresentação do Rugby dentro das escolas) pelo "Vem Pro Rugby" chegou a 1.124 e o número de jovens impactados a 28.644.

Ao todo, foram impactados 20 clubes, sendo eles: Hurra!, Rio Branco, Bandeirantes Saracens, Pasteur, Poli, SPAC (todos da capital paulista), URA (de Barueri e região), São José, Iguanas (ambos de São José dos Campos), Taubaté, Jacareí, Ilhabela, Piracicaba, Cougars (de Vinhedo), Lechuza (de Sorocaba e Votorantim), Piratas (de Americana), Tucanos (de São João da Boa Vista), Jequitibá (de Campinas), Tornados Indaiatuba e Tatuí. Os clubes organizaram os "Dias de Rugby", ações de fomento de Rugby que impactaram 36 escolas.

VEM PRO RUGBY

O projeto ainda contou com os Festivais de Integração, realizados em conjunto com os clubes a fim de compartilhar o conhecimento de organização do evento. Entre os destaques estivaram os festivais de Taubaté, com 220 crianças, São Paulo (realizado em parceria com o SPAC), com 480 crianças, e Indaiatuba, com 315 crianças. Cada festival teve um dos valores do Rugby trabalhado como central – Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade. O Vem Pro Rugby auxiliou os festivais com transporte para equipes, alimentação, premiação, camisetas e ambulância, além de materiais esportivos para desenvolver os treinamentos nos clubes e materiais didáticos para as capacitações de professores.

GET INTO RUGBY

FESTIVAL DE INTEGRAÇÃO ETAPA RESPEITO SÃO PAULO - SPAC

FESTIVAL DE INTEGRAÇÃO ETAPA INTEGRIDADE INDAIATUBA

FESTIVAL DE INTEGRAÇÃO ETAPA DISCIPLINA TAUBATÉ

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

O ano de 2022 foi de atuação extensiva da Confederação Brasileira de Rugby em treinamento e educação. Ao longo do ano, 59 cursos foram realizados, com 982 participantes sendo capacitados para atuarem de algum modo dentro do Rugby. A média supera 1 curso por semana.

Foram ministrados 41 cursos World Rugby, abrangendo as áreas de Coaching (Treinamento), com Níveis 1 e 2; Arbitragem; Força e Condicionamento; Princípios de Liderança; Activate (Prevenção de Lesões); Primeiros Socorros; e Formação de Educadores.

A realização dos cursos Activate de Prevenção de Lesões e cursos de Primeiros-Socorros salientam a preocupação da Confederação Brasileira de Rugby, em consonância com a World Rugby, com o bem-estar dos praticantes, sendo este foco central no Rugby hoje. Tal preocupação não se restringe a tais cursos, uma vez que todos os demais cursos têm conteúdos que enfatizam o bem-estar e a segurança no Rugby.

Aos cursos World Rugby se somam os 18 Cursos Brasil Rugby ministrados, que complementam o ecossistema de cursos, tocando em aspectos do desenvolvimento cruciais para o contexto do Rugby brasileiro. Deste modo, foram construídos e ministrados cursos de Rugby Escolar, Formação de Treinadores para Seleções Regionais e Formação de Treinadores para o Projeto Vem Pro Rugby. Destaca-se ainda a consolidação do Curso de Captação e Re-

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

tenção de Jogadores para as categorias de base, que teve 66 participantes, de clubes de todo o país.

O curso de Captação e Retenção buscou atingir uma das necessidades mais expressivas do Rugby nacional, que é a consolidação do trabalho na base. É notória a dificuldade não só de captar novos praticantes, mas, sobretudo de retê-los nos clubes, e o curso se construiu com o intuito de compartilhar experiências e consolidar conhecimento e método para a comunidade evoluir no tema. O curso foi dado a partir da plataforma EAD (ensino a distância), buscando democratizar ao máximo tal conhecimento e ofertá-lo a todo o país.

Em adição aos cursos, as Clínicas de Scrum atingiram outro tema central para o desenvolvimento do esporte, que é a formação do scrum, as medidas de segurança envolvidas em seu treinamento e as técnicas para aprimorá-lo. A introdução das disputas no scrum nas categorias de base e na recém-desenvolvida categoria de Rugby XV feminino estiveram no centro das preocupações de tais clínicas, com o lançamento de clínicas específicas para tais segmentos.

CONFIRA O VÍDEO

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

De 30 de novembro a 02 de dezembro, o World Rugby realizou na Cidade do Cabo (África do Sul) sua conferência internacional de educação e treinamento). O evento foi histórico para o Brasil com Gabriel Cenamo representando a Brasil Rugby e apresentando para audiência global a experiência do Curso de Captação e Retenção de Jogadores para a Base.

A conferência tem como objetivo atualizar as equipes de desenvolvimento dos países filiados e abre espaço para que os países apresentem seus cases de sucesso, isto é, projetos que vêm sendo bem-sucedidos. Após a apresentação, o Brasil foi escolhido em 1º lugar como um dos 8 países que farão em 2023 projeto piloto do Get Into Rugby 2.0, programa da World Rugby de Desenvolvimento que é revisado para focar na retenção de atletas para a modalidade.

CONFERÊNCIA MÉDICA

O Brasil também foi representado por Lúcia Deibler, trainer World Rugby da área médica, na Conferência Médica do World Rugby realizada em Amsterdã.

SUPERWEEK 2022

Entre os dias 13 e 17 de dezembro, encerrando a temporada 2022, São Paulo recebeu a Superweek, evento World Rugby organizado aqui em conjunto com a Sudamérica Rugby.

Com a presença de trainers brasileiros e sul-americanos, o objetivo da Superweek foi a formação de educadores brasileiros em diversas áreas e a oferta de cursos abertos à comunidade ministrados pelos novos educadores.
Ao todo, 18 educadores e 7 trainers passaram por atualização e renovação de licença, ao passo que 14 novos educadores foram formados, vindos de São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Bahia, além de um convidado internacional da Bolívia. A Superweek foi um marco no desenvolvimento do Rugby nacional e seu impacto foi massivo. Contou com participantes de todas as federações filiadas à Brasil Rugby e teve 219 pessoas da comunidade participando dos cursos e clínicas. Foram 140 horas de atividades, ao longo de 5 dias, com formações e cursos em Liderança, Força e Condicionamento, Coaching, Arbitragem e Primeiros Socorros, além da oferta de Clínicas de Scrum e de prevenção de lesões (Activate).

Como reconhecimento, Gabriel Cenamo ainda participou como trainer World Rugby nas edições do Peru da Superweek, contribuindo no desenvolvimento regional.

DALP

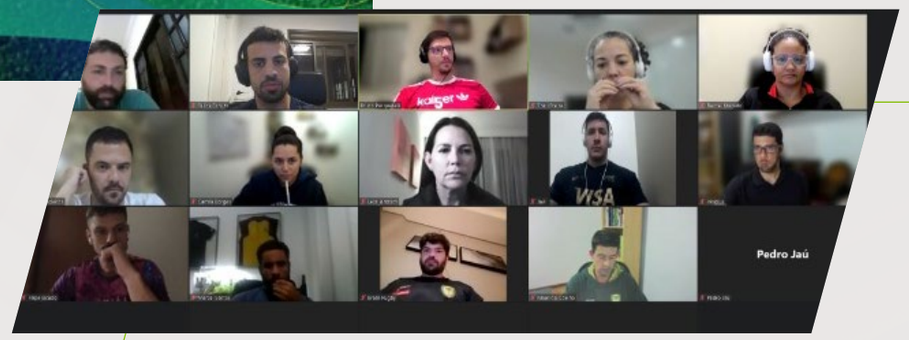
Após o foco de 2021 na estruturação do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos), o ano de 2022 teve por foco maior a construção do DALP (Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo), o projeto da Brasil Rugby, em parceria com o COB, que foi criado em 2022 para a construção de uma diretriz estratégica de desenvolvimento de jogadores de Rugby. O DALP se soma ao SIFT, consolidando a estrutura de formação de atletas para o Rugby nacional.

O DALP tem por objetivo o desenvolvimento em todos os níveis de jogo, fortalecendo os clubes e auxiliando na construção de um ecossistema sustentável de Rugby no país. O objetivo do DALP é de apresentar diretrizes para o desenvolvimento de atletas e de entidades esportivas, baseadas em referências científicas e tendências do Brasil e do mundo, em busca de promover o Rugby em diferentes contextos esportivos e direcionar o caminho de atletas na modalidade, desde sua entrada até o pós-carreira.

Aliando os departamentos de Alto Rendimento e Desenvolvimento, o pontapé inicial para o projeto foi dado em agosto, com a realização online do 1º Fórum DALP de Treinadores.

Foram convidados treinadores e treinadoras com reconhecida experiência no Rugby nacional, notadamente no que diz respeito ao treinamento de diferentes categorias e sua articulação com suas respectivas instituições. Ao fórum se seguiram novas consultas à comunidade, reforçando o caráter colaborativo da construção do DALP. Os trabalhos seguiram até o mês de janeiro de 2023, quando o documento final foi apresentado no SESI Osasco.

O documento final teve como co-autores Ademir Felipe Schultz de Arruda, Bruno Pasquarelli, Gabriel Colini Cenamo, Julio César Carmo Faria dos Santos, Rachel Macedo e Yura Yuka Sato dos Santos e mentoria de Michel Milistetd e Vinicius Zeilmann Brasil.



COMPETIÇÕES NACIONAIS

COMPETIÇÕES NACIONAIS

O ano de 2022 marcou o retorno pleno das competições nacionais brasileiras após a pausa da pandemia. Se em 2021 somente o Brasil Sevens (o Campeonato Brasileiro Masculino e Feminino de Rugby Sevens, jogado em evento único) e a Copa Cultura Inglesa (o Campeonato Brasileiro Juvenil de Rugby Sevens) foram realizados, em 2022 retornaram o Super Sevens (o Circuito Feminino de Rugby Sevens) e o Super 12 (o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby XV), isto é, as duas competições mais longas, disputadas ao longo de todo o ano.

O retorno foi possível justamente por conta do arrefecimento da pandemia e foi construído com base no plano para as competições nacionais, construído ao longo de 2020 e 2021. Com a reorganização das competições como norte, o acompanhamento da Confederação com relação às competições estaduais e regionais junto às federações e clubes também foi parte notável do trabalho da área.
A temporada ainda marcou novidades, com o lançamento dos muito aguardados torneios do BR XV e dos Campeonatos Brasileiros de Seleções Regionais de Rugby XV. O lançamento do BR XV foi um marco para o Rugby brasileiro ao contar com as categorias feminina adulta e M21 e com as categorias M21 e M18 masculinas. Pela primeira vez na história, o Rugby brasileiro contou com competições nacionais de Rugby XV feminino, ao passo que o campeonato nacional de Rugby XV masculino juvenil não era disputado desde 2015, marcando um importantíssimo retorno da categoria.

O BR XV atendeu a duas necessidades latentes. De um lado, a necessidade de desenvolvimento do Rugby XV feminino, impulsionado pelo lançamento da Seleção Brasileira em 2019 e pela garantia de um calendário internacional para a equipe. O modelo de seleções regionais foi utilizado para promover a integração dos clubes e o trabalho conjunto com federações estaduais e regionais. A mesma preocupação também norteou a construção dos campeonatos masculinos juvenis, que se faz cada vez mais necessário para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos clubes, bem como a alimentação da seleção nacional.

Ao unir competições de clubes e competições de selecionados regionais, o sistema de competições nacionais respondeu a demandas de evolução do Rugby nacional desde a base até o adulto. Por um lado, a preocupação básica é a consolidação do Rugby amador, da comunidade. Por outro, o sistema de competições propicia a evolução tanto do SIFT (o Sistema de Identificação e Formação de Talentos, voltado para a alimentação das seleções nacionais) como a construção sustentável e a futura consolidação do DALP (o sistema de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo), que impacta positivamente clubes e seleções.

COMPETIÇÕES 2022

CLUBES | SELEÇÕES REGIONAIS
CLUBES
Rugby XV:
Super 12 - Masculino Adulto – Campeão: Poli (SP)
Rugby Sevens:
Super Sevens 1ª divisão – Feminino Adulto – Campeão: Melina (MT)
Super Sevens 2ª divisão – Feminino Adulto – Campeão: Pasteur (SP)
Super Sevens Juvenil – Feminino M19 – Campeões: Maringá (PR) e SESI Jacareí (SP)
Brasil Sevens – Masculino Adulto – Campeão: Jacareí (SP)

SELEÇÕES REGIONAIS
Rugby XV:
BR XV - Feminino Adulto – Campeão: Centro-Oeste
BR XV - Feminino M21 – Campeão: São Paulo Vale (SP)
BR XV - Masculino M21 – Campeão: São Paulo Capital (SP)
BR XV - Masculino M18 – Campeão: São Paulo Capital (SP)

Rugby Sevens:
Copa Cultura Inglesa – M21 Feminino – Campeão: Centro-Oeste
Copa Cultura Inglesa – M21 Masculino – Campeão: São Paulo Vale (SP)
Copa Cultura Inglesa – M18 Feminino – Campeão: Paraná (PR)
Copa Cultura Inglesa – M18 Masculino – Campeão: São Paulo Capital (SP)

BR XV FEMININO

O BR XV Feminino de 2022 foi um marco histórico para o Rugby brasileiro como ação afirmativa de igualdade de gênero no esporte. A recriação, após 11 anos de inatividade, da Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV em 2019 trouxe a necessidade de construção de torneios nacionais para a modalidade, que não era desenvolvida nos clubes. Há pelo menos duas décadas, o foco do Rugby de clubes feminino foi o Rugby Sevens e a necessidade de mudança parte das novas oportunidades que o Rugby XV oferece ao ecossistema do Rugby feminino. O Rugby XV é mais democrático do ponto de vista dos perfis físicos das jogadoras e exige maior número de praticantes, estimulando a captação e retenção de jogadoras, além de desenvolver tecnicamente as habilidades das atletas. Neste primeiro ano, os jogos não tiveram disputas no scrum, por ser um aspecto do jogo que necessita de maior tempo de capacitação e construção.

O Rugby XV feminino globalmente ganhou maiores incentivos nos últimos anos com a World Rugby anunciando a expansão da Copa do Mundo da categoria de 12 para 16 seleções em 2025, garantindo uma vaga direta à América do Sul. Em adição, a federação internacional ainda criou o WXV, a nova liga mundial anual, a ser iniciada em 2023, também com participação sul-americana. Respondendo às novas tendências e necessidades, a CBRu construiu o BR XV Feminino em trabalho conjunto com as federações estaduais e regionais e com os clubes. Com a realização de camps e clínicas focadas no Rugby XV, as seleções regionais foram formadas, com representações de São Paulo (Capital, Vale do Paraíba e Interior), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Centro-Oeste (com base no Mato Grosso, mas abrangendo Goiás e Distrito Federal também). Atletas de outras partes do país puderam participar, sendo distribuídas pelas demais equipes. Empréstimo de atletas entre as equipes também ocorreu, por conta do caráter desenvolvimentista do BR XV, que buscou em primeiro lugar estimular o jogo e a participação.

BR XV FEMININO

Foram realizadas duas competições: a adulta e a M21, com os mesmos times participantes em cada grupo. As equipes foram distribuídas em 3 grupos com 3 seleções cada. Cada grupo contou com 3 etapas sendo realizadas, com jogos disputados em tempo reduzido, com 2 tempos de 20 minutos no adulto e 2 tempos de 17 minutos no M21. Como cada equipe realizou 2 jogos no mesmo dia, pelo formato triangular, cada equipe disputou um jogo completo por etapa em cada categoria.

Ao final das 3 etapas, os times campeões de cada grupo e o segundo melhor colocado avançaram às semifinais, as quais foram disputadas em jogos completos de 40 minutos por 40 minutos, no adulto, e 35 por 35 no M21. A final de cada categoria foi realizada junto com o Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens, em Saquarema (RJ), e os dois jogos tiveram transmissão ao vivo pelo Star+. Todos os demais jogos do campeonato foram filmados e disponibilizados no YouTube da Brasil Rugby, a fim de proporcionar ferramenta de análise e evolução para as equipes.

DESTAQUES

- 18 equipes (9 adultas + 9 M21) | 6 ESTADOS (SP, RJ, MG, PR, SC, RS) + Centro-Oeste
- 60 jogos – Mais de 30 horas de vídeo | Aprox. 8.000 visualizações
- 2 jogos ao vivo no STAR+ | Audiência nacional
- M21 – Final – São Paulo Vale 27 X 00 Rio Grande do Sul
- ADULTO – Final – Centro-Oeste 41 X 03 São Paulo Vale

BR XV MASCULINO JUVENIL

O ano de 2022 marcou o necessário retorno dos campeonatos brasileiros juvenis de Rugby XV masculino, que não aconteciam desde 2015.

A alimentação do sistema de alto rendimento e a construção de um cenário robusto e sustentável para o Rugby de clubes exige o foco nas categorias de base e a construção do BR XV atendeu a tais demandas. O BR XV foi organizado no segundo semestre do ano, de agosto a outubro, permitindo às federações estaduais organizarem suas categorias de base no primeiro semestre, em trabalho conjunto com os clubes.

Foram formadas seleções de São Paulo (Capital, Vale do Paraíba e Interior), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Centro-Oeste (com base no Mato Grosso, mas abrangendo Goiás e Distrito Federal também). Atletas de outras partes do país puderam participar, sendo distribuídos pelas demais equipes. Empréstimo de atletas entre as equipes também ocorreu, por conta do caráter desenvolvimentista do BR XV, que buscou em primeiro lugar estimular o jogo e a participação. Foram realizadas duas competições: a M18 e a M21, com os mesmos times participantes em cada grupo. As equipes foram distribuídas em 3 grupos com 3 seleções cada. Cada grupo contou com 3 etapas sendo realizadas, com jogos disputados em tempo reduzido, com 2 tempos de 17 minutos. Como cada equipe realizou 2 jogos no mesmo dia, pelo formato triangular, cada equipe disputou um jogo completo por etapa em cada categoria.

BR XV MASCULINO JUVENIL

Ao final das 3 etapas, os times campeões de cada grupo e o segundo melhor colocado avançaram às semifinais, as quais foram disputadas em jogos completos de 35 minutos por 35 minutos. As duas finais tiveram por palco o Campo do Balneário, em Jacareí, com transmissões ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e no YouTube do Time Brasil (COB), em parceria pioneira para disponibilizar mais eventos ao vivo ao público interessado nos esportes das confederações olímpicas.

Todos os demais jogos do campeonato foram filmados e disponibilizados no YouTube da Brasil Rugby, a fim de proporcionar ferramenta de análise e evolução para as equipes.

DESTAQUES

- 18 equipes (9 adultas + 9 M21) | 6 ESTADOS (SP, RJ, MG, PR, SC, RS) + Centro-Oeste
- 60 JOGOS – Mais de 30 horas de vídeo | Aprox. 8.000 visualizações
- Finais ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e do Time Brasil (COB) – Aprox. 2.500 visualizações
- M21 – FINAL – SÃO PAULO VALE 22 X 23 SÃO PAULO CAPITAL
- M18 – FINAL – SÃO PAULO VALE 00 X 17 SÃO PAULO CAPITAL

COPA CULTURA INGLESA

Com a Cultura Inglesa como parceira há mais de uma década, o Campeonato Brasileiro de Seleções Regionais Juvenis de Rugby Sevens foi realizado nos dias 10 e 11 de dezembro, em Taubaté, encerrando a temporada 2022.

A competição foi projetada como uma sequência da edição 2021, permitindo, com o ajuste das idades, que jogadores e jogadoras que participaram da primeira edição pós pandemia pudessem voltar a campo na competição, garantindo maior experiência em idade formativa.

A competição contou com as categorias M18 feminina, M18 masculina, M21 feminina e M21 masculina, com 8 seleções em cada categoria masculina e 7 em cada categoria feminina. São Paulo Capital, São Paulo Vale, São Paulo Interior, Rio de Janeiro e Paraná participaram de todas as categorias, mostrando movimento de consolidação do trabalho em tais regiões. O Centro-Oeste só esteve ausente do M21 masculino, ao passo que o Rio Grande do Sul ficou ausente somente do M18 masculino. Santa Catarina e Bahia estiveram nas duas categorias masculinas, mas não nas femininas, enquanto Minas Gerais não participou. Atletas de regionais não representadas puderam ser distribuídos entre times participantes e o empréstimo de atletas entre as regiões foi permitido, dado o caráter desenvolvimentista da competição, que tem por objetivo fomentar o jogo e dar oportunidade aos jovens talentos serem identificados e ganharem novas oportunidades.

COPA CULTURA INGLESA

A Copa Cultura Inglesa ainda contou com iniciativas importantes de desenvolvimento. Foi montado o novo Espaço de Bem-Estar do Atleta, onde os jogadores puderam ter o devido apoio de fisioterapeutas para a melhor recuperação entre os jovens, reforçando o zelo com a integridade física e o bem-estar de todos os participantes. Enquanto isso, o Espaço NINA promoveu o trabalho do Projeto NINA, oferecendo apoio às jovens jogadoras, garantindo um espaço seguro e estimulando a integração entre as meninas que participaram da competição.

Com o apoio da Cultura Inglesa, a competição seguiu com o objetivo de não apenas ajudar na formação de jogadores, mas de promover experiências que sejam ricas na formação de cidadãos, promovendo impacto social. A Copa Cultura Inglesa, com isso, serviu também como diagnóstico e mapeamento das categorias de base no Brasil no momento.

Todos os jogos foram transmitidos ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e no YouTube do Time Brasil (COB), com audiência acumulada de cerca de 20 mil visualizações.

DESTAQUES

- 4 categorias, 30 times
- 90 jogos em 2 dias
- 30 horas de transmissão ao vivo, +de 20 mil visualizações
- + de 300 atletas
- M21 Feminino – Campeão: Centro-Oeste
- M21 Masculino – Campeão: São Paulo Vale (SP)
- M18 Feminino – Campeão: Paraná (PR)
- M18 Masculino – Campeão: São Paulo Capital (SP)

SUPER 12

Criado em 1963, o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby XV é o torneio mais antigo da modalidade em atividade no país e chegou à sua 57ª edição após estar inativo por duas temporadas por conta da pandemia. Batizado como Super 12, por reunir a nata do Rugby nacional na categoria, o campeonato nacional contou em 2022 com 11 clubes, de 4 estados (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), divididos em 2 grupos: Sudeste, com 6 clubes paulistas; e Sul, com 2 gaúchos, 2 paranaenses e 1 catarinense. Ao todo, 10 cidades receberam jogos: Bento Gonçalves/RS (casa do Farrapos RC), Porto Alegre/RS (Charrua), Florianópolis/SC (Desterro RC), Curitiba/PR (Curitiba RC), Londrina/PR (Pé Vermelho Rugby), Indaiatuba/SP (Tornados Indaiatuba RC), Jacareí/SP (AE Jacareí Rugby), São José dos Campos/SP (São José Rugby), Osasco/SP (Poli Rugby) e São Paulo/SP (Poli Rugby, SPAC Rugby e Pasteur AC).

O Super 12 de 2023 viveu momento de transição, com o foco estando na retomada das atividades e da competitividade dos clubes. O calendário foi estabelecido com a primeira rodada começando no dia 9 de abril e a grande final sendo jogada no dia 29 de outubro, permitindo espaçamento maior entre as partidas e promovendo o bem-estar dos atletas (essencial para a prevenção de lesões, sobretudo após duas temporadas sem disputas). O novo modelo de calendário intercalou competições nacionais e estaduais, com o intuito de promover jogos para todos os clubes durante o ano todo. Em 2022, houve a desistência do Serra Gaúcha RC, de Caxias do Sul/RS, reforçando a necessidade de uma retomada sustentável das competições, com vistas para a volta de 12 participantes em 2023.

SUPER 12

DESTAQUES

- 57 partidas, + de 100h de vídeos e cerca de 40 mil visualizações
- + de 300 atletas, jogos em 10 cidades diferentes
- Campeão: Poli (SP)

A temporada também foi marcada pela implementação de regras aprimoradas para a transferência de atletas, que permitiu empréstimos entre clubes e se norteou pela proposta de resguardar os direitos dos clubes formadores, ao mesmo tempo que permitiu atletas de transitarem entre clubes que participassem de competições diferentes.

Todos os jogos do campeonato foram filmados e disponibilizados no YouTube da Brasil Rugby, a fim de proporcionar ferramenta de análise e evolução para as equipes. A grande final, realizada no Campo do Balneário, em Jacareí, teve transmissão ao vivo nos canais de YouTube da Brasil Rugby e do Time Brasil (COB), com audiência de cerca de 4 mil pessoas.

SUPER SEVENS

O ano de 2022 marcou 10 anos de existência do Super Sevens, o Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby Sevens, em seu formato atual, isto é, como circuito que tem o status de competição mais importante da categoria, valendo Bolsa-Atletas às atletas dos 3 melhores clubes da temporada.

O Super Sevens de 2022 contou com 3 competições distintas: a 1ª divisão adulta, a 2ª divisão adulta e o juvenil (M19), envolvendo clubes de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Piauí, Mato Grosso e Goiás. A 1ª divisão foi jogada por 8 clubes ao longo de 6 etapas. Participaram das disputas Melina (MT), Bandeirantes Saracens (SP), São José (SP), Leoas de Paraisópolis (SP), Niterói (RJ), Delta (PI), Curitiba (PR) e Desterro (SC), tendo a maior abrangência geográfica entre todas as competições nacionais de clubes. O Melina se sagrou campeão, o Bandeirantes Saracens e o São José completaram o pódio final e o Desterro foi rebaixado.

A 2ª divisão contou com Pasteur (SP), que se sagrou campeão, Jacareí (SP), USP (SP), Goianos (GO), Rio Rugby (RJ) e Grêmio Náutico Maricá (RJ), que jogaram 3 torneios. Por fim, o juvenil também foi disputado em 3 torneios, os quais, ao contrário do adulto, não valeram como circuito, com cada torneio valendo de modo independente. O Maringá (PR) venceu dois torneios e o SESI Jacareí (SP) um torneio, com Pasteur (SP), Leoas de Paraisópolis (SP) e Melina (MT) também participando. O torneio juvenil foi uma iniciativa inédita, estimulando a base feminina entre os clubes.

SUPER SEVENS

As 6 etapas do Super Sevens 2022 foram assim distribuídas:

- ª Etapa: 06 e 07 de agosto – Curitiba/PR (1ª Divisão + 2ª Divisão)
- 2ª Etapa: 27 e 28 de agosto – Guarulhos/SP (1ª Divisão + Juvenil)
- 3ª Etapa: 17 e 18 de setembro – São Paulo/SP (1ª Divisão + 2ª Divisão)
- 4ª Etapa: 08 e 09 de outubro – Jacareí/SP (1ª Divisão + Juvenil)
- 5ª Etapa: 05 e 06 de novembro – São José/SP (1ª Divisão + 2ª Divisão)
- 6ª Etapa: 03 e 04 de dezembro – Osasco/SP (1ª Divisão + Juvenil)

A última etapa foi organizada em conjunto com o Brasil Sevens, o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby Sevens. Em 2021, por conta da não realização do Super Sevens, o Brasil Sevens contou com torneio feminino, que valeu como o título nacional. Por conta da pandemia, o Super Sevens havia sido disputado pela última vez em 2019. Com a 2ª etapa ocorrendo no SESI Guarulhos e a 6ª etapa no SESI Osasco, o Super Sevens ajudou a fortalecer a parceria da CBRu com o SESI.

Em Osasco, o Espaço NINA promoveu o trabalho do Projeto NINA, oferecendo apoio às jovens jogadoras, garantindo um espaço seguro e estimulando a integração entre as meninas que participaram da competição.

Todos os jogos do Super Sevens de 2022 foram filmados e disponibilizados no YouTube da Brasil Rugby, a fim de proporcionar ferramentas de análise e evolução para as equipes. A 4ª etapa teve transmissão ao vivo de suas finais no canal de YouTube da Brasil Rugby. A 5ª etapa teve suas finais ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e no YouTube do Time Brasil (COB). Já a 6ª etapa foi transmitida integralmente nos canais de YouTube da Brasil Rugby e Time Brasil.

DESTAQUES

- 3 categorias, 15 clubes, de 7 estados diferentes
- Cerca de 200 atletas
- 6 torneios, com 211 jogos
- Mais de 70 horas de vídeos, mais de 25 mil visualizações
- 1ª divisão Adulta – Campeão: Melina (MT)
- 2ª divisão Adulta – Campeão: Pasteur (SP)
- Juvenil M19 – Campeões: Maringá (PR) e SESI Jacareí (SP)

1ª DIVISÃO

2ª DIVISÃO E JUVENIL

BRASIL SEVENS

O Brasil Sevens, o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby Sevens, foi realizado em etapa única, no SESI Osasco, entre os dias 03 e 04 de dezembro, envolvendo 12 clubes de 6 estados diferentes. Jogaram pelo título nacional Jacareí (SP), Pasteur (SP), Poli (SP), São José (SP), SPAC (SP), Engenharia (SP), Ilhabela (SP), Melina (MT), Farrapos (RS), Desterro (SC), Curitiba (PR) e Niterói (RJ). Valendo Bolsa-Atleta para os 3 primeiros colocados, o campeão foi o Jacareí, com Pasteur e Poli completando o pódio.

O evento que somou Brasil Sevens e Super Sevens contou com iniciativas importantes de desenvolvimento. Foi montado o novo Espaço de Bem-Estar do Atleta, onde os jogadores puderam ter o devido apoio de fisioterapeutas para a melhor recuperação entre os jovens, reforçando o zelo com a integridade física e o bem-estar de todos os participantes.

Todos os jogos foram transmitidos ao vivo no YouTube da Brasil Rugby e no YouTube do Time Brasil (COB), com audiência acumulada de cerca de 20 mil visualizações.

DESTAQUES

- 24 jogos, 12 clubes, 6 estados
- Cerca de 140 atletas
- Audiência de 10 mil visualizações na transmissão ao vivo
- Campeão – Jacareí (SP)

ALTO RENDIMENTO

ALTO RENDIMENTO

O controle da pandemia permitiu em 2022 a retomada plena das competições entre seleções nacionais na América do Sul e no mundo e, com isso, o sistema de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby voltou a ter ano com calendário completo e muitos desafios internacionais.

O Rugby feminino brasileiro seguiu entre os melhores do planeta. Sob o comando de Will Broderick, as Yaras se firmaram como uma seleção na elite do Circuito Mundial de Rugby Sevens, além de alcançarem resultado expressivo na 4ª edição do torneio feminino da Copa do Mundo de Rugby Sevens, na África do Sul. As Yaras ainda garantiram medalha de ouro para o Time Brasil nos Jogos Sul-Americanos (ODESUR), carimbaram classificação aos Jogos Pan-Americanos de 2023 e celebraram o retorno do Campeonato Sul-Americano de Rugby Sevens ao território brasileiro, celebrando junto da torcida o 20º título invicto da competição.

O ano do Rugby feminino foi engrandecido também com os avanços no Rugby XV, que teve as Yaras jogando pela primeira vez na história em solo brasileiro, em test match contra a Colômbia, que marcou o início do trabalho do novo treinador, o sul-africano Arnu Koch Southey. O jogo foi um marco importante para a categoria que ganha peso dentro da Confederação, uma vez que a América do Sul terá vaga direta no WXV, a nova liga mundial, que começou em 2023, e na Copa do Mundo de 2025.

No Rugby XV masculino, 2022 marcou a segunda temporada da desafiadora Superliga Americana de Rugby, que teve a franquia brasileira do Cobras Brasil XV, sob o comando do treinador Fernando Portugal, iniciando novo ciclo de trabalhos.

Em maio, o Alto Rendimento foi reestruturado com a nomeação de Joshua Reeves, neozelandês de 31 anos, ex-jogador da Seleção Brasileira, com grande experiência no Rugby nacional, como novo Diretor Técnico. O objetivo da mudança foi ter um profissional exclusivo para estabelecer as diretrizes técnicas para o desenvolvimento e a evolução do Rugby nacional, definindo e acompanhando a execução das estratégias desde a base até as seleções principais masculina e feminina nas categorias adulta e juvenil e nas modalidades XV e 7s. Com Reeves, o Alto Rendimento buscou intensificar o trabalho de integração com os clubes e as seleções regionais, aprimorando o SIFT - Sistema de Identificação e Formação de Talentos da Confederação, promovendo jogos e camps para todas as categorias, clínicas e visitas a clubes.

Com o intuito de avançar com tal trabalho, a Confederação contou com consultorias técnicas internacionais ao longo do no. No primeiro semestre, o inglês Ben Pollard, consultor de performance da World Rugby, especialista em Força e Condicionamento, auxiliou no avanço do trabalho das seleções masculina e feminina, ao passo que a seleção feminina de Sevens foi assistida por outro treinador inglês, Warren Abrahams, especialista no desenvolvimento de habilidades no Rugby feminino. Já o irlandês Andrew Skehan, especialista em sistema de identificação de talentos, somou força à preparação brasileira para o Campeonato Sul-Americano 3 Nações, que ocorreu em agosto na Colômbia e que culminou no título dos Tupis, o primeiro desde 2018.

A direção de Alto Rendimento da Sudamérica Rugby também visitou o país, com Daniel Hourcade, Pablo Bouza e Rodolfo Ambrosio assistindo às atividades em momentos importantes do ano.

Além do título sul-americano, os Tupis também celebraram no Rugby XV a volta de um torneio ao Brasil, com os dois primeiros jogos em casa com público sendo realizado em outubro, em Mogi das Cruzes. O evento foi o primeiro após a despedida de Fernando Portugal, com Josh Reeves assumindo como interino o posto de treinador da Seleção Brasileira Masculina de Rugby XV. Na oportunidade, os Tupis receberam Chile e Canadá, em grande evento. O ano se encerrou ainda com celebração dos Tupis no Rugby Sevens, ao garantirem classificações aos Jogos Pan-Americanos de 2023 e ao World Rugby Sevens Challenger, a divisão de acesso à elite do Circuito Mundial.

A temporada ainda teve marcos importantes para o Rugby juvenil. No primeiro semestre, a Seleção Brasileira Feminina M18 conquistou inédito título no Rugby Sevens durante a missão do Time Brasil nos Jogos Sul-Americanos da Juventude, em Rosario, Argentina. No segundo semestre, a Academia de São José dos Campos, apoiada pela prefeitura local e pela SNEAR (a Secretaria Nacional de Alto Rendimento) foi reativada, intensificando o trabalho com os juvenis e permitindo preparação reforçada para o Sul-Americano Masculino M20 de Rugby XV, disputado no Paraguai. Foi o primeiro Sul-Americano da categoria desde 2019. Ao longo do ano, destaca-se ainda a condução do processo seletivo para os beneficiários de 2023 da remodelada Bolsa Michel Etlin.

O trabalho do Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby seguiu fortemente baseado nas melhores práticas da Ciência do Esporte. A parceria com o Centro de Referência em Ciências do Esporte do SESI-SP (CRCE) avançou, com a realização em agosto do 1º Encontro de Ciência Aplicada ao Rugby. O site da Brasil Rugby ainda ganhou espaço dedicado à divulgação de produção acadêmica, reforçando o compromisso com a disseminação de conhecimento a partir do trabalho do Alto Rendimento. Mais ainda, com grande destaque, foi desenvolvido também ao longo do ano o documento para as diretrizes de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo (DALP), em conjunto com o departamento de Desenvolvimento e Torneios da Confederação e em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil, com o objetivo de estabelecer uma base sólida para o trabalho de clubes, seleções regionais e seleções nacionais.

No fim do ano, em dezembro, a Confederação Brasileira de Rugby ainda enviou à Córdoba, na Argentina, profissionais de todas as áreas relacionadas com o Alto Rendimiento para participarem da edição 2022 da SAR Academy, o programa de capacitações da Sudamérica Rugby conduzido pelo Consultor Sênior de World Rugby Daniel Hourcade e auxiliado pelo ex-treinador do Brasil e consultor SAR Rodolfo Ambrosio. A SAR Academy recebeu formadores, preparadores físicos, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, analistas de vídeo e árbitros de Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Colômbia para uma semana de trabalhos conjuntos.

No campo da saúde, o Alto Rendimento ganhou novo médico responsável, o Dr. Henrique Von Rondow, além da continuidade da bem-sucedida parceria com o CETE, o Centro de Traumatologia do Esporte da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Santoro Belangero, médico ortopedista responsável pelas Seleções Brasileiras.

Por fim, vale destacar a presença de atletas dos Tupis atuando em ligas profissionais no exterior, em especial Wilton Murilo Rebolo, que ganhou projeção internacional ao se tornar o primeiro atleta brasileiro campeão da Major League Rugby norte-americana, com o Rugby New York. Rebolo foi formado no Rugby nacional, passando pelo sistema de Alto Rendimento.

DESTAQUES

- Volta do Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens ao Brasil, com 20º título das Yaras;
- Yaras 7s com a 2ª melhor campanha em sua história na Copa do Mundo de Rugby Sevens;
- 11º lugar geral e permanência no Circuito Mundial de Rugby Sevens para as Yaras, com direito a vitórias sobre Inglaterra, Japão e Espanha.
- Ouro das seleções femininas de Rugby Sevens nas missões do Time Brasil: Rosario (juvenil) e Asunción (adulto);
- Yaras XV fazem primeiro jogo em casa em sua história, marcando o início do trabalho rumo à Liga Mundial;
- Yaras e Tupis se classificam aos Jogos Pan-Americanos de 2023
- 1º título dos Tupis no Rugby XV desde 2018: Sul-Americano 3 Nações;
- Tupis voltam a jogar em casa recebendo o Americas Rugby Trophy;
- Cobras Brasil XV em sua 2ª temporada na Superliga Ameircana de Rugby;
- Retorno do Sul-Americano M19 com participação dos Curumins;
- Reativação da Academia de São José dos Campos para as categorias de base;
- Avanço do SIFT – Sistema de Identificação e Formação de Talentos, com visita de treinadores estrangeiros.

YARAS 7s

A Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens viveu ano marcante com direito ao 20º título sul-americano, classificação aos Jogos Pan-Americanos, 11º lugar na Copa do Mundo de Rugby Sevens (seu segundo melhor resultado na história) e permanência na elite do Circuito Mundial de Rugby Sevens, com vitórias sobre a Inglaterra entre os destaques. Ao todo, ao longo de 2022, foram 45 jogos oficiais das Yaras 7s, com 22 vitórias e 23 derrotas. Foi o 2º ano com mais vitórias na história da seleção.

O trabalho das Yaras 7s foi conduzido pelo treinador inglês e ex-jogador da seleção brasileira Will Broderick, que contou no primeiro semestre com a consultoria do treinador inglês Warren Abrahams, com vasto currículo no Rugby feminino, tendo experiência com a seleção de Gales, como treinador principal, e com a seleção dos Estados Unidos, como auxiliar.

No segundo semestre, somou-se a Broderick o treinador sul-africano Arnu "AK" Southey, contratado como treinador principal da Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV, mas que também passou a atuar como assistente no Sevens.

Foi ainda consolidado o plantel de desenvolvimento sob a condução da treinadora Rafaela Turola, que atuou também com assistente de Broderick. O grupo é trabalhado no NAR, com atletas das Yarinhas somadas a atletas promissoras identificadas pelo SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos), criando uma ponte entre Yaras e a base.

CONFIRA O VÍDEO

YARAS 7s

Circuito Mundial de Rugby Sevens 2021-22: Brasil na Elite Mundial

As Yaras começaram o ano já com compromissos pelo Circuito Mundial de Rugby Sevens (World Rugby Sevens Series), afirmando-se como uma das melhores seleções do mundo. A temporada 2021-22 começou em dezembro de 2021 e, com isso, janeiro de 2022 foi o mês da 3ª e 4ª etapas da temporada, ambas realizadas na Espanha, nas cidades de Málaga (de 21 a 23 de janeiro) e Sevilha (de 28 a 30), respectivamente.

Em Málaga, as Yaras não tiveram vitórias, encerrando o torneio em 11º lugar, após desistência de Fiji, porém a seleção teve muito a comemorar em Sevilha com 3 vitórias, sobre Polônia (17 a 15), Portugal (47 a 5) e Polônia outra vez (17 a 5), assegurando o 9º lugar.

Nos dias 30 de abril e 1º de maio, as Yaras foram as Langford, no Canadá, para a 5ª etapa e o movimento de crescimento ficou evidente com vitórias sobre Japão (38 a 12, a maior na história do duelo), México (24 a 7) e Inglaterra, uma das potências do esporte (24 a 7), que deram ao Brasil o 9º lugar.

A etapa final da temporada foi em Toulouse, na Franças, entre os dias 20 e 22 de maio. O torneio marcou a volta do Brasil às quartas de final, fechando o torneio com a 8ª colocação, a melhor do ano. As Yaras venceram outra vez a Inglaterra (31 a 7, em placar recorde contra a oponente), mas caíram no mata-mata final contra França e Estados Unidos. Ao final da temporada, o Brasil ficou com o 11º lugar geral, assegurando permanência na elite mundial. A rebaixada foi a Rússia, suspensa por conta da guerra na Ucrânia.

O Circuito Mundial foi todo transmitido pelo Star+ e canais ESPN.

YARAS 7s

Campeonato Sul-Americano e classificação aos Jogos Pan-Americano

O ano foi ainda muito especial para as Yaras porque a seleção jogou em casa, diante de sua torcida, pela primeira vez desde os Jogos Olímpicos do Rio 2016. A cidade fluminense de Saquarema foi o palco para as Yaras jogarem pela 20ª vez o Campeonato Sul-Americano de Rugby Sevens e conquistarem o 20º título invicto.

A competição foi disputada nos dias 10 e 11 de junho, com as seleções passando a semana na cidade. Foram realizadas ações de legado em Saquarema, com as Yaras visitando duas escolas municipais para promoverem a modalidade. Em campo, o Brasil derrotou a Guatemala (49 a 5), o Uruguai (37 a 0), o Paraguai (32 a 0), a Argentina (27 a 0) e, na grande final, a Colômbia (também 27 a 0), com os jogos sendo transmitidos ao vivo pelo Star+ e canais ESPN.

O torneio ainda valia classificação aos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023. Ao final, houve homenagem a Cláudia Teles, atleta histórica da seleção, que defendeu o Brasil no Rio 2016. Claudinha se aposentou em Saquarema, completando seu 20º torneio oficial pelas Yaras.

YARAS 7s

Yaras pela 4ª vez na Copa do Mundo de Rugby Sevens

Entre os dias 9 e 11 de setembro, as Yaras estiveram na Cidade do Cabo, África do Sul, onde disputaram pela 4ª vez na história a Copa do Mundo de Rugby Sevens (Rugby World Cup Sevens), a segunda competição mais prestigiada da modalidade, abaixo somente dos Jogos Olímpicos.

Os jogos foram no Cape Town Stadium e o torneio foi disputado em sistema de mata-mata simples, com o Brasil caindo nas oitavas de final diante da Irlanda (24 a 12). A seleção deu a volta por cima e venceu a Colômbia (33 a 0) nas quartas de final pelo 9º lugar, mas foi superada pelo Japão na sequência (19 a 10). O jogo final, valendo o 11º lugar, foi contra a Espanha e as Yaras celebraram vitória importante (19 a 17).

As Yaras ainda participaram de ação de legado em comunidade carente da Cidade do Cabo. A seleção foi acompanhada na viagem por equipe de comunicação da CBRu, com o coordenador Victor Ramalho e o fotógrafo Bruno Ruas, em iniciativa para aproximar a comunidade do dia a dia das Yaras em evento tão importante. A viagem ainda promoveu o estreitamento dos laços com a World Rugby.

COPA DO MUNDO DE RUGBY SEVENS

- 11º LUGAR
- OITAVAS DE FINAL – BRASIL 12 X 24 IRLANDA
- QUARTAS DE FINAL PELO CHALLENGE – BRASIL 33 X 00 COLÔMBIA
- SEMIFINAL CHALLENGE – BRASIL 10 X 19 JAPÃO
- FINAL DE 11º LUGAR – BRASIL 19 X 17 ESPANHA

YARAS 7s

Medalha de ouro nos Jogos Sul-Americanos

Integrando a delegação do Time Brasil, do COB, a Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens disputou os Jogos Sul-Americanos, em Assunção, no Paraguai, nos dias 7 e 9 de outubro, conquistando a medalha de ouro e mantendo o percentual de 100% de conquistas desde que o Rugby Sevens entrou para o evento da ODESUR.

Com transmissões ao vivo pelo Canal Olímpico do Brasil, o Rugby Sevens dos Jogos Sul-Americanos terminou perfeito para as brasileiras, com vitórias sobre Uruguai (33 a 12), Peru (38 a 0), Paraguai (22 a 0), Chile (25 a 0), Colômbia (28 a 5) e, novamente, Paraguai (17 a 5), na grande final.

Circuito Mundial de Rugby Sevens 2022-23

Com um total de 7 etapas entre dezembro de 2022 e maio de 2023, a temporada 2022-23 do Circuito Mundial de Rugby Sevens é muito importante para o Rugby internacional por valer 4 vagas nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. As disputas começaram com o torneio de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, entre os dias 2 e 3 de dezembro, com as Yaras ficando na 12ª posição.

No entanto, a seleção se superou na etapa seguinte, nos dias 9, 10 e 11, retornando à Cidade do Cabo. O Brasil derrotou o Japão (17 a 12) e a Espanha (17 a 5), no primeiro reencontro com tais rivais desde a Copa do Mundo, e assegurou o 9º lugar do torneio.

O Circuito Mundial foi todo transmitido pelo Star+ e canais ESPN.

YARAS 7s

ATLETA DE DESTAQUE

- LUIZA CAMPOS – 32 anos
- 55 torneios oficiais ao final de 2022
- Única atleta das Yaras na história com a soma de 2 Jogos Olímpicos e 3 Copas do Mundo

DESTAQUES NO CIRCUITO MUNDIAL EM 2022

- THALIA COSTA – 26 TRIES – 4ª MAIOR ARTILHEIRA DO CIRCUITO
- MARINA FIORAVANTI – 53 TACKLES – 9ª GERAL NO CIRCUITO
- RAQUEL KOCHHANN – 52 TACKLES – 10ª GERAL NO CIRCUITO

DESTAQUES

- Permanência na elite do Circuito Mundial de Rugby Sevens – Top 10 do mundo
- 2º melhor resultado na história da Copa do Mundo de Rugby Sevens
- 20º título invicto do Campeonato Sul-Americano
- Primeiro torneio diante da torcida brasileira desde o Rio 2016
- Medalha de ouro na missão do Time Brasil nos Jogos Sul-Americanos (ODESUR)

YARAS XV

O ano de 2022 foi histórico para a Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV, que pela primeira vez jogou uma partida oficial, valendo Ranking Mundial, em casa diante da torcida brasileira.

A primeira seleção de XV feminino foi formada em 2008 para jogo na Holanda, mas acabou desativado pelo foco se voltar todo ao Rugby Sevens olímpico. Modalidade mais democrática, por comportar mais tipos físicos, e que oferece maior desenvolvimento de atletas, o Rugby XV vive momento de renovado interesse global, com a World Rugby confirmando a expansão da Copa do Mundo da categoria para 16 seleções em 2025, na Inglaterra, assegurando inédita vaga direta à América do Sul. Ademais, a entidade ainda confirmou o lançamento em 2023 da nova liga mundial, o WXV, com 18 seleções repartidas em 3 divisões. O WXV igualmente contará com uma equipe sul-americana e, com isso, o estímulo ao trabalho das Yaras XV foi renovado.

Após jogos em 2019 e 2020, a construção da seleção foi prejudicada durante a pandemia, mas o retorno das atividades plenas permitiu a evolução do trabalho em 2022. O treinador sul-africano, com longa experiência no Rugby brasileiro, Arnu "AK" Southey foi contratado como o primeiro treinador da história dedicado às Yaras XV e iniciou seu trabalho com a realização de camps, trabalhando para a identificação de talentos para a equipe. O Rugby XV traz o desafio do scrum, formação que na categoria é mais complexa do que no Rugby Sevens e que requer maior cuidado no trabalho técnico, em especial para assegurar o bem-estar físico das atletas. Com isso, foram realizadas clínicas de scrum voltadas ao feminino, sob coordenação do treinador convidado Federico Spago e por Lucas Abud, assistente nas seleções masculinas.

No dia 12 de novembro, as Yaras foram a campo após meses de preparação e enfrentaram amistoso dian-

YARAS XV

te da Colômbia, na cidade de Mogi das Cruzes, em evento que celebrou a história das Yaras e contou com atividades das Yarinhas e do grupo "Xohã" antes do jogo. Com a Colômbia no 27º lugar no Ranking Mundial e o Brasil em 47º, a vitória foi colombiana, 25 a 17. O resultado foi positivo pela diferença de ranqueamento e de experiência na categoria (maior do lado visitante) e serviu como primeiro passo na preparação da seleção para o reencontro com a Colômbia, em 2023, em partidas que valerão vaga no WXV. O jogo teve transmissão ao vivo pelos canais de YouTube da Brasil Rugby, Time Brasil (COB) e Dibradoras, canal focado na promoção dos esportes femininos, a fim de aproximar Yaras e comunidade e levá-las a nova audiência. A comentarista da transmissão foi Mariana Ramalho, histórica jogadora das Yaras, que esteve na seleção pioneira de 2008.

ATLETA DESTAQUE

- ÍRIS COLUNA
- Capitã da Seleção

BRASIL 17 VS 25 COLÔMBIA, ESTÁDIO NOGUEIRÃO, MOGI DAS CRUZES (SP)

- YouTube Brasil Rugby, Time Brasil e Dibradoras
- Audiência: 8 mil visualizações

CONFIRA O VÍDEO

TUPIS 7s

A Seleção Brasileira Masculina de Rugby Sevens atingiu os dois principais objetivos traçados para 2022: as classificações aos Jogos Pan-Americanos e ao World Rugby Sevens Challenger (a competição que oferece acesso à elite do Circuito Mundial de Sevens).

Toda a atividade dos Tupis 7s em 2022 se deu no segundo semestre do ano, já sob a direção técnica de Josh Reeves. O ex-atleta olímpico Lucas Duque, de vasto currículo com os Tupis, foi apontado por mais um ano como treinador da equipe de Sevens e desenvolveu trabalho baseado na mescla de atletas inseridos de talentos ascendentes dos Cobras e das Academias de São Paulo e São José dos Campos com jogadores experientes, egressos do sistema, e que seguem agora com trabalho específico para o Sevens – como são os casos de Felipe Sancery, ex-capitão dos Tupis XV, Matheus Cruz, Lucas Muller e De Wet Van Nierketk. Os treinamentos foram realizados entre São Paulo (no NAR) e São José dos Campos (na Academia do centro de treinamentos), reunindo os jogadores para atividades especiais até a aproximação das competições, quando o trabalho focado nos objetivos do ano se intensificou.

Com transmissões ao vivo do Canal Olímpico do Brasil, o primeiro torneio disputado pelos Tupis 7s foram os Jogos Sul-Americanos (ODESUR), em Assunção, no Paraguai, com a seleção integrando a missão do Time Brasil. O Rugby Sevens se desenrolou entre os dias 7 e 9 de outubro e a equipe brasileira teve resultados mistos, com derrotas para Argentina, Uruguai e Chile, mas vitórias diante de Paraguai (12 a 7), Colômbia (19 a 0) e Peru (31 a 0), finalizando em 4º lugar o torneio.

TUPIS 7s

Com a experiência adquirida nos Jogos Sul-Americanos, os Tupis 7s foram a San José, na Costa Rica, onde disputaram a edição 2023 do Campeonato Sul-Americano Masculino de Rugby Sevens, nos dias 26 e 27 de novembro, com transmissões ao vivo do Star+. O Brasil superou a Costa Rica (54 a 0) e o Paraguai duas vezes (14 a 5 e 29 a 12) para conquistar a classificação aos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023 e vaga no World Rugby Sevens Challenger 2023.

ATLETA DESTAQUE

- MATHEUS CLÁUDIO
- Aos 24 anos, Matheus Cláudio já é um dos atletas mais experientes nas seleções nacionais.
- Atleta formado pelo Jacareí Rugby, é referência para jovens no Vale do Paraíba.

DESTAQUES

- Classificação aos Jogos Pan-Americanos de 2023
- Classificação ao World Rugby Sevens Challenger, competição de acesso ao Circuito Mundial de Rugby Sevens 2023-24

TUPIS XV

O calendário 2022 do Rugby XV masculino foi dividido entre o primeiro semestre de foco no Cobras Brasil XV, a franquia brasileira que disputou a Superliga Americana de Rugby (a liga profissional sul-americana) e o segundo semestre dedicado aos jogos dos Tupis XV, a seleção brasileira. O calendário foi montado mesclando jogos amistosos, sem pontuação para o Ranking Mundial, com test matches, isto é, jogos que impactaram o Ranking.

O ano começou com os Tupis sendo comandados por Fernando Portugal, treinador principal da seleção desde 2020, e o primeiro desafio foi a viagem de agosto que combinou visitas ao Chile e à Colômbia, em maratona de duas semanas no exterior. A proposta da montagem da equipe foi o uso da base trabalhada nos Cobras com algumas adições principalmente de atletas brasileiros que atuam em clubes fora do país.

Foi incorporado à seleção, o primeira linha Wilton Murilo Rebolo, conhecido como "Nelson", que se firmou como o principal atleta brasileiro atuando no exterior. Rebolo fez história em junho ao se tornar o primeiro brasileiro campeão da Major League Rugby norte-americana, jogando pelo Rugby New York. Leonel Moreno, primeira linha que atua no Rugby italiano, e Felipe Rosa, segunda linha radicado em Portugal, retornaram aos Tupis. Diego Vidal, primeira linha que atua no Rugby irlandês, foi o novo talento identificado no exterior, nascido na Espanha, mas com família brasileira. Também foi novidade o retorno do veterano Guilherme Coghetto, bem como as promoções de dois jogadores vindos da base, Levy Marinho e João Amaral, mostrando o dinamismo do sistema.

A preparação para as viagens a Chile e Colômbia ainda tiveram a participação do treinador convidado Andrew Skehan, irlandês que atuou como consultor especialista em sistemas de identificação e formação de talentos. Skehan auxiliou na retomada do trabalho da seleção após a SLAR do primeiro semestre e compartilhou conhecimentos com a comissão técnica dos Tupis e com clubes, estreitando os laços entre alto rendimento e comunidade.

CONFIRA O VÍDEO

TUPIS XV

BRASIL RUGBY

Tupis voltam a ser campeões!

A viagem ao Chile foi contemplada com dois jogos contra a seleção do país, classificada à Copa do Mundo de 2023. Os jogos não valeram Ranking Mundial e terminaram com triunfos chilenos por 36 a 27, em Santiago, no dia 17 de agosto, e 28 a 9, em Temuco, no dia 20. O tempo curto entre os jogos e a variação climática (clima seco em Santiago e frio com umidade em Temuco), foram desafios importantes na formação do grupo.

A maratona internacional seguiu com os Tupis voando a Barranquilla, na Colômbia, para a disputa do Sul-Americano 3 Nações, em clima muito quente e úmido. Os jogos valeram Ranking Mundial e o Brasil voltou a ser campeão no Rugby XV masculino pela primeira vez desde 2018 com vitórias sobre Paraguai, por 31 a 28, no dia 24 agosto, e Colômbia, por 52 a 13, no dia 28, naquele que foi o maior triunfo do ano. Todos os jogos de agosto, no Chile e na Colômbia, foram exibidos no Star+ e canais ESPN.

Em setembro, a Seleção Brasileira Masculina de Rugby XV passou por mudança no comando, com o treinador Fernando Portugal deixando a equipe após importantes serviços prestados ao desenvolvimento do alto rendimento nacional. Josh Reeves assumiu a posição de treinador interino, com a missão de preparar a equipe para o Americas Rugby Trophy, primeiro torneio em casa, com torcida, que os Tupis disputaram desde 2019. Ex-treinador dos Tupis e agora integrante do Alto Rendimento da Sudamérica Rugby, o argentino Rodolfo Ambrosio também visitou o Brasil, estreitando o relacionamento com a entidade.

Os jogos do Americas Rugby Trophy ocorreram no Estádio Nogueirão, em Mogi das Cruzes (SP), com transmissões dos canais ESPN e cobertura jornalística da TV Diário, filiada local da Globo. A competição, chancelada pelo World Rugby e apoiada pela

TUPIS XV

Sudamérica Rugby, envolveu as seleções de Brasil, Chile e Canadá, em partidas voltadas para o desenvolvimento das três equipes, sem pontos no Ranking em disputa. Com isso, as partidas se provaram empolgantes para o torcedor, com jogo aberto e ousado dos times. O Brasil foi superado pelo Chile no primeiro jogo, no dia 16 de outubro, 57 a 36, com os chilenos se sagrando campeões ao vencerem os canadenses por 33 a 24, no dia 21. No dia 26, o Brasil fechou o torneio com jogo diante do Canadá, que acabou com triunfo dos visitantes por 31 a 14.

O Americas Rugby Trophy serviu para consolidar o elenco que jogou junto em agosto, tendo, novamente, os Cobras como base. O plantel contou também com uma adição do exterior, Lorenzo Massari, radicado na Itália. Além da reaproximação com os torcedores brasileiros, os Tupis realizaram atividades com a comunidade, visitando duas escolas em Mogi das Cruzes antes das partidas. Os eventos contaram com doação de alimentos para o Fundo Social da cidade e com atividades junto dos dois clubes locais, Alto Tietê Rugby e Mogi Rugby.

O ano dos Tupis no XV se encerrou em novembro com viagem ao Paraguai para a disputa do Torneio Cross Border. Em Assunção, o Brasil encarou as províncias argentinas de Tucumán e Córdoba e a franquia paraguaia do futuro Super Rugby Américas, o Yacare XV. O torneio serviu para testar mais jogadores, como Luccas Adib, destaque no Super 12 pela Poli, o neozelandês Ben Donald e o italiano Antonio Zanatta, além de dar rodagem a atletas jovens emergentes, como Maiki Lemes, Sergio Luna, Pedro Soares, Igor Luciano, entre outros. Os jogos contra os argentinos terminaram com vitórias dos oponentes, com 34 a 17 e empolgantes 23 a 20, respectivamente, contra Tucumán (no dia 20) e Córdoba (no dia 23). Na despedida, vitória sobre o Yacare XV por 34 a 19, fechando o ano em alta.

DESTAQUES

- Conquista do Sul-Americano 3 Nações - Primeiro título para os Tupis XV desde 2018
- Américas Rugby Trophy em Mogi das Cruzes – Primeiros jogos em casa com torcida desde 2019
- Ranking Mundial – 27º lugar ao final do ano

ATLETA DESTAQUE

- ROBERT TENÓRIO
- Com 25 anos e 26 caps pelos Tupis, Robert Tenório é referência na seleção, estando entre os líderes de estatísticas e rendimento
- Atleta revelado pelo Instituto Rugby Para Todos, na comunidade de Paraisópolis (São Paulo, SP), é referência para jovens de projeto que tem impacto de transformação social
- Robert foi o atleta que mais jogos fez pelo Cobras Brasil XV

COBRAS BRASIL XV

FRANQUIA SLAR – LIGA PROFISSIONAL

XV com a segunda temporada da Superliga Americana de Rugby, a SLAR, a liga profissional do continente que conta com uma franquia brasileira, o Cobras Brasil XV.

A proposta da liga é garantir o melhor nível de Rugby na América do Sul, aumentando a competitividade de todos os participantes. Pelo caráter de franquia das equipes, os elencos mesclam atletas das seleções nacionais com estrangeiros contratados para ajudar a elevar o nível das disputas.

Os Cobras, apoiados pela Irko Hirashima e pela Universal Assistance, foram comandados pelo treinador Fernando Portugal, que trabalhou pela primeira vez com uma comissão técnica toda brasileira, avançando com o projeto também de fomentar a formação de profissionais brasileiros para o Alto Rendimento. Após o encerramento do ciclo das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2023, a Seleção Brasileira passou por renovação no elenco, com nomes importantes se aposentando dos Tupis e Cobras ou migrando para o exterior. Com isso, a formação dos Cobras para a temporada 2022 enfatizou oportunidades para talentos emergentes, trabalhados no sistema desde a base. Ainda assim, três estrangeiros foram contratados para reforçarem o elenco, sendo eles o abertura argentino Bautista Santamarina, o pilar argentino Mariano Filomeno e o centro francês Simon Bienvenu. A capitania dos Cobras ficou com Gabriel Paganini, que firmou liderança no elenco.

A exemplo de 2021, a SLAR 2022 foi realizada inteiramente em bolhas sanitárias, ainda impactada pela pandemia, com todas as partidas sendo realizadas no Chile, Paraguai e Uruguai. Com isso, os Cobras trabalharam durante boa parte do primeiro semestre no exterior, o que exigiu física e mentalmente dos atletas, em mais uma etapa de amadurecimento do grupo. O plantel começou a ser formado com vistas ao novo ciclo de Eliminatórias para a Copa do Mundo e à consolidação do projeto dos Cobras, que visa à di-

COBRAS BRASIL XV

FRANQUIA SLAR – LIGA PROFISSIONAL

fusão do Rugby como espetáculo profissional dentro do Brasil, inspirando novas gerações de fãs e atletas e aumentando o reconhecimento da modalidade no país através de impacto na mídia.

Foram ao todo 10 jogos para os Cobras entre os dias 13 de março e 15 de maio, com direito a vitória importante sobre o Olimpia, do Paraguai, no dia 10 de maio, por 36 a 25. O time brasileiro fechou a competição no 6º lugar, com muitos aprendizados para o ciclo que se abriu. Nomes como Daniel Lima, Adrio de Melo, André Arruda, Cleber Dias e Matheus Cláudio ganharam nomeações entre os melhores jogadores das rodadas ao longo da temporada.

DESTAQUES

- 2º ano da liga profissional da América do Sul
- Dois meses de jogos desafiadores no exterior
- Início de novo ciclo de trabalhos no Rugby XV masculino

SIFT

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DE TALENTOS

O SIFT nasceu de um trabalho totalmente integrado entre as áreas de Alto Rendimento e Desenvolvimento, com o intuito de identificar, formar e monitorar jovens atletas (de 16 a 20 anos, feminino e masculino), criando pontes entre o trabalho realizado nos clubes, seleções regionais e o sistema de alto rendimento da Confederação. O sistema também busca identificar e desenvolver membros das comissões técnicas que possam colaborar em missões específicas e se capacitar com um intercâmbio de informações.

Após seu lançamento em 2021, o SIFT seguiu sendo trabalho sob a coordenação do novo diretor técnico do Alto Rendimento, Josh Reeves. A fim de avançar com o SIFT, a CBRu recebeu o treinador irlandês Andrew Skehan, com profundo conhecimento em sistemas de identificação de talentos e formação de atletas, para ajudar no aprimoramento do trabalho.

Pelo SIFT, foram promovidas visitas a 5 estados (MG, RJ, PR, SC e RS), com 17 treinadores de clubes apoiando os trabalhos de identificação de talentos e 150 atletas participando (71 do masculino e 79 do feminino). O resultado foi a seleção de 5 jogadores e 3 jogadoras para avançarem no processo de identificação e formação.

O trabalho do SIFT ainda seguiu com visitas de monitoramento, sendo 3 para o feminino, com 27 atletas juvenis passando por monitoramento com avaliações físicas e de desempenho em jogos, e 2 para o masculino, com 22 atletas passando pelo mesmo processo.

Entre os dias 8 e 14 de agosto, foi realizada a semana de capacitação de treinadores pelo Alto Rendimento, com uma semana de atividades, incluindo acompanhamento dos treinos dos Tupis antes do Sul-Americano 3 Nações. O processo teve a participação de Andrew Skehan e Warren Abrahams.

A realização de camps também foi parte central do trabalho, com 4 camps femininos voltados para novos talentos, entre fevereiro e abril, com 27 atletas participando, como parte do processo de preparação das Yarinhas para os Jogos Sul-Americanos da Juventude. Em novembro, um camp voltando para formação foi realizado com 46 atletas.

No masculino, também foram organizados 4 camps, com vistas à participação no Sul-Americano M20 Masculino de Rugby XV, com 40 atletas participando nos camps de abril e junho, 32 em setembro e 25 em novembro.

SELEÇÕES JUVENIS

O desenvolvimento das categorias de base é parte central do trabalho do Alto Rendimento da Confederação, que busca construir um sistema sustentável de formação dos talentos que representarão nosso esporte internacionalmente. Pela primeira vez desde 2019, as seleções juvenis – masculina e feminina – tiveram ano cheio, com competições para Yarinhas e Curumins. O Rugby feminino celebrou a inédita inclusão do Sevens nos Jogos Sul-Americanos da Juventude, realizados em Rosario (Argentina), com as Yarinhas conquistando medalha de ouro. Já os Curumins viajaram ao Paraguai para a retomada do Campeonato Sul-Americano Juvenil Masculino de Rugby XV e tiveram boas atuações.

Um dos grandes destaques no ano do Alto Rendimento foi certamente a reativação da Academia de São José dos Campos, operada no Centro de Treinamentos da Confederação Brasileira de Rugby, no bairro de Eugênio de Melo, espaço cedido pela parceria com a CSHG (Credit Suisse Hedging-Griffo). A academia é financiada por um convênio entre a prefeitura de São José dos Campos e a SNEAR (a Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento), sendo operada pela Confederação Brasileira de Rugby.

Os trabalhos começaram oficialmente em outubro, coordenados por Maurício Coelho, ex treinador das seleções brasileiras juvenil (2001-02, 2003-05) e adulta de Sevens masculino (2009-15). A Academia se soma ao trabalho já realizado no NAR (o Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo), onde já treinam jovens da capital em trabalho realizado pelo treinador Lucas Abud, assistente dos Tupis e Cobras.

O projeto em São José dos Campos foi desenhado oferecendo dois encontros semanais para cada categoria – M19 feminina e M19 masculina. Cada uma das categorias contou em 2022 com 40 atletas, todos oriundos dos clubes da região, com a academia tendo por objetivo fortalecer os laços com os clubes da região, celeiro do Rugby nacional. A Academia ainda facilitou a realização de camps das seleções juvenis.

SELEÇÕES JUVENIS

O relançamento da Bolsa Michel Etlin foi outro ponto alto do ano, com o processo de seleção dos beneficiários ocorrendo. Três atletas oriundos das categorias de base – Gabriel Sirino, João Amaral e Luiz Felizardo Taleriga, todos entre 18 e 19 anos de idade – foram escolhidos para passarem cinco meses na África do Sul, praticando Rugby, estudando inglês e se desenvolvendo como atletas e como pessoas.

O destino escolhido foi a Stellenbosch Academy of Sport, parceira da South Africa Rugby (a federação sul-africana) e referência mundial em Rugby. A bolsa homenageia o empresário Michel Etlin, falecido em 2021 e pai de Jean-Marc Etlin, um dos mantenedores da bolsa e ex-membro do Conselho de Administração da entidade. Além de Jean Marc Etlin, compõem o grupo de mantenedores Eduardo Mufarej, Patrice Etlin e Roberto Germanos.

DESTAQUES DO RUGBY JUVENIL

- Reativação da Academia de São José dos Campos, com apoio da prefeitura e da SNEAR
- Primeiros jogos oficiais desde 2019
- Trabalho resultante do avanço das Academias e do SIFT
- Título inédito das Yarinhas
- Volta do Bolsa Michel Etlin, programa de formação de atletas juvenis do XV Masculino

SELEÇÕES JUVENIS

YARINHAS

Sob o comando da treinadora Rafaela Turola, a Seleção Brasileira Feminina M18 foi formada para disputar os Jogos Sul-Americanos da Juventude, como parte da delegação do Time Brasil. O evento da ODESUR foi realizado em Rosario, na Argentina, com o Rugby Sevens sendo disputado pela primeira vez na história dos Jogos Sul-Americanos da Juventude.

A partidas foram nos dias 29 de abril, 30 de abril e 1º de maio e as Yarinhas conquistaram o título de modo invicto ao triunfarem sobre Colômbia (40 a 0), Chile (42 a 0), Argentina (26 a 12), Paraguai (41 a 0 e 53 a 0) e Argentina novamente, na grande final (21 a 10). O trabalho de preparação da equipe foi realizado ao longo de 3 meses, com camps em São Paulo e São José dos Campos, com a equipe sendo construída a partir do trabalho com o SIFT para a identificação de talentos junto a clubes e seleções regionais. As atletas ainda participaram de jogos-treino com a seleção da Colômbia, que visitou São Paulo em agosto, proporcionando mais tempo de jogo ao grupo.

ATLETA DESTAQUE

- ARIELY FARIA
- Campeã brasileira com a seleção do Paraná na Copa Cultura Inglesa e com o Maringá Rugby no Super Sevens
- Campeã dos Jogos Sul-Americanos com as Yarinhas e promovida ao adulto para jogar pelas Yaras XV contra a Colômbia

CONFIRA O VÍDEO

SELEÇÕES JUVENIS

CURUMINS

Sem competições oficiais desde 2019 devido à pandemia, a Seleção Brasileira Masculina Juvenil, apelidada de Curumins, teve o tão necessário retorno aos gramados em 2022. Treinada por Leandro Geveard, experiente na formação de talentos, a seleção foi sendo trabalhada ao longo do ano através do SIFT (o Sistema de Identificação e Formação de Talentos), com a realização de camps e visitas a clubes e selecionados regionais. A reativação da Academia de Alto Rendimento para Categorias de Base em São José dos Campos e o trabalho intenso com jovens no Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo permitiram atividades regulares para os jovens talentos, que tiveram a oportunidade de se desenvolverem ao longo do ano e realizarem treinamentos e jogos treino com a categoria adulta.

O trabalho do primeiro semestre culminou com a realização de amistoso em julho entre Curumins e a Seleção Paulista Adulta. O jogo, realizado no dia 23, finalizou semana de camp e contou com a assistência de Daniel Hourcade, diretor de alto rendimento da Sudamérica Rugby, e Pablo Bouza, também da federação sul-americana, que puderam vislumbrar o trabalho realizado no Brasil, estreitando os laços com a entidade máxima do continente. O amistoso também promoveu a colaboração entre Confederação Brasileira e Federação Paulista.

Novo camp foi realizado em setembro em São José dos Campos e, em novembro, os Curumins viajaram ao Paraguai, onde o Campeonato Sul-Americano M20 foi disputado entre Brasil, Paraguai e Colômbia.

SELEÇÕES JUVENIS

CURUMINS

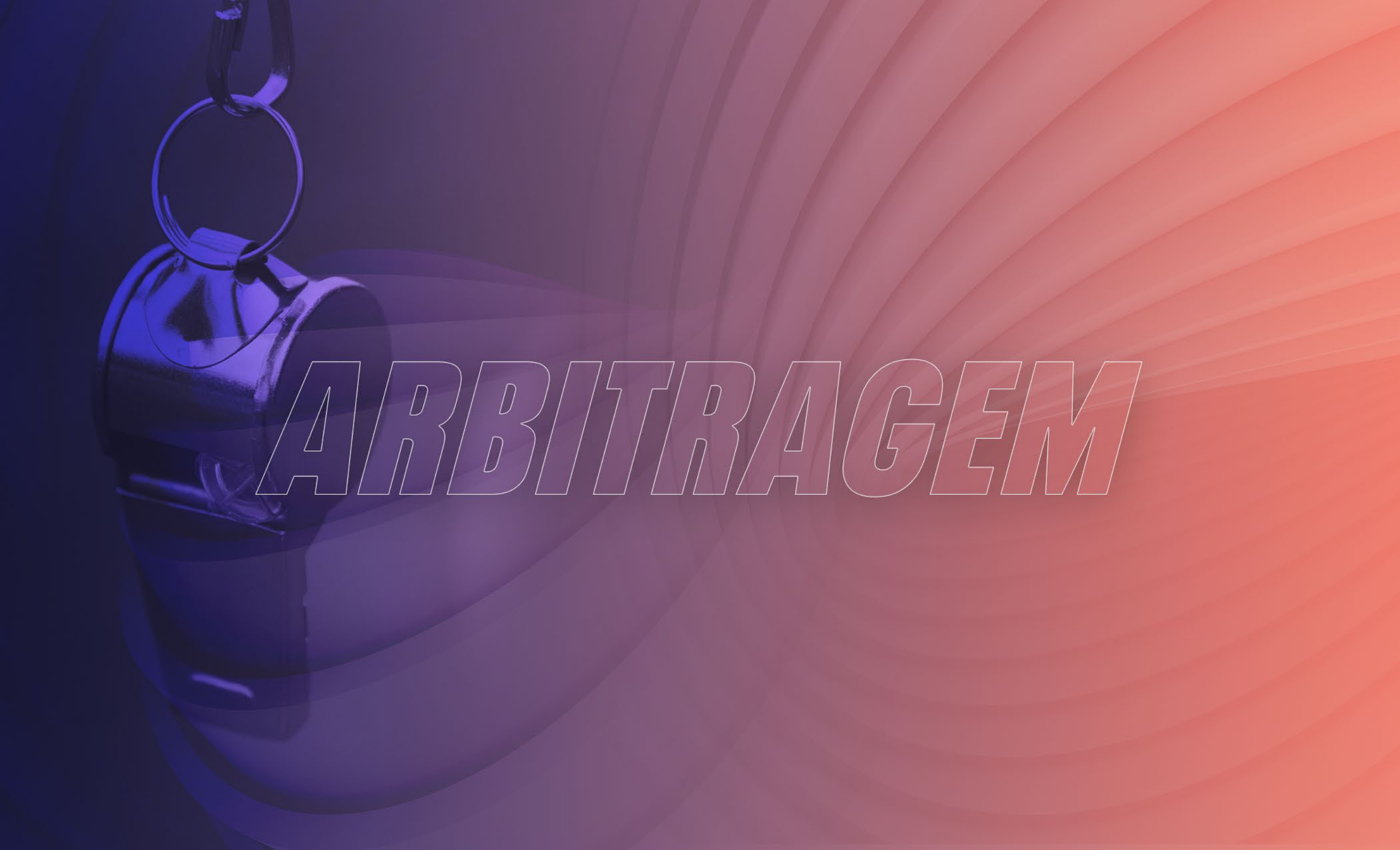
A viagem teve parada em Foz do Iguaçu, para treino com o clube local, ajudando a fomentar o Rugby regional. Os Curumins estrearam no torneio com vitória sobre a Colômbia, 38 a 12, no dia 2 de novembro, e fizeram jogo empolgante e aberto até o fim contra os anfitriões, em partida encerrada em 26 a 19. O título foi do Paraguai, em torneio que foi todo transmitido pelo canal de YouTube da Sudamérica Rugby.

Como parte do trabalho de transição de carreiras para atletas, Matheus Cruz, Lucas Abud e Guilherme Coghetto foram incorporados à Seleção Juvenil como auxiliares técnicos, criando laços entre a história dos Tupis e o futuro do Rugby nacional.

ATLETA DESTAQUE

ARAMIS PADILLA

- Centro e abertura, Aramis Padilla foi um dos destaques da Seleção Brasileira no Sul-Americano M19 e da Seleção de São Paulo Capital campeã no BR XV e na Copa Cultura Inglesa
- Atleta ingressou no sistema da Academia de São Paulo, estando disponível em 2023 para atuar pelo Cobras Brasil XV


ARBITRAGEM

ARBITRAGEM

A área de arbitragem teve ano intenso e de muito trabalho em 2022, com o retorno completo dos jogos.

Os grupos de arbitragem seguiram a proposta estabelecida em 2021, com os árbitros divididos em 3 grupos: Amarelo (árbitros de Alta Performance), Verde (árbitros em processo de aprimoração) e Azul (árbitros em fase inicial de desenvolvimento). O Grupo Amarelo reúne os árbitros que apresentam os melhores índices físicos, conhecimento técnico e maior entendimento do jogo. Os árbitros do Grupo Verde estão aptos a apitarem jogos de torneios nacionais da CBRu e seguem em processo de evolução, ao passo que o Grupo Azul são os árbitros em estágio inicial.

O recorrente processo de atualização das Leis do Rugby da parte da World Rugby exigiu trabalho da arbitragem para a tradução do material sobre a aplicação das Leis do Rugby, bem como a tradução das diretrizes de aplicação das Leis. Com isso, o trabalho não se deu somente junto dos árbitros, mas também junto de clubes e seleções regionais. A aproximação entre arbitragem e as equipes teve início com reuniões pré-torneios com managers e treinadores e feedbacks durante os torneios. O início de um trabalho conjunto da Arbitragem e do Desenvolvimento foi um passo importante para o avanço dos trabalhos de desenvolvimento do Rugby como um todo, com destaque para Superweek no fim do ano. A incorporação da árbitra Cristiana Futuro à equipe de desenvolvimento e à equipe de arbitragem consolidou o processo de aproximação das áreas, bem como abre um espaço voltado à arbitragem feminina.

Com a filmagem de todos os campeonatos nacionais, o sistema de avaliação dos árbitros seguiu se aprimorando, com reuniões entre árbitros e seus coaches periodicamente para a discussão e análise de suas atuações.

GRUPOS DE ARBITRAGEM

GRUPO AMARELO

- Árbitros de Alto Rendimento
- Reuniões semanais de cerca de duas 2 horas para análises de jogadas e discussões sobre aplicação e contexto.
- Número de árbitros: 08

GRUPO VERDE

- Árbitros em processo de aperfeiçoamento, atuantes em competições nacionais
- Reuniões quinzenais para discussão de critérios e preparação dos árbitros
- Número de árbitros: 18

GRUPO AZUL

- Árbitros em estágio inicial
- Número de árbitros: 50

ALTO RENDIMENTO

RUGBY 7s

Torneios internacionais de Sevens organizados no país são de grande valor para o desenvolvimento técnico da arbitragem, com a possibilidade de envolver quadros maiores trabalhando juntos e sendo avaliados de perto. A realização em Saquarema, Rio de Janeiro, do Campeonato Sul-Americano Feminino de Sevens, em junho, apresentou-se como um evento importante para a motivação da arbitragem brasileira de alto rendimento.

A arbitragem brasileira ainda foi reconhecida pela Sudamerica Rugby e pela WorldRugby com escalas para torneios e jogos internacionais.

Em junho, em Valledupar, na Colômbia, Cauã Ricardo apitou o torneio de Rugby Sevens dos Jogos Bolivarianos, evento poliesportivo sul-americano que envolve a maioria dos países do continente, com as exceções de Brasil, Argentina e Uruguai. Cauã Ricardo também foi nomeado para o World Rugby Sevens Challenger, o torneio de segunda divisão do Circuito Mundial de Rugby Sevens, disputado em agosto no Chile, com boas performances em seus jogos.

A arbitragem feminina esteve presente com Maria Gabriela Graf, que foi escalada para os Jogos Sul-Americanos, realizados no Paraguai em outubro.

ALTO RENDIMENTO

RUGBY XV

A segunda edição da Superliga Americana de Rugby (SLAR), a liga profissional sul-americana de Rugby XV masculino, não contou apenas com a presença dos Cobras, Cauã Ricardo também fez parte do grupo de árbitros que esteve centralizado durante os meses de torneio, dividindo-se entre Chile, Paraguai e Uruguai. Além de ser assistente em 8 partidas, ele também foi responsável por conduzir os jogos Peñarol contra Cafeteros Pro e Selknam contra Cafeteros.

Cauã Ricardo foi também nomeado para o Campeonato Sul-Americano 3 Nações, de Rugby XV, conduzindo o jogo entre Paraguai e Colômbia, em solo colombiano, em agosto.

Por fim, Cristiana Futuro esteve à frente do jogo histórico em novembro entre Brasil e Colômbia de Rugby XV feminino, realizado em Mogi das Cruzes (SP), e que marcou sua despedida dos gramados após dar muito ao Rugby nacional como árbitra. O jogo foi ainda mais especial, pois Cristiana Futuro foi também atleta na pioneira seleção brasileira de 2008, a primeira a jogar oficialmente a modalidade de XV.

ALTO RENDIMENTO

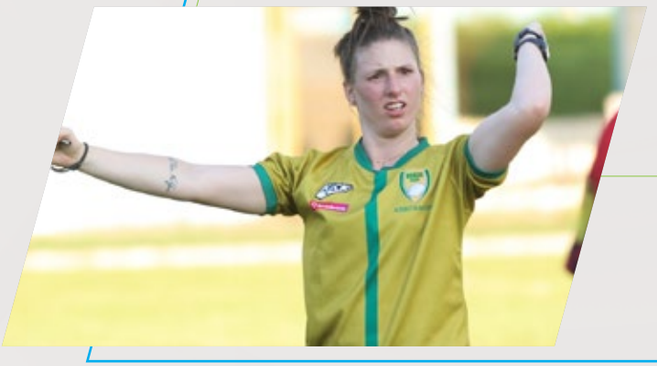
INTERCÂMBIO NA ÁFRICA DO SUL

- O árbitro Cauã Ricardo foi convidado pela World Rugby para estágio de desenvolvimento na Stellenbosch Sports Academy durante a realização da Copa do Mundo de Rugby Sevens na África do Sul, em setembro.

DESENVOLVIMENTO

Com o arrefecimento da pandemia, 2022 marcou a retomada plena das disputas das competições nacionais, após a pausa de 2020 e a comedida retomada de 2021. Com isso, o ano trouxe mais demandas à arbitragem, pela quantidade de competições, tanto estaduais e regionais, quanto nacionais e internacionais, em comparação com o último ano. O Rugby XV teve o retorno do Super 12 e a construção do BR XV que, por foco no desenvolvimento, requereu atenção e cuidados específicos da arbitragem. Já os torneios de Sevens, que foram o foco de 2021, foram ampliados, aumentando a demanda com as 6 etapas do Super Sevens, somadas ao Brasil Sevens e à Copa Cultura Inglesa. Esta última novamente se apresentou como importante momento de avaliação da arbitragem.

Desse modo, a gestão dos grupos de arbitragem para suprir a crescente demanda e seguir os processos de atualização e aperfeiçoamento do corpo de arbitragem se apresentou como um importante desafio. As transformações do jogo e o zelo constante com o bem-estar dos atletas foram reforçados ao longo do ano. Assim, aliar o trabalho de excelência, que contribua com a evolução contínua do jogo e sua segurança para todos os participantes, ao trabalho de base, na formação e retenção de árbitros atuantes no sistema de competições, segue sendo preocupação constante do departamento.



TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

O trabalho de treinamento e educação da arbitragem foi realizado aliando cursos presenciais com cursos online. A educação à distância iniciou os trabalhos com curso online de 8 semanas entre fevereiro e março, que contou com 60 participantes, de todo o país.

A volta dos cursos presenciais se deu em maio com o curso Arbitragem World Rugby Nível 1 aplicado em Belo Horizonte (MG). Em julho, outro curso World Rugby Nível 1 foi ministrado presencialmente, em Jacareí (SP), ao passo que em agosto o mesmo curso chegou a Pelotas (RS). Em outubro, o curso foi realizado em Adustina (BA) e em dezembro em São Paulo (SP) ao final da Superweek.

A Superweek reuniu o grupo de educadores e trainers da Arbitragem Brasil, juntamente com demais educadores e trainers do Rugby brasileiro, sendo bastante intensa a aprendizagem. Houve o aperfeiçoamento de várias competências junto ao staff da Sudamérica Rugby nas áreas de desenvolvimento e arbitragem. Também durante essa semana de capacitação e educação se iniciou o processo de formação de dois novos educadores para a área de arbitragem.

DESTAQUES

- Pessoas que fizeram o curso WR nível 1 de arbitragem em 2022: 60
- Educadores de arbitragem formados em 2022: 02 em formação

COMERCIAL E MARKETING

COMERCIAL E MARKETING

A disseminação do Rugby é missão fundamental do trabalho do marketing da Confederação Brasileira de Rugby e, através da realização de eventos atrativos e significativos, ganha relevo o relacionamento tanto com a comunidade como com nossos apoiadores, aumentando o awareness da modalidade, ou seja, o tamanho do público que conhece o Rugby.

Ao longo de 2022, o marketing da Confederação Brasileira de Rugby buscou estreitar os vínculos com a comunidade, em momento crucial para tal movimento por conta do retorno das competições ao país. A necessidade de quebrar bolhas e atingir novos públicos foi unida ao trabalho de consolidar a base de fãs já existente e que entrou em 2022 ansiando pelo retorno do Rugby em todos os seus níveis, seja o nível do espetáculo, o Rugby das seleções nacionais de alto rendimento, que inspira e representa a paixão dos fãs, seja o Rugby comunitário, da prática nos clubes amadores, escolas e projetos sociais, o eixo do esporte educação e do esporte participação, tão relevantes à Confederação e aos seus apoiadores pelo impacto social e capacidade de transformar realidades em todo o território nacional.

Atuar no meio esportivo, buscando produzir entretenimento de qualidade e inspirador, que gere visibilidade ao esporte, às instituições e às pessoas que o representam e retorno aos apoiadores, ao mesmo tempo que zelamos pelos valores que moram na alma do nosso esporte e o diferenciam, são os desafios cotidianos da atuação da Confederação dentro do mercado, exigindo zelo pela identidade do esporte e criatividade para inovar e transformar o potencial do Rugby em resultados de impacto e retorno palpáveis.

O Rugby como estilo e filosofia de vida é apaixonante. Seu caráter coletivo, democrático e cidadão o colocam em posição privilegiada para oferecer a seus apoiadores uma ferramenta valiosa para poderem atuar afirmativamente na sociedade. Nesta seção, faremos o balanço dos eventos e ações realizadas em 2022 que convergem com tais premissas.

NOVA CAMISA DAS YARAS

NOVA CAMISA DAS YARAS

- Lançamento em julho de uniforme especial para a Copa do Mundo de Rugby Sevens
- Uniforme desenhado a pedido das atletas, exibindo a cultura e a natureza do Brasil
- Lançamento com pré-venda, engajando os fãs
- Vendas pela Loja Online atingiram o país todo
- Primeira camisa de Seleção Feminina com versão masculina para os fãs

EVENTOS BRASIL RUGBY

Ao longo de 2022, a Confederação Brasileira de Rugby realizou eventos que colocaram o Rugby e seus apoiadores em evidência. Com o controle da pandemia, foi possível voltar a trazer a comunidade para perto das seleções e promover a integração de todo o ecossistema do Rugby, o que não era devidamente possível desde 2019.

EVENTOS BRASIL RUGBY

CONFIRA O VÍDEO

Yaras celebram com a torcida brasileira!

Os dias 10 e 11 de junho marcaram o tão aguardado retorno das Yaras, a Seleção Brasileira Feminina de Rugby Sevens, a torneios em território brasileiro. A última vez que o Brasil havia recebido um torneio internacional adulto feminino foi em 2016, com os Jogos Olímpicos do Rio 2016. A projeção das Yaras internacionalmente, jamais tendo perdido um Campeonato Sul-Americano e estando regularmente entre as 10 melhores seleções do mundo e entre as 3 melhores das Américas, confere às Yaras um potencial único de inspirar novas gerações de mulheres na modalidade.

Nossa seleção é exemplo de empoderamento feminino e da força das mulheres brasileiras no esporte. Com isso, eventos em solo brasileiro podem ter impacto grande para a causa e chances grande de impacto de mídia, pela hegemonia alcançada dentro de campo. Por isso, a Confederação há muito tempo vinha trabalhando para voltar a ser sede do Campeonato Sul-Americano. Em 2022, a cidade escolhida como sede do Sul-Americano foi Saquarema, no Rio de Janeiro – estado com grande expressão no Rugby feminino. Através do patrocínio da TIM e do apoio da prefeitura da cidade, a Brasil Rugby recebeu as 8 melhores seleções do continente e as autoridades do Rugby sul-americano, estreitando o relacionamento com a Sudamérica Rugby e permitindo que o trabalho realizado no Brasil seja mostrado internacionalmente, servindo de referência para todo o continente.

Com as seleções hospedadas durante a semana toda em Saquarema, foi possível aproveitar a presença das atletas na cidade para ações de impacto social e educacional, com duas escolas recebendo clínicas de Rugby com as jogadoras. Além disso, como cidade turística que zela pelo meio ambiente, as participantes do evento também fizeram ação de coleta de lixo na praia.

O último dia do torneio contou ainda com as finais do novo BR XV Feminino, o inédito Campeonato Brasileiro de Seleções Regionais Femininas de Rugby XV. Foram dois jogos, com a categoria adulta opondo São Paulo Vale e Centro-Oeste, enquanto a M21 tendo São Paulo Vale e Rio Grande do Sul como adversários. A união entre o evento doméstico e o torneio internacional garantiu importante vivência e intercâmbio às jogadoras dos selecionados regionais, que tiveram contato com as Yaras e as equipes estrangeiras.

O evento contou com transmissões dos canais ESPN e Star+ e com assistência do público no estádio, mesclando pessoas impactadas localmente com o evento, que conheceram ali o esporte, com a comunidade, que viajou para o município para prestigiar as Yaras e acompanhar as seleções regionais.

EVENTOS BRASIL RUGBY

Beach Rugby no Rio: tradição que empolga

Disseminação do Rugby como propósito. O fim de semana seguinte ao do Sul-Americano manteve o Rio de Janeiro em evidência e o Rugby como atração em terras cariocas. A capital do estado recebeu o já tradicional Desafio Internacional de Beach Rugby (Rugby de areia), em sua 7ª edição, na Praia de Copacabana no dia 18 de junho, com transmissão ao vivo por streaming no site do Globo Esporte e no Globoplay e em reprise no SporTV3, levando o Rugby a nova e expressiva audiência.

Realizado no Rio desde 2014, o evento internacional de Beach Rugby conecta o público da cidade com a modalidade no espaço social mais importante da cidade, permitindo exposição valorosa ao Rugby. Em 2022, visitaram o Brasil as seleções masculina e feminina da Argentina e a seleção feminina do Uruguai, às quais se somaram as seleções do Brasil e do Rio de Janeiro, garantindo a promoção do trabalho feito pela Federação Fluminense de Rugby. Além de promover o esporte, o evento garante mais vivência com atletas internacionais e experiência para atletas emergentes do Rugby brasileiro.

Mais uma vez, a TIM foi parceira do evento, apresentando a modalidade ao grande público e destacando sua força como entretenimento. O torneio também foi abraçado pela Cultura Inglesa, que realizou ativação na praia com o Leão símbolo da instituição, conectando-se com o aspecto descontraído do evento.

CONFIRA O VÍDEO

EVENTOS BRASIL RUGBY

Tupis juntos dos fãs

A região metropolitana de São Paulo é tradicionalmente um bastião valioso para os eventos do Rugby e a saudade dos torneios internacionais na região, que não aconteciam desde 2019, foi finalmente atendida. Entre os dias 16 e 26 de outubro, o Estádio Nogueirão, em Mogi das Cruzes, foi palco para a volta dos Tupis a jogos com público no Brasil. A Seleção Brasileira Masculina de Rugby XV enfrentou Chile e Canadá diante da torcida, com os duelos ainda sendo exibidos no Star+ e canais ESPN.

O evento foi crucial para reafirmar o Brasil como país que pode receber eventos internacionais e entregá-los com excelência. A parceria com a prefeitura local ainda permitiu ao Rugby mostrar seus valores, com a solidariedade e o impacto social estando no centro das ações. A entrada dos torcedores ao estádio custou apenas a doação de alimentos não perecíveis, importantíssimos na ajuda ao Fundo Social da cidade, ao passo que antes das partidas, os Tupis puderam visitar duas escolas municipais e disseminar o esporte e seus valores, além de oferecerem às crianças dia inesquecível de vivência esportiva. Não por acaso, o evento chamou a atenção da imprensa local, com grande cobertura da TV Diária, afiliada local da Globo.

O Americas Rugby Trophy ainda impactou outro município, Guarulhos, onde os atletas dos times visitantes ficaram hospedados. O SESI Guarulhos serviu como base de treinamentos de chilenos e canadenses, que retribuíram oferecendo clínica às crianças atendidas no SESI.

CONFIRA O VÍDEO

EVENTOS BRASIL RUGBY

CONFIRA O VÍDEO

Marco histórico: Yaras XV no Brasil

No dia 12 de novembro, novamente Mogi das Cruzes esteve no centro do Rugby nacional ao receber o inédito duelo da Seleção Brasileira Feminina de Rugby XV em jogo contra a Colômbia valendo Ranking Mundial. O evento foi uma celebração do Rugby brasileiro feminino, com direito a camp das seleções femininas de base, homenagem às jogadoras que já vestiram a camisa das Yaras e muita expectativa sobre o calendário que se avizinha, uma vez que a América do Sul terá uma vaga direta tanto para o novo torneio anual WXV que estreia em 2023 quanto para a Copa do Mundo de 2025.

Outra vez com a atmosfera contagiante do público, o evento das Yaras contou ainda com ações de Rugby feminino no estádio e presença do Projeto NINA, da Confederação, que tem como proposta o crescimento da base do Rugby feminino.

O jogo teve transmissão ao vivo pelos canais de YouTube da Brasil Rugby, Time Brasil (COB) e Dibradoras, canal focado na promoção dos esportes femininos, a fim de aproximar Yaras e comunidade e levá-las a nova audiência. A comentarista da transmissão foi Mariana Ramalho, histórica jogadora das Yaras, que esteve na seleção pioneira de 2008.

EVENTOS BRASIL RUGBY

CONFIRA O VÍDEO

A festa do Rugby nacional voltou!

Os meses de outubro, novembro e dezembro também foram de festa para os clubes e seleções regionais do país. A volta de um calendário pleno de torneios foi celebrada ainda com grandes finais. Jacareí recebeu quase mil pessoas para a festa da grande final do Super 12, o Campeonato Brasileiro Masculino de Rugby XV, no dia 29 de outubro. A cidade vem se tornando uma das capitais do Rugby e, com tamanho prestígio do esporte, foi anunciada a construção de um estádio dedicado ao Rugby pela prefeitura local até 2024. O feito do clube merece ser parabenizado, servindo de referência para o trabalho de todas as entidades envolvidas com o Rugby.

Já em dezembro, nos dias 3 e 4, foi a vez do SESI Osasco receber centenas de jogadores e fãs de Rugby para o Brasil Sevens masculino e para a etapa final do Super Sevens feminino, os campeonatos brasileiros de clubes da modalidade olímpica do Rugby. O evento consagrou a parceria com o SESI-SP, fechando o ano com estilo.

No fim de semana seguinte, nos dias 10 e 11, Taubaté recebeu no Volkswagen Club a sempre muito aguardada Copa Cultura Inglesa, o Campeonato Brasileiro de Seleções Regionais Juvenis de Rugby Sevens. Há mais de uma década, a Cultura Inglesa é a grande parceira do Rugby juvenil brasileiro e os laços foram mais uma vez celebrados e reforçados com outro grande evento de impacto social executado com sucesso, marcando o encerramento das competições no ano.

TRANSMISSÕES

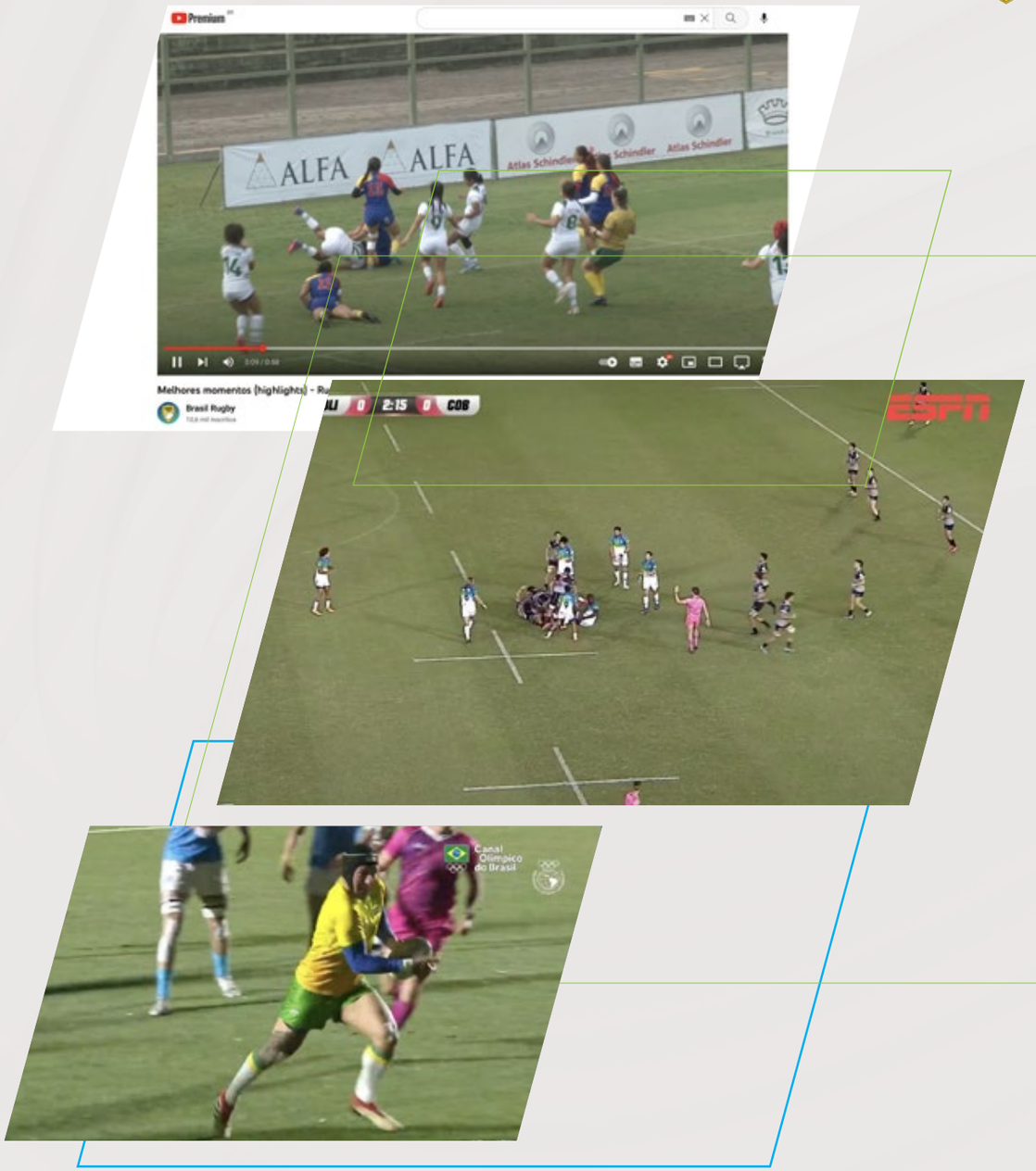
RUGBY PARA TODOS OS PÚBLICOS

O trabalho de disseminação do esporte pela Confederação Brasileira de Rugby tem como um dos meios mais importantes as transmissões de TV e internet, que amplificam o alcance da modalidade e inspiram gerações.

O Rugby é atração consolidada nos canais ESPN, da Disney, que fortaleceu a sua atuação com o lançamento da plataforma de streaming do Star+. Toda a semana, dezenas de transmissões internacionais fomentam a paixão pelo Rugby na plataforma, que contém todos os grandes eventos da modalidade, incluindo os dois Mundiais realizados no ano: a Copa do Mundo de Rugby Sevens (masculina e feminina) e a Copa do Mundo Feminina de Rugby XV. Ao longo de todo o ano, a Confederação utilizou suas redes sociais para promover as transmissões do Rugby internacional, com ou sem participação brasileira, em nome do fomento da paixão pelo jogo.

A ESPN e o Star+ ainda seguiram como as grandes casas das seleções brasileiras, masculina e feminina, que têm a maioria de seus jogos ali exibidos. Todos os jogos das Yaras no Circuito Mundial de Rugby Sevens ganharam espaço nos canais esportivos da Disney, bem como o Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens. Acrescentam-se ainda todos os jogos dos Tupis no ano e toda a temporada dos Cobras pela Superliga Americana de Rugby. No entanto, o Rugby brasileiro teve espaço ainda maior no Star+ em 2022, com o ineditismo das transmissões ao vivo das finais do BR XV Feminino, o Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV.

Para além da ESPN e Star+, o Beach Rugby ganhou espaço no Globoplay e GE.com, ao passo que o Rugby Sevens foi destaque no Canal Olímpico do Brasil durante os Jogos Sul-Americanos. Por fim, a Confederação ainda investiu nas transmissões via YouTube, fazendo parceria com o canal do Time Brasil para mostrar o Rugby nacional a novas audiências e, de modo inovador, com as Dibradoras, potencializando a exposição do inédito jogo das Yaras XV.



TRANSMISSÕES

RUGBY NA TV E INTERNET

RUGBY INTERNACIONAL NA ESPN E STAR+:

- Copa do Mundo Feminina de Rugby XV
- Eliminatórias para a Copa do Mundo Masculina de Rugby XV
- Circuito Mundial de Rugby Sevens
- Copa do Mundo de Rugby Sevens
- Six Nations
- The Rugby Championship
- Test Matches
- Superliga Americana de Rugby
- Super Rugby Pacific e Super Rugby Aupiki
- Champions Cup e Challenge Cup
- United Rugby Championship
- Premiership
- Currie Cup
- NPC e Farah Palmer Cup
- URBA Top 13
- Super URU

YARAS NA ESPN E STAR+:

25 dias de transmissões ao vivo. Mais de 600 minutos de Yaras

- Circuito Mundial de Rugby Sevens
- Copa do Mundo de Rugby Sevens
- Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens

TUPIS NA ESPN E STAR+:

Mais de 420 minutos de jogos ao vivo

- Americas Rugby Trophy e amistosos
- Campeonato Sul-Americano Masculino de Rugby Sevens

COBRAS NA ESPN E STAR+:

10 jogos ao vivo, 800 minutos

- Superliga Americana de Rugby

BR XV NO STAR+:

2 jogos ao vivo

- Finais adulta e M21 do Campeonato Brasileiro Feminino de Rugby XV

YARAS E TUPIS NO CANAL OLÍMPICO DO BRASIL

5 dias de Rugby ao vivo

- Jogos Sul-Americanos – Asunción 2022 (ODESUR)
- Jogos Sul-Americanos da Juventude – Rosario 2022 (ODESUR)

BEACH RUGBY NO GLOBOPLAY E GE.COM

3 horas de Rugby ao vivo

- Desafio internacional de Beach Rugby feminino e masculino

YARAS XV NO YOUTUBE DIBRADORAS

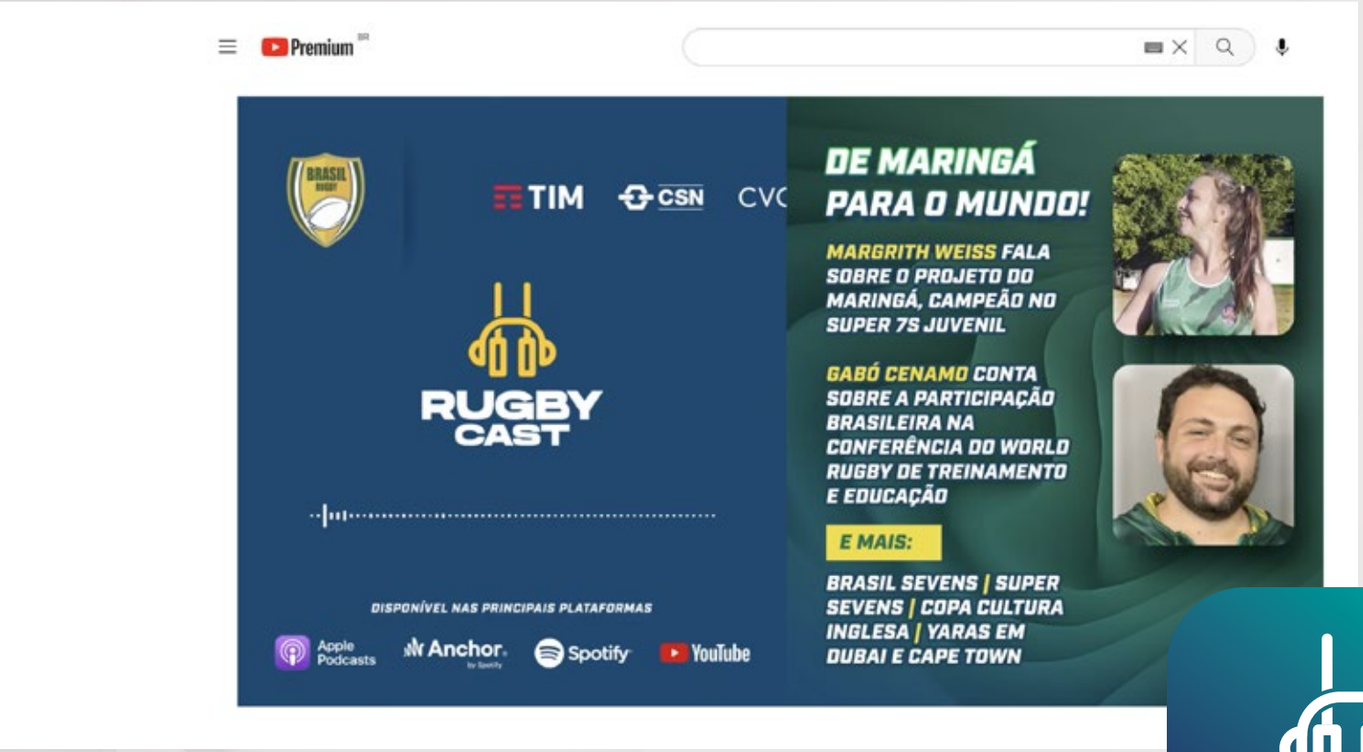
- Amistoso Brasil x Colômbia de Rugby XV feminino

CLUBES E SELEÇÕES REGIONAIS NO YOUTUBE TIME BRASIL E BRASIL RUGBY

- Amistoso Brasil x Colômbia de Rugby XV feminino
- Finais do BR XV Masculino Juvenil
- Final do Super 12
- 4ª, 5ª e 6ª etapas do Super Sevens
- Brasil Sevens
- Copa Cultura Inglesa

PODCAST

A VOZ DO RUGBY



NOVO PODCAST DA BRASIL RUGBY

- Lançamento do RugbyCast, semanal
- Programa de cerca de 30 minutos produzido toda a semana e veiculado no YouTube e Spotify
- Entrevistas com profissionais da CBRu, atletas e personagens da comunidade
- O RugbyCast abriu nova frente de divulgação do trabalho da CBRu
- 18 programas realizados em 2022

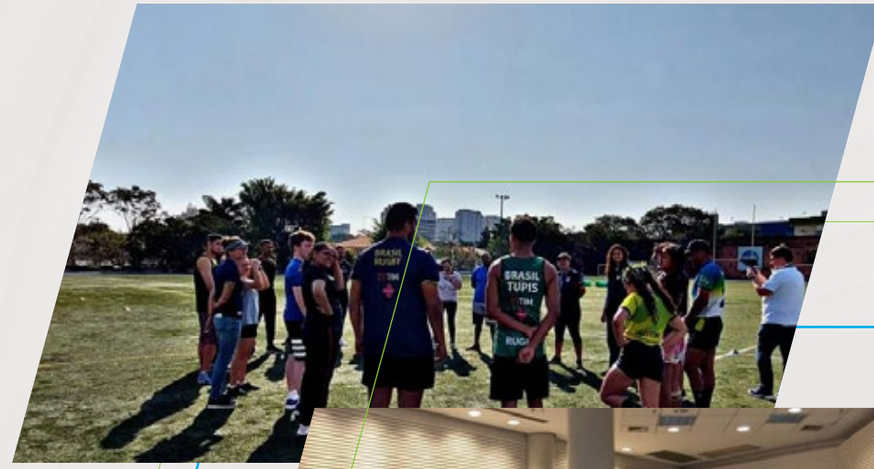
RUGBY APLICADO AO LEARNING CORPORATIVO

RUGBY: ALÉM DE UM TIME

O programa "Rugby – Além de um Time" nasceu em 2022 com a proposta de oferecer ao mundo corporativo uma jornada de desenvolvimento de lideranças e equipes de alto desempenho, compartilhando as experiências e aprendizados do Rugby com nossos parceiros. A Confederação Brasileira de Rugby construiu esta experiência única de learning corporativo, que utiliza o Rugby e seus muitos ensinamentos para construir e desenvolver equipes de alta performance e evoluir a qualidade da liderança nas organizações. Utilizando-se da metodologia "Aprendizagem Acelerada", é um trabalho focado na ação e reflexão sobre valores, crenças, comportamentos e resultados que a organização pretende alcançar, tendo o Rugby como ponto central da vivência.

Ao longo do ano, o programa foi estruturado em uma parceria entre Brasil Rugby e Life Level 10, através da facilitação de Hanna Meirelles e de diversos treinadores e técnicos da Brasil Rugby, e aplicado para a alta liderança da empresa Atlas Schindler e as equipes da empresa Irko Hirashima. Os treinamentos foram avaliados como de altíssima qualidade e aproveitamento pelos participantes.

CONFIRA O VÍDEO



"A troca existente entre o projeto e a companhia foi ímpar para nossa liderança. Assim como no Rugby e em outros esportes coletivos, o trabalho em equipe e o direcionamento correto para o objetivo comum são importantes premissas para o sucesso de uma organização."

Flavio Silva
Presidente da América Latina do Grupo Schindler

RUGBY APLICADO AO LEARNING CORPORATIVO

VIVÊNCIAS DOS APOIADORES COM ATLETAS

Ao longo do ano de 2022, o Rugby também foi destaque através de palestras e lives em parceria com diversas empresas, como Tim, Deloitte, Crown Embalagens, SBF, Comgás, Estácio, entre outras. Momentos marcantes onde a experiências de atletas, comissão técnica e gestores do Rugby virou inspiração para o mundo coorporativo.

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

Valorizar a sinergia com nossos apoiadores é uma missão do comercial e do marketing da Confederação Brasileira de Rugby. Foram concretizadas importantes ações junto de nossos apoiadores e abaixo estão as principais.

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

DELOITTE, RUGBY E INCLUSÃO

No começo do ano, a campanha realizada pela Deloitte para o anúncio de patrocínio institucional às Yaras foi um filme que endossou a parceria como relevante pilar na estratégia ALL IN (programa de Diversidade e Inclusão da Deloitte). O vídeo foi lançado em junho, após o Campeonato Sul-Americano.

CONFIRA O VÍDEO

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

CULTURA INGLESA NA PRAIA E NAS REDES SOCIAIS

Ao longo de 2022, a parceria com a Cultura Inglesa rendeu importante frutos de comunicação nas redes sociais da empresa, que levou conteúdo ao público difundindo conhecimentos gerais sobre essa modalidade que é parte da cultura de diversos países nativos da língua inglesa.

Já durante o evento do Beach Rugby, realizado no dia 18, na Praia de Copacabana (Rio de Janeiro), a Cultura Inglesa marcou presença forte com sua mascote, o Leão, que foi atração com pelúcia gigante de mais de 4 metros de altura, exposta o dia todo em Copacabana. A ação teve o objetivo de criar reconhecimento da marca, que acabava de realizar o rebranding da mascote, aproveitando o caráter jovem e descontraído do evento.

CONFIRA O VÍDEO

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

ESTÁCIO DE SÁ EM COPACABANA

O Beach Rugby ainda ofereceu a oportunidade para estudantes de fisioterapia e jornalismo da Estácio ganharam experiência, vivenciando suas futuras carreiras durante o evento. Os alunos de fisioterapia prestaram assistência aos atletas, ao passo que os futuros jornalistas cobriram o evento. A Estácio ainda manteve um stand de divulgação para o público na entrada do local dos jogos.

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

BULLGUER COMO PARCEIRA DO TERCEIRO TEMPO

Em patrocínio pontual do evento Beach Rugby, foi fechada parceria com o restaurante com a realização do tradicional Terceiro Tempo do Rugby, isto é, a confraternização entre as equipes, acontecendo na unidade de Ipanema com direito a hamburgueres, fritas, bebidas não alcoólicas e cerveja.

PROJETOS JUNTO AOS APOIADORES

IRKO HIRASHIMA APRESENTA "MELHOR JOGADOR DA PARTIDA" PARA OS COBRAS

Com todos os jogos do Cobras Brasil XV pela Superliga Americana de Rugby sendo realizados no exterior, a necessidade de gerar engajamento à distância com os fãs e garantir exposição aos apoiadores levou à criação de ação que fortaleceu os vínculos da franquia com a comunidade. Apresentada pela Irko Hirashima, a ação online do "Melhor jogador da partida" foi bem recebida por público e jogadores, valorizando os laços do time com a torcida, bem como o trabalho dos jogadores em campo.

SOLIDARIE
DISCIPLINA
INTEGR
PAIXÃO
RESPE
ESG

ESG

No DNA do Rugby está o coletivo. Os valores que são nossos pilares – Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade – norteiam cada ação de nosso esporte, que busca ajudar a construir uma sociedade melhor em cada ação. Com nossa missão transformadora, formamos rugbiers que sejam cidadãos, agindo na sociedade de modo positivo e impactante.

A agenda ESG é, portanto, natural para o Rugby, que trabalha sempre tendo em mente práticas socialmente transformativas, ambientalmente conscientes e responsáveis na governança. Ao longo de 2022, colocamos em prática nossa missão de sermos condizentes com nossa agenda ESG que, consequentemente, também se conecta com as boas práticas desejadas por nossos apoiadores e comunidade.

O Rugby é um estilo de vida, uma filosofia que norteia a conduta dos cidadãos que formamos e, com isso, nos orgulhamos de nossa atuação na sociedade e de nossa conduta na governança. Aqui, apresentaremos algumas de nossas ações diretas, que complementam as práticas do dia a dia já incorporadas dentro da Confederação e da comunidade rugbier.

EDUCAÇÃO

O olhar da Confederação para a Educação é um dos pilares de nossa atuação social. O ano de 2022 foi de ampliação da parceria com a Estácio de Sá que aumentou em 71% o número de bolsas de estudos integrais para cursos de graduação ou pós oferecidos à CBRu. A Confederação entendeu que precisava expandir o seu impacto e as bolsas, que antes eram limitadas a integrantes da Confederação, foram voltadas para a comunidade e contemplaram tanto atletas do Alto Rendimento como a colaboradores e membros de federações e clubes, de norte a sul do país.

BOLSISTAS DA COMUNIDADE

DESTAQUES

Ana Paula Ripoll
Diretora Executiva da Federação Gaúcha de Rugby (RS)

Clarice Couto
Treinadora do Ymborés Rugby Club (BA)

Gabriel Couto
Presidente do Ymborés Rugby Club (BA)

Vanessa Chagas
Conselheira do Desterro Rugby Clube (SC)

SOCIAL

EDUCAÇÃO

O ano também foi de formaturas, com atletas e membros de comissões técnicas seguindo seus estudos. Como destaque tivemos as formaturas de Luiza Campos, capitã das Yaras, em educação física, e de Dayana Dakar, analista das Yaras no Sevens e atleta das Yaras no XV, em nutrição. As formaturas são sempre um grande orgulho da Confederação, pois materializaram uma das preocupações centrais de nossa gestão das seleções, que é a transição de carreiras dos atletas e das atletas após se aposentarem dos gramados. A Confederação é ciente do foco necessário para um atleta de alto rendimento performar e se sente, portanto, corresponsável na missão de construir um futuro para além do campo com o atleta.

Outra parceria crucial para a Confederação na área de educação é a Cultura Inglesa, que disponibilizou 13 bolsas de estudo de inglês, com índice de aprovação de 70%. O aprendizado do inglês é essencial para a evolução no rugby, seja pelo acesso a conhecimento e criação de laços mais fortes com atletas, treinadores e árbitros de outros países, seja pelas oportunidades de carreira que se abrem pelo domínio do idioma.

DESTAQUES

FORMATURA

Dayana Dakar (nutrição)
Analista de desempenho das Yaras 7s e atleta das Yaras XV

Luiza Campos (Educação Física)
Capitã das Yaras 7s em 2022

SOCIAL

BOLSA MICHEL ETLIN

O intercâmbio com o exterior é uma incrível ferramenta no Rugby para a formação do atleta brasileiro, tanto pelo fator esportivo, como pelo desenvolvimento humano. Vivenciar outras culturas permite que um jovem reforce seu autoconhecimento e se construa como cidadão. Morar no exterior forja o senso de responsabilidade e amplia os horizontes e a visão de mundo, essencial na formação de atletas com atitude profissional. Com o intuito de oferecer essa experiência a jovens talentos, a Confederação oferece desde 2014 através de um grupo de mantenedores a Bolsa Michel Etlin.

Relançada em 2022, o destino escolhido para os novos beneficiários foi a Stellenbosch Academy of Sport, parceira da South Africa Rugby (a federação sul-africana) e referência mundial em Rugby. A bolsa busca aliar o desenvolvimento pessoal dos atletas, reforçando o compromisso de impacto social da CBRu, com o objetivo esportivo de alavancar as carreiras de jogadores que poderão ser influentes dentro das seleções e, por consequência, contribuir com a evolução técnica do Rugby brasileiro.

Os beneficiários selecionados em 2022 para viver essa experiência no ano seguinte foram Gabriel Sirino, João Amaral e Luiz Felizardo Taleriga, todos entre 18 e 19 anos de idade e já envolvidos em seleções regionais e nos Curumins. Como novidade, foi designado um padrinho para os três atletas: Victor Guilherme "Feijão" Silva, jogador atual dos Tupis e Cobras, que é veterano da bolsa, tendo passado seis meses na Nova Zelândia em 2017. O objetivo é de criar uma tradição de mentoria entre veteranos e novos beneficiários, construindo laços sólidos no programa.

A bolsa homenageia o empresário Michel Etlin, falecido em 2021 e pai de Jean-Marc Etlin, um dos mantenedores da bolsa e ex-membro do Conselho de Administração da entidade. Além de Jean Marc Etlin, compõem o grupo de mantenedores Eduardo Mufarej, Patrice Etlin e Roberto Germanos.

SOCIAL

RUGBY NO PROJETO GAROTO CIDADÃO

A Confederação Brasileira de Rugby teve grande atuação junto ao Projeto Garoto Cidadão, da Fundação CSN, durante o ano de 2022. Foram 3 visitas ao longo do ano, com participação de atletas e staff da CBRu, além de um treinamento aos educadores do programa. Em cada visita, 90 crianças foram impactadas, além de todo o staff do projeto. As atividades foram sempre realizadas em cima dos valores do Rugby, os DRIPS (Disciplina, Respeito, Integridade, Paixão e Solidariedade) e com o propósito de difusão do Rugby.

Na primeira visita, nossos atletas fizeram brincadeiras, gincanas e jogaram um pouco de Rugby com as crianças, introduzindo a modalidade, isto é, criando sensibilização sobre o jogo e seu potencial. Foi feita a capacitação dos professores do projeto em curso online para que, na segunda visita, os próprios professores pudessem implementar o Rugby para as crianças nas unidades atendidas pela Fundação. Na última visita, o foco foi em atividades que pudessem ser relacionadas com os valores do Rugby, dando fechamento ao processo de difusão do Rugby no Garoto Cidadão.

CONFIRA O VÍDEO

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DO RUGBY NO PROJETO GAROTO CIDADÃO

SENSIBILIZAÇÃO > CAPACITAÇÃO > IMPLEMENTAÇÃO > VALORES DO RUGBY

SOCIAL

RUGBY INTERNACIONAL COM LEGADO SOCIAL

Ao receber jogos internacionais, a Confederação Brasileira de Rugby promove ações que deixam um legado social positivo dos eventos. Ciente de valor pedagógico do Rugby, o objetivo da Confederação com as ações é sempre de disseminar os valores do Rugby de modo duradouro, a partir de experiência que marquem a comunidade alcançada.

Em junho, durante o Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens, as Yaras visitaram duas escolas de Saquarema (RJ), realizando atividades com mais de 400 jovens, que foram apresentadas ao Rugby e puderam experimentar uma clínica conduzida pelas atletas da seleção brasileira e comissão técnica, o que criou muito interesse nas duas escolas. O resultado foi assistência espontânea significativa de jovens das duas escolas nos jogos das Yaras, complementando a imersão no esporte.

Levar atletas às escolas é uma prática consolidada em eventos das seleções brasileiras e continuou com o Americas Rugby Trophy, em outubro. Duas escolas na cidade de Mogi das Cruzes foram visitadas por jogadores dos Tupis, com os alunos de uma das escolas, a Escola Municipal Mário Portes, onde o Rugby já é ensinado nas aulas de educação física, participando de atividade durante os jogos do Americas Rugby Trophy no estádio. As crianças inclusive entraram junto com os atletas em campo.

O mesmo evento ainda permitiu outras duas interações entre os atletas das seleções que visitaram o Brasil, Chile e Canadá, com alunos do SESI Guarulhos, onde os dois times realizaram treinamentos. O mesmo se repetiu com a seleção feminina da Colômbia, que visitou o Brasil em novembro.

Do mesmo modo que ocorre em eventos no Brasil, torneios internacionais organizados pela World Rugby também têm a preocupação de criarem ações de legado, promovendo o engajamento de atletas das seleções envolvidas com ações de impacto social. As Yaras participaram de algumas ações ao longo do ano, com destaques para duas visitas à comunidades carentes na Cidade do Cabo, África do Sul, onde a seleção brasileira auxiliou na distribuição de alimentos e ofereceu vivência esportiva às crianças locais.

CONFIRA O VÍDEO

SOCIAL

PROGRAMA DE CATEGORIAS DE BASE E SUPORTE HUMANIZADO AOS ATLETAS

O desenvolvimento das seleções juvenis traz consigo o desafio de enxergar o jovem para além do potencial atleta que existe nele, descobrindo o ser humano e as demandas para seu desenvolvimento pessoal. O Rugby se tornou nos últimos anos um esporte inserido em muitas comunidades desfavorecidas, o que reforça a necessidade de dar assistência social aos jovens que treinam de maneira centralizada.

Desde 2018, o programa de categorias de base da Confederação Brasileira de Rugby é apadrinhado pela área de filantropia da CVC Capital Partners, que enxerga no programa uma relevante plataforma de impacto social na comunidade. Nada menos que 2/3 dos atletas das categorias de base da Confederação vêm de famílias que vivem ou viveram algum tipo de situação de vulnerabilidade e, com isso, a missão da CBRu se expande para além dos atletas, irradiando para as famílias, clubes e comunidades que possam ser impactadas direta e indiretamente através de valores do nosso esporte e das mudanças significativas na vida dos juvenis.

Ao longo de 2022, palestras socioeducativas e atividades lideradas por nossa assistente social, Silvia Pires, impactaram de forma positiva a vida dos atletas dentro e fora do ambiente esportivo através da informação, orientação e educação, auxiliando no desenvolvimento pessoal e trazendo novas perspectivas, reflexões, senso de pertencimento, escuta e cuidado.

FORAM 14 PALESTRAS, QUE INCLUÍRAM OS ASSUNTOS ABAIXO:

- Iniciação à Educação Financeira, com palestra e distribuição de conteúdo sobre o tema;
- Transição de carreira, preparando os jovens para o futuro após a vida de atletas;
- Saúde, com foco em:
    - Saúde da Mulher, com palestra ministrada por ginecologista;
    - Saúde Masculina, focada na conscientização do autocuidado;
    - Saúde Mental, com palestras sobre reforço da autoestima, confiança e conscientização sobre suicídio.

SOCIAL

Ainda foram promovidas atividades que se conectaram com as palestras, concluindo ciclos de aprendizado. Entre as atividades estiveram:

- Visita dos juvenis (Yarinhas e Curumins) ao escritório da Confederação, onde puderam conhecer como é o trabalho com o Rugby fora de campo, apresentando caminhos de carreira;
- Visita à Escola Superior dos Bombeiros de São Paulo, em Franco de Rocha (SP), que mostrou ao grupo como é trabalhar salvando vidas através do trabalho e de treinamentos diários;
- Visita ao supermercado, com o intuito de trabalhar educação financeira aliada à nutrição saudável com baixo custo, atividade que certamente impactou positivamente os hábitos dos atletas e se expandiu para suas famílias.

Por meio do programa, suportamos ainda os atletas em sua jornada educacional, seja através do oferecimento de bolsas de estudo ou por meio de acompanhamento pedagógico com nossa assistente social, encaminhando os meninos e meninas para atingir o máximo de seu potencial, seja dentro ou fora do campo.

SOCIAL

PEDAGOGIA DO EXEMPLO

Uma das ferramentas mais importantes de transformação social promovidas pela Confederação é a "Pedagogia do Exemplo", que busca reforçar atletas como modelos dos valores do nosso esporte às novas gerações além disseminar os bons exemplos do Rugby para a comunidade.

A distribuição de pulseiras com os valores do Rugby durante a prática do esporte ou em festivais infantis já se consolidou como tradição, reforçando disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade. O gesto é uma forma simbólica para destacar os participantes que demonstraram condutas alinhadas ao bom comportamento coletivo.

A participação de Tupis e Yaras nas ações com a comunidade, em especial com os jovens, foi muito relevante em 2022, onde os atletas do alto rendimento foram estimulados a visitarem clubes, servindo de modelo de conduta para os jovens rugbiers. A participação de crianças nos eventos das seleções, promovendo o contato direto das novas gerações com os atletas, e a visita dos jogadores a escolas e projetos sociais, consolidam o processo de criação de exemplos para a comunidade.

A presença dos atletas na mídia, com pautas sobre suas origens e sobre suas carreiras, reforçam o papel da Pedagogia do Exemplo na disseminação do Rugby. Atletas que tiveram trajetórias inspiradoras foram pauta ao longo do ano.

Por fim, internamente, a participação dos atletas adultos em atividades voltadas para os juvenis é de grande valor no trabalho formativo. Em 2022, Beatriz "Baby" Futuro" e Lucas Abud deram palestra aos juvenis sobre suas carreiras, servindo de exemplos positivos.

ALGUMAS PAUTAS DE ATLETAS E STAFF NA MÍDIA

- Leila Silva - "Olympics.com"- sobre suas origens na comunidade de Paraisópolis
- Thalia Costa - "Globo Esporte" - atleta do Piauí que se tornou destaque internacional
- Gabriel Lima - "UOL" - sobre começo humilde no atletismo e transição para o Rugby
- Isadora Cerullo - "ESPN"- sobre sua luta na causa LGBTQIA+
- Mariana Miné - "ESPN" - primeira CEO mulher no esporte olímpico
- Rafaela Turola - "Rádio Armazém" - pioneirismo como mulher treinadora de uma seleção brasileira

SOCIAL

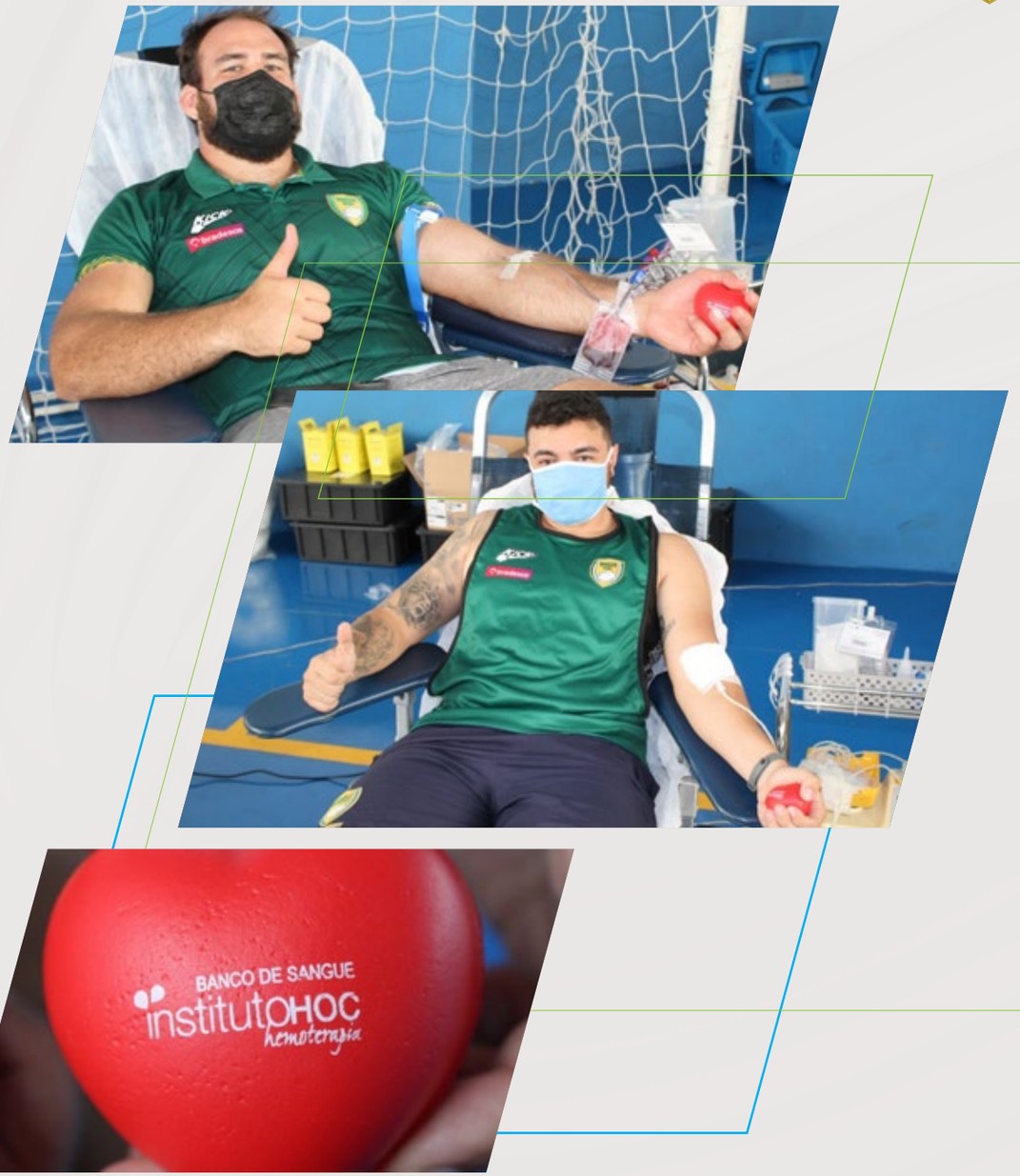
PEDAGOGIA DO EXEMPLO

SOCIAL

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

Solidariedade é um dos pilares do Rugby e ela é estimulada cotidianamente, pois deve ser prática corrente no dia a dia do rugbier. No entanto, campanhas em prol de causas solidárias também são importantes como reforço desse princípio basilar.

Como já é tradição no Rugby, a doação de sangue foi estimulada com campanha realizada em março. Nada menos que 63 atletas e integrantes das comissões técnicas visitaram o Projeto Agir e Transformar e doaram 47 bolsas de sangue, transformando em atitude afirmativa um dos pilares do Rugby.



SOCIAL

EQUIDADE DE GÊNERO E EMPODERAMENTO FEMININO

Não é de hoje que a Confederação Brasileira de Rugby se destaca como referência na questão de equidade de gênero, sendo pioneira entre os esportes olímpicos na contratação de uma CEO mulher, Mariana Miné. A liderança do Rugby brasileiro ainda conta com um Conselho de Administração que tem 38% de mulheres e um Comitê Executivo com 43% de representatividade feminina.

No campo do protagonismo esportivo, as Yaras seguem sendo referência de empoderamento feminino no esporte. O Rugby, visto como uma modalidade de força física e contato frequentemente associada à masculinidade, tem nas Yaras um incrível exemplo de que as mulheres podem ir muito além do estereótipo feminino. A condição hegemônica na América Latina coloca as Yaras em posição de destaque e como exemplo para toda uma geração de esportistas.

Ao longo do ano, norteado pelo conceito da Pedagogia do Exemplo, mulheres do Rugby – atletas e staff – foram pautas de matérias na mídia. A questão de equidade e protagonismo feminino gerou cerca de 20 pautas distintas ao longo do ano, dentre as quais estão as histórias de vida de algumas Yaras, a liderança feminina da gestão da CBRu, a formação de treinadoras e o projeto NINA.

O tema foi igualmente valorizado pelos apoiadores da Confederação, como no caso da Deloitte, que apontou o caso de sucesso das Yaras no lançamento de sua pesquisa "Diversidade e Inclusão nas Organizações", incluindo ainda Mariana Miné em mesa de debate.

Mais participações da CEO da CBRu em fóruns de debate foram destaque. Em março, aproveitando que a França sediará em breve os Jogos Olímpicos de Paris em 2024 e a Copa do Mundo de Rugby em 2023, a Embaixada da França promoveu no Dia da Mulher de 2022 uma mesa redonda "Mulheres no Esporte". Em agosto, foi a vez do COB organizar o 1º Fórum da Mulher no Esporte. Por fim, em novembro, a "Rio Innovation Week" contou com uma mesa aberta de debate sobre o protagonismo feminino no esporte, promovida pela Arena Hub. A participação de Miné nesses eventos reforçou o posicionamento e a visibilidade da CBRu no tema.

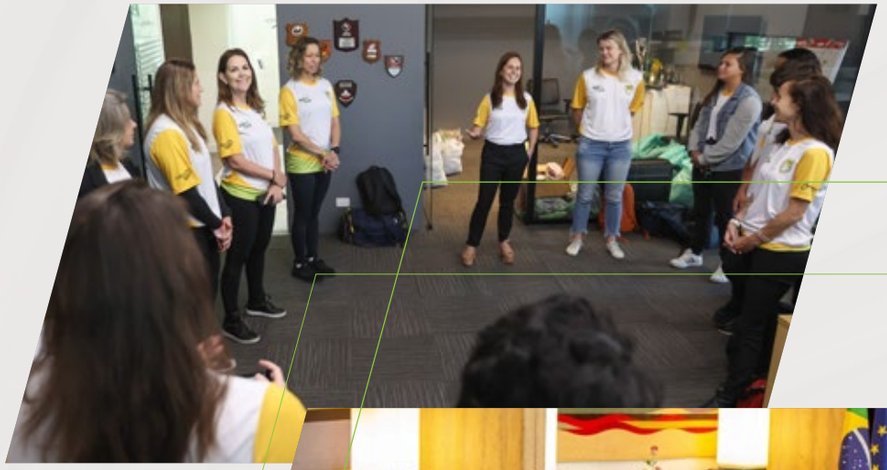
Quanto ao reconhecimento recebido pela CBRu na questão de gênero, ainda cabe destacar o trabalho desenvolvido por Natasha Olsen, membro do Conselho de Administração da Confederação e segunda vice-presidente do conselho da Sudamérica Rugby, que foi ao longo do ano beneficiária da bolsa de liderança feminina oferecida pela World Rugby (a federação internacional). Nomeada para o benefício em 2021, Olsen, que é ex-atleta da Seleção Brasileira e árbitra, foi uma das 12 mulheres em todo o Rugby mundial que foram nomeadas para o benefício no ano.

Por fim, é essencial ainda salientar o avanço do Projeto NINA, que nasceu com o intuito de estimular as categorias de base femininas dentro dos clubes brasileiros, ajudando a suprir uma necessidade crescente no esporte, com foco no trabalho com meninas de 7 a 17 anos. O escopo do projeto vai além do desenvolvimento esportivo e o NINA trabalha dentro dos clubes, o empoderamento feminino através do Rugby e

SOCIAL

a construção de espaços seguros para as mulheres no esporte, com a promoção de conteúdos e pautas que impactam em temas do universo feminino, de saúde à carreira profissional.

Reconhecido como ação afirmativa em prol do Rugby feminino, o projeto NINA ainda garantiu ao Brasil se tornar o único país na América do Sul a receber em novembro o fórum de lideranças feminina "Grassroots to Global" que reuniu 30 mulheres que atuam na liderança do rugby feminino de base. A ação é uma iniciativa da World Rugby, em parceria com a ChildFund Rugby, que promoveu encontros em 22 países ao longo de 2022 como parte do legado da Copa do Mundo Feminina realizada em outubro e novembro na Nova Zelândia. O Brasil ainda foi representado no fórum ocorrido na Nova Zelândia por Natasha Olsen e Ciana Goycoechea, uma das coordenadoras do Nina.



MEIO AMBIENTE

O compromisso da Confederação Brasileira de Rugby com o meio ambiente se manifesta nas ações de conscientização realizadas junto dos atletas e em ações diretas durante os eventos.

Em junho, a campanha "Praia Limpa" foi realizada durante o Campeonato Sul-Americano Feminino de Sevens, em Saquarema (RJ), envolvendo atletas das equipes participantes e a Escola Municipal Orgé dos Santos. O evento promoveu tanto o encontro dos estudantes com as atletas internacionais como também disseminou consciência ambiental e zelo por um espaço tão importante para a cidade como a praia, garantindo a recuperação da área a partir da recolha do lixo que se encontrava no local.

Em novembro, a Confederação ainda promoveu campanha de reciclagem para os atletas juvenis. Curumins e Yarinhas assistiram a palestra sobre reciclagem e o impacto de plásticos no Brasil e no mundo e foi lançada uma campanha sobre coleta de tampinhas de plástico e lacres de metal para doação para a ONG Ecopatas, que recolhe e cuida de animais abandonados, promovendo adoções. Com isso, a campanha atuou em duas frente de conscientização ambiental. Em dezembro, durante a Copa Cultura Inglesa, houve a coleta do material junto dos times juvenis.

Certificado
AMIGO DO MEIO AMBIENTE
2022
Este certificado foi concedido a
Em reconhecimento a seu excelente empenho e prestigiosa participação na Campanha "Rugby e reciclagem, uma parceria animal"
Silvia Pires
Assistente Social
Mariana Mine
CEO

CONFIRA O VÍDEO

GOVERNANÇA

A Confederação Brasileira de Rugby nasceu consciente de sua missão de fazer crescer o Rugby brasileiro por meio de um trabalho transparente e responsável, que seja referência por suas práticas de governança e compliance. Ao longo de mais de uma década de trabalho, a CBRu se orgulha de ter sido reconhecida por sua governança, mas sabe que a evolução precisa ser contínua.

Em 2022, celebramos o pódio no Prêmio Sou do Esporte para governança, com a Confederação Brasileita de Rugby ficando em 3º lugar geral. O reconhecimento se soma à pontuação elevada obtida na avaliação do Programa de Gestão, Ética e Transparência (GET), realizado pelo COB, obtendo a nota de 9,33, valor 38,6% acima da média das confederações na mesma categoria (6,73).

No último ano, a CBRu promoveu atualizações em seu estatuto, ampliando sua transparência e aumentando sua representatividade. O Conselho de Ética foi formado, garantindo uma entidade mais zelosa por seus valores e atuante em seu reforço constante, ao passo que o estabelecimento permanente do Comitê Jurídico garantiu evolução nas práticas de compliance. O aprimoramento da "Matriz de Tratamento de Dados Pessoais", após a criação de um grupo de trabalho específico para tratar sobre dados pessoais e segurança de informação, também foi um dos avanços mais importantes, estando em linha com as boas práticas de proteção de dados.

DESTAQUES

- 3º lugar no Prêmio Sou do Esporte
- Criação do Comitê de Ética
- Inclusão do Comitê Juridico como órgão permanente
- Eleição de 3 membros para o Conselho de Administração
- Aprimoramento da Matriz de Tratamento de Dados Pessoais

GOVERNANÇA

RECONHECIMENTOS

A Confederação Brasileira de Rugby foi reconhecida em 2022 novamente pelo prêmio da "Sou do Esporte", com a 3ª colocação na avaliação geral de governança. Desde a criação do prêmio "Sou do Esporte" em 2015, a CBRu se orgulha de ter estado em todos os anos entre os 5 primeiros colocados, sendo destacada por sua boa gestão e governança.

Em outro importante reconhecimento do segmento esportivo, o Programa de Gestão, Ética e Transparência (GET) realizado pelo COB, a CBRu obteve a nota de 9,33, valor 38,6% acima da média das confederações na mesma categoria (6,73).

ESTATUTO

Em junho de 2022, a Assembleia Geral da CBRu revisou o Estatuto da entidade, reforçando o compromisso com a transparência como, por exemplo, a criação do Conselho de Ética, a consolidação do Comitê Jurídico (aumentando o foco da entidade em compliance) e a formalização da Comissão Eleitoral. Ademais, a questão da representatividade seguiu evoluindo, com o foco em equidade de gênero e na simplificação de documentação requisitada às federações estaduais. Outro ponto de destaque é a inclusão da figura do Vice-Presidente do Conselho de Administração nas novas previsões estatutárias.

ALTERAÇÕES NO ESTATUTO:

- inclusão do Conselho de Ética como um dos poderes da entidade;
- inclusão do Comitê Jurídico como comitê permanente;
- exclusão do comitê de gestão administrativa e finanças;
- adequação da redação dos órgãos colegiados para garantir a equidade de gênero de seus membros;
- alteração do prazo de convocação da Assembleia Geral para no mínimo 15 dias;
- inclusão da existência de Comissão Eleitoral;
- alteração da métrica da alçada de aprovação do Diretor Executivo;
- simplificação dos documentos de manutenção de filiação e vinculação das Federações;
- inclusão da figura de um Vice-Presidente.

GOVERNANÇA

CONSELHO DE ÉTICA

O ano de 2022 foi importante na evolução da governança com a criação do Conselho de Ética, órgão autônomo encarregado de definir os parâmetros éticos da CBRu e zelar pelos princípios do Código de Ética e Conduta, inclusive recomendando as punições cabíveis por sua infração. O Conselho de Ética já nasceu com olhar para a equidade de gênero, tendo em sua primeira formação duas mulheres.

O órgão é composto por 3 membros indicados pela Comissão de Nomeação, sendo eles:

- Ana Carolina Gazoni
- Monica Minako Futami Piccirillo
- Olyntho de Lima Dantas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - ELEIÇÕES

Em virtude de alterações no Estatuto Social em 2019, alguns membros do Conselho de Administração tiveram excepcionalmente mandato de apenas 2 (dois) anos para que pudesse ser realizada a primeira eleição bienal, sendo dois independentes e três eleitos.

Em novembro de 2022, a Assembleia Geral Eletiva se reuniu para eleger 3 (três) membros do Conselho de Administração para o mandato de 2023 a 2026, tendo vencido:

- Diego Hamilton Reis
- Juarez Lorena Villela Filho (Reeleição)
- Julie Marielle Yvonne Cransac (Reeleição)

Em novembro de 2022, a Comissão de Nomeação se reuniu para nomear 02 (dois) membros do Conselho de Administração para o mandato de 2023 a 2026, tendo sido indicados na ocasião, somente 1 (um):

- Paula Korsakas (Recondução)

GOVERNANÇA

POLÍTICAS E NORMATIVAS

Em 2022, a Confederação Brasileira de Rugby avançou na atualização e no aprimoramento de suas políticas internas e suas normativas.

Entre os destaques do ano estiveram o aprimoramento da "Matriz de Tratamento de Dados Pessoais", após a criação de um grupo de trabalho específico para tratar sobre dados pessoais e segurança de informação.

Passaram ainda por atualização e revisão:

- Política de Gestão de Riscos
- Política de Compliance e Integridade
- Política Antidopagem
- Política Anticorrupção e Combate a Lavagem de Dinheiro
- Política de Recrutamento e Seleção
- Política de Admissão e Contratação
- Política de Integração
- Política de Desligamento
- Política de Bolsas Educacionais
- Regulamento Geral de Compras e Contratação de Serviços

GOVERNANÇA

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os órgãos colegiados que compõem a gestão da Confederação Brasileira de Rugby seguiram suas atividades em 2022 como prevê o estatuto.

ASSEMBLEIA GERAL

No ano de 2022, foram realizadas 3 assembleias gerais:

- Aprovação das demonstrações financeiras e do relatório anual de gestão relativos ao exercício de 2021
- Alteração do Estatuto Social e do Regimento Interno de Assembleia Geral
- Eleição de 3 membros do Conselho de Administração para o exercício de 2023 – 2026

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As atividades do Conselho de Administração seguiram o curso previsto. Foram realizadas 11 reuniões ordinárias, três encontros acima do mínimo exigido por seu Regimento Interno, além de uma extraordinária. Por motivos de natureza pessoal, Vivianne Valente renunciou a sua posição no Conselho de Administração, passando a ser ocupado por Andrea Costa através de indicação da Comissão de Nomeação.

COMISSÃO DE ATLETAS

A Comissão de Atletas da CBRu reuniu-se formalmente duas vezes em 2022, atendendo ao mínimo estipulado em seu Regimento Interno.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal teve atuação ativa e se reuniu trimestralmente para, dentre outras atribuições, examinar os documentos, demonstrativos financeiros e orçamento da entidade.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Construir o Rugby do futuro requer muito estudo e planejamento, buscando articular objetivos no curto, médio e longo prazos. Em 2021, a liderança da Confederação Brasileira de Rugby e o Conselho de Administração se engajaram em intenso processo de planejamento a fim de avaliar o legado recebido dos últimos ciclos de trabalho e o estado presente do Rugby, assumindo o desafio de planejar o próximo ciclo com a responsabilidade de elevar a modalidade a outro patamar.

O compromisso estabelecido foi com a construção de uma base para o crescimento sustentável do Rugby, numa perspectiva que englobe todo o ecossistema do esporte, isto é, que engaje federações, clubes, atletas e fãs em prol do crescimento da modalidade.

O ano de 2022 foi o primeiro do ciclo que irá até 2028 e é hora de avaliar o quanto se avançou com relação aos objetivos traçados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

BASE

1. O Rugby aumentará relevantemente o número de atletas cadastrados no Brasil
2. O Rugby terá torneios que crescem e se fortalecem
3. O Rugby aumentará o número e a força dos clubes formadores

ALTO RENDIMENTO

4. O programa do Alto Rendimento continuará na evolução de seus resultados buscando formar mais atletas e staffs brasileiros ganhando eficiência para melhor uso dos recursos

MARKETING, COMERCIAL E FINANÇAS

5. O Rugby vai aumentar sua exposição, trazendo visibilidade digital e jogos transmitidos em TV e canais OTT
6. O Rugby vai aumentar sua relevância no cenário do esportivo do Brasil, se destacando pelos seus valores e sendo referência em ESG
7. O Rugby vai reforçar seu vínculo e sua entrega para parceiros e patrocinadores, aumentando e diversificando suas fontes de receita

Avaliaremos nas próximas páginas, a evolução referente a cada um dos Objetivos Estratégicos estabelecidos.

BASE 1

O RUGBY AUMENTARÁ RELEVANTEMENTE O NÚMERO DE ATLETAS CADASTRADOS NO BRASIL

O compromisso com o crescimento sustentável do Rugby se expressa primeiramente no olhar para a categoria de base. Confederação, federações e clubes uniram forças em 2022 para reforçarem o trabalho de base, em prol da melhoria do jogo. As diversas ações associadas ao "Desenvolvimento" e aos "Campeonatos Nacionais" estão destacadas nas seções específicas desse relatório anual, mas algumas merecem destaque:

- Nunca na história da Confederação tantos clubes tiveram suporte de projetos da Brasil Rugby para reforço de suas categorias de base. Foram ao todo 28 clubes que receberam auxílio por meio dos projetos "Vem pro Rugby" e "Nina";
- Os inéditos Campeonatos Brasileiros de Seleções Regionais de Rugby XV, masculino e feminino, reforçam nacionalmente o jogo juvenil, trazendo para o campo mais de 500 jogadores e jogadoras de todas as federações filiadas.

Rugby crescerá base de atletas e competições

Os objetivos de aumento no número de praticantes traçados para 2022 precisam ser entendidos como uma base de retomada das competições no Brasil, uma vez que o ano de 2021, assolado pela pandemia, foi de desmobilização no cadastro de atletas pela ausência total de competições de Rugby XV. Mesmo o Rugby Sevens, que fora retomado em 2021, contou apenas com um torneio adulto e um juvenil.

Com isso, o aumento de 254% no número de atletas registrados de um ano para o outro já era esperado. Entretanto, a base ainda está abaixo de níveis pré-pandemia. De qualquer forma, é importante que nos próximos anos a Confederação contribua para o jogo e que tenhamos as corretas ferramentas para acompanhar muito de perto a evolução desses números, com destaque para a preocupação com o aumento da base feminina – trabalho esse que evoluirá com o amadurecimento do Projeto NINA.

	2021	2022
TOTAL DE ATLETAS CADASTRADOS	588	2.081
ATLETAS MULHERES CADASTRADAS	264	645
ATLETAS HOMENS CADASTRADOS	324	1.436

BASE 2

O RUGBY TERÁ TORNEIOS QUE CRESCEM E SE FORTALECEM

O Cadastro Nacional de Rugby (CNRU), instrumento indispensável para a missão de mensurar atletas, árbitros e jogos no país em todos os níveis (nacional, regional e estadual), passará em 2023 por uma profunda mudança no sentido de se tornar uma ferramenta mais interativa, intuitiva, fácil e útil a todos os stakeholders, incluindo atletas, árbitros, clubes e federações. A reformulação da ferramenta aumentará a eficiência na gestão das competições nacionais e regionais, o que, por consequência, contribuirá para o aumento do número de competições. O novo CNRU ainda contribuirá para articular a ferramenta de cadastro também ao trabalho de educação EAD, com uma plataforma que integre todas as ações, e agregará força ao trabalho do marketing e comunicação ampliando a base de dados sobre a comunidade.

	2021	2022
TOTAL DE JOGOS CADASTRADOS	131	612
FEMININO 7S	59	256
FEMININO XV	0	30
MASCULINO 7S	72	100
MASCULINO XV	0	226

BASE 3 O RUGBY AUMENTARÁ O NÚMERO E A FORÇA DOS CLUBES FORMADORES

Crescimento e evolução dos clubes formadores

Em 2022, a Confederação realizou o Diagnóstico de Clubes com o intuito de trazer um entendimento sobre a realidade dos clubes brasileiros e passar a acompanhar sua evolução ao longo do tempo quanto a oito eixos avaliados: adulto, base, captação de jogadores, arbitragem, preparação física, saúde, treinadores e gestão. O trabalho se encontra em fase inicial e os critérios estão sendo rediscutidos e retrabalhados para uma melhora qualitativa nos indicadores.

Neste primeiro momento, o diagnóstico buscou dividir os clubes participantes de acordo com sua maturidade nos 8 pilares avaliados em 3 grupos – (1) clubes formadores, (2) clubes e (3) clubes em desenvolvimento. Neste primeiro ano, 30 clubes foram avaliados e 16 deles foram classificados como clubes com maturidade mediana nos eixos avaliados, enquanto 14 foram classificados como clubes em desenvolvimento. No entanto, o trabalho de 2023 é de revisão e evolução novos critério, com novos dados a serem coletados e novos conceitos a serem construídos.

A CBRu cumpriu o compromisso estabelecido no planejamento estratégico de trabalhar para o fortalecimento dos clubes no país, com 28 clubes recebendo investimento direto por parte da Confederação através dos Projetos NINA e Vem Pro Rugby.

ALTO RENDIMENTO 4

O PROGRAMA DO ALTO RENDIMENTO CONTINUARÁ NA EVOLUÇÃO DE SEUS RESULTADOS BUSCANDO FORMAR MAIS ATLETAS E STAFFS BRASILEIROS GANHANDO EFICIÊNCIA PARA MELHOR USO DOS RECURSOS

O sistema de alto rendimento foi um dos grandes focos na construção da Confederação desde sua criação, havendo grande evolução nesta área. As seleções brasileiras passaram a conquistar resultados de grande relevo e o impacto é a maior exposição para a modalidade, com Yaras e Tupis servindo como referência para atletas e clubes de todo o país. Crescer no rugby internacional e oferecer melhora qualitativa no rugby jogado no país, com transferência de conhecimento que impacta todo o ecossistema do rugby nacional, é objetivo com o trabalho no alto rendimento.

O direcionador estratégico estabelecido ao Alto Rendimento é desafiador e envolve diversos itens de performance a serem acompanhados.

Evolução dos resultados das Seleções

Destacamos aqui o acompanhamento dos resultados dos dois principais focos das seleções nacionais – adulta masculina de Rugby XV e adulta feminina de Rugby Sevens.

As Yaras cumpriram o objetivo, seguindo dominantes na América do Sul com mais uma temporada invicta em torneios do continente e garantindo a permanência na elite do Circuito Mundial, com o 11º lugar geral na temporada 2021-22. Além disso, o 11º lugar na Copa do Mundo de Rugby Sevens foi o 2º melhor resultado da história na competição que é quadrienal.

Os Tupis alcançaram o objetivo de evoluir nesse ano, subindo no Ranking Mundial Masculino de Rugby XV entre 2021 e 2022, de 29º lugar (2021) ao 27º posto (2022). Em novo ciclo, após eliminação na disputa por vaga na Copa do Mundo de 2023, o momento é de renovação, com a promoção de atletas mais jovens que precisam ser testados e desafiados em campo com vistas às eliminatórias para a Copa do Mundo de 2027. O crescimento no ano de 2 posições no Ranking é encorajador e estimula o objetivo de constante crescimento.

RANKING	2020	2021	2022
YARAS 7s	12	11*	11
TUPIS XV	26	29	27

(*) Por conta da pandemia, não houve Circuito Mundial e o resultado considerado é o obtido nos Jogos Olímpicos

ALTO RENDIMENTO 4

O PROGRAMA DO ALTO RENDIMENTO CONTINUARÁ NA EVOLUÇÃO DE SEUS RESULTADOS BUSCANDO FORMAR MAIS ATLETAS E STAFFS BRASILEIROS GANHANDO EFICIÊNCIA PARA MELHOR USO DOS RECURSOS

Formação de pessoas pelo Alto Rendimento

No que tange à formação de jogadores para o Alto Rendimento, os dois principais pilares para o desenvolvimento dos atletas são (1) treinos de alta qualidade e intensidade com no mínimo 4 estímulos por semana e (2) número adequado de jogos de qualidade para desenvolver os atletas em cada estágio.

Em 2022, reabrimos o CT (Centro de Treinamento) de São José dos Campos, focando essa unidade para o treino de base (M20) e Sevens masculino. A Brasil Rugby ofereceu a 124 jovens atletas (72 masculinos e 52 femininos) uma rotina intensa de treinos através de suas duas academias de alto rendimento - NAR (Núcleo do Alto Rendimento), em São Paulo, e CT em São José dos Campos. Além disso, monitoramos à distância a performance de outros 222 atletas potenciais (133 masculinos e 89 femininos) espalhados pelo Brasil através do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). A construção das diretrizes do DALP – Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo - alicerceará todo o trabalho a partir de 2023, em projeto essencial construído em conjunto com o COB.

	2021	2022
ATLETAS MONITORADOS PELO SIFT	192	222
FEMININO	84	89
MASCULINO	108	133

Nota: Número de atletas participantes em seletivas ou atividades de monitoramento remoto conduzidas pelo staff técnico das Seleções Juvenis (M18/M20). Alguns atletas deste grupo estão contidos na mensuração de atletas formados no sistema, por já treinarem sob orientação do Alto Rendimento da CBRu.

	2021	2022
ATLETAS FORMADOS NO SISTEMA	154	201
FEMININO ADULTO	26	29
MASCULINO ADULTO	41	48
FEMININO JUVENIL	40	52
MASCULINO JUVENIL	47	72

Nota: Atletas do XV masculino adulto e 7s feminino adulto treinam ao menos 4 estímulos semanais com a CBRu. Atletas do juvenil e do 7s masculino adulto treinam 2 estímulo mínimos com a CBRu e têm ainda em média 2 estímulos semanais com os clubes. Os dados somam atletas que treinam no NAR com atletas que treinam na Academia de São José dos Campos.

ALTO RENDIMENTO 4

O PROGRAMA DO ALTO RENDIMENTO CONTINUARÁ NA EVOLUÇÃO DE SEUS RESULTADOS BUSCANDO FORMAR MAIS ATLETAS E STAFFS BRASILEIROS GANHANDO EFICIÊNCIA PARA MELHOR USO DOS RECURSOS

A qualidade do calendário de jogos internacionais - estímulo crucial na evolução dos atletas – é garantida pela parceria entre World Rugby (federação internacional), Sudamérica Rugby (federação sul-americana) e Brasil Rugby (a Confederação Brasileira). Assim como outros indicadores antes citados, a comparação entre 2021 e 2022, por conta da pandemia, mostra um crescimento enviesado. De qualquer forma, foi constatado que o número e a qualidade de jogos oferecidos foram adequados para as seleções adultas masculina de XV e feminina de sevens, contribuindo para o objetivo.

Para seleções juvenis, sejam femininas ou masculinas, o número de jogos ainda está aquém do necessário - que seria de 4 a 6 jogos internacionais de qualidade no Rugby XV. Com um calendário sul-americano ainda pobre em torneios, a solução buscada para 2022 e para os próximos anos passa por jogos inter-academias em que Curumins e Yarinhas possam aperfeiçoar seu jogo. Em 2022, os Curumins realizaram jogos contra Seleção Paulista, Iguanas Rugby Clube e Brasil XV para suprir a necessidade, buscando uma solução alternativa para o calendário internacional reduzido.

	2021	2022
# DE JOGOS DAS SELEÇÕES E FRANQUIAS	56	87
YARAS 7s	33	45
YARAS XV	0	1
YARINHAS	0	6
TUPIS 7S	6	11
TUPIS XV	8	9
COBRAS XV	9	10
CURUMINS XV	0	5

Nota 1: Conceitualmente entendemos que nosso papel é ofertar jogos de qualidade às seleções, sejam eles ou não provindos de torneios ou jogos internacionais. Para a seleção juvenil masculina, o calendário internacional não era relevante o suficiente e conseguimos ofertar ao grupo 3 jogos adicionais através de inter-academias ou contra equipes adultas, incluídos aqui nesse valor.

O incremento expressivo de atletas se deve ao fato de termos iniciado a atividade em São José

MARKETING, COMERCIAL & FINANÇAS 5

O RUGBY VAI AUMENTAR SUA EXPOSIÇÃO, TRAZENDO VISIBILIDADE DIGITAL E JOGOS TRANSMITIDOS EM TV E CANAIS OTT

Além do resultado esportivo, outras importantes diretrizes estratégicas voltadas para aumento das receitas, disseminação da modalidade e reputação norteiam a Confederação.

Aumento da base de fãs e da visibilidade

Aumentar a base de fãs, a visibilidade e a audiência do nosso esporte são fatores imprescindíveis para o fortalecimento de todo o ecossistema do esporte. A exposição do jogo, sobretudo de competições inspiradoras, tem o potencial de atrair praticantes, voluntários e apoiadores para os clubes e projetos de categorias de base. A criação de awareness e a consolidação de uma base de fãs e de audiência que potencializem o desenvolvimento do Rugby, criam o terreno para tornar o financiamento do esporte sustentável, garantindo retorno aos apoiadores. Dessa forma, a exibição dos jogos das seleções nacionais é crucial ao oferecer produto de conexão sólida com o público, inclusive aquele novo no Rugby.

Em 2022, os canais esportivos da Disney, isto é, canais ESPN (TV fechada) e Star Plus (plataforma streaming), se confirmaram novamente como os principais promotores do Rugby. O Star Plus se consolidou como o principal difusor das Yaras, tendo os direitos sobre o Circuito Mundial de Rugby Sevens e sobre a Copa do Mundo de Rugby Sevens, ao passo que a Disney revalidou os direitos sobre todas as competições da Sudamérica Rugby, com a Superliga Americana de Rugby e todos os Sul-Americanos adultos, masculino e feminino, de Rugby XV e de Rugby Sevens, sendo atrações nos canais e oferecendo exibição forte para Cobras, Tupis e Yaras.

Transmissões pelo Canal Olímpico do Brasil, Globoplay, GE.com e múltiplos canais de YouTube garantiram o complemento do universo de transmissões ao vivo. Com isso, em 2022, a CBRu celebrou um cenário de 100% dos jogos das seleções nacionais e dos Cobras exibidos ao vivo.

	2021	2022
TOTAL # JOGOS SELEÇÕES E COBRAS TRANSMITIDOS	50	84
# jogos de Seleções de Sevens transmitidos	27	62
# jogos de Seleções de XV transmitidos	14	12
# jogos da franquia Cobras de XV transmitidos	9	10

MARKETING, COMERCIAL & FINANÇAS 5

O RUGBY VAI AUMENTAR SUA EXPOSIÇÃO, TRAZENDO VISIBILIDADE DIGITAL E JOGOS TRANSMITIDOS EM TV E CANAIS OTT

Todos os demais jogos de competições nacionais (clubes e seleções regionais) foram gravados e disponibilizados na integra em até 24h após seu término no YouTube da Brasil Rugby, consolidando a proposta OTT da CBRu, que contribui para o aumento da audiência, mas também para a evolução da qualidade do jogo, uma vez que árbitros, treinadores e atletas têm acesso às partidas para fazerem avaliações. Para mais informações sobre o quadro de transmissões, ver capítulo de Comercial e Marketing.

O crescimento digital da Confederação foi também notável, com a contínua diversificação de conteúdo respondendo aos objetivos de todas as áreas e stakeholders. Para além do YouTube, a CBRu consolidou sua presença no Instagram e trabalhou múltiplos conteúdo com convergência de mídia entre Twitter, Facebook e website oficial, além de lançar um podcast oficial semanal. Com conteúdo de bastidores, treinamento, melhores momentos de jogos e lances destacados, entrevistas e muita informação sobre as competições e as seleções, a CBRu foi capaz de engajar todos os tipos de fã, oferecendo uma vitrine para nossos atletas e profissionais, além de oferecer protagonismo para a comunidade.

CRESCIMENTO INSTAGRAM @BRASILRUGBY

Comparativo 2022 x 2021

ALCANCE:

+ 16,1%

CONTAS ALCANÇADAS:

466K

SEGUIDORES:

+12%

MARKETING, COMERCIAL & FINANÇAS 6

O RUGBY VAI AUMENTAR SUA RELEVÂNCIA NO CENÁRIO ESPORTIVO DO BRASIL, SE DESTACANDO PELOS SEUS VALORES E SENDO REFERÊNCIA EM ESG

Rugby relevante socialmente

A consciência de que o Rugby é ferramenta valiosa na disseminação de valores socialmente positivos – disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade – faz com que a Confederação Brasileira de Rugby coloque como um de seus objetivos centrais sua consolidação como promotora de transformação social. O Rugby pode contribuir para um país melhor, através da formação de cidadãos conscientes, que promovam o bem coletivo. Os valores do Rugby nos diferenciam das tantas modalidades esportivas que também buscam crescimento de visibilidade, relevância e recursos.

A Confederação Brasileira de Rugby tem a missão de liderar pelo exemplo e seguir sendo referência em governança - com todas as suas ações alicerçadas por trabalho transparente e responsável - e em equidade de gênero no esporte – sendo pioneira em liderança feminina ao ter uma CEO mulher e construir projetos que promovem a igualdade de gênero, além de ter como sua maior vitrine e fonte de inspiração as Yaras.

Ao longo do ano, a área de comunicação buscou potencializar pautas com viés em ESG para mostrar ao grande público os valores por trás de nossa modalidade. Foram cerca de 10 pautas que ressoaram em canais fora da comunidade do Rugby, promovendo o reconhecimento da modalidade por público diverso. O aumento das pautas ESG está no centro das preocupações da comunicação, com o objetivo de criar awareness sobre o potencial transformador do Rugby.

A Confederação ainda celebrou o aumento relevante ao longo dos anos de patrocinadores que apoiam o Brasil Rugby com viés social, enxergando em nossos projetos uma forma de impactar positivamente a sociedade. Em 2022, foram adicionados ao portfólio de parceiros, importantes empresas que acreditam no Rugby como um propulsor de mudança social, dentre eles Suzano, Gerdau e Vale.

	2020	2021	2022
Pautas relativas a ESG e a Valores do Rugby	3	7	10

Nota: Entende-se aqui como pautas emplacadas os assuntos associados a ESG que geraram pelo menos uma matéria. As pautas emplacadas em 2022 foram: (1) Yaras (história individual de atleta ou staff), (2) Yaras (time), (3) Yarinhas (time), (4) Gestão feminina no esporte, (5) Causa LGBTQIA+, (6) Projeto Nina, (7) Projetos de Desenvolvimento, (8) Parceria SESI, (9) Rugby e educação, e (10) Impacto positivo de clubes e ongs do Rugby.

	2020	2021	2022
Patrocinadores com viés Sociais (Investem em projetos Brasil Rugby com viés social)	7	8	13

Nota 1: Entende-se por "patrocinadores com viés social" aqueles que investem recurso majoritariamente em projetos de cunho social e incluem a CBRu em seu portfólio de projetos com impacto positivo. São patrocinadores ativos em 2022 com viés social: (1) Atlas Schindler, (2) Banco Alfa, (3) Banco Safra, (4) Bradesco, (5) CSN, (6) Cultura Inglesa, (7) CVC Capital Partners, (8) Deloitte, (9) Estácio de Sá, (10) Gerdau, (11) JDE Cafés, (12) Suzano e (13) Vale.

MARKETING, COMERCIAL & FINANÇAS

7

O RUGBY VAI REFORÇAR SEU VÍNCULO E SUA ENTREGA PARA PARCEIROS E PATROCINADORES, AUMENTANDO E DIVERSIFICANDO SUAS FONTES DE RECEITA

Diversificação de fontes de receita, aumento de receita, reforço de vínculo com parceiros

A diversificação de fontes de receita é imprescindível para que uma organização seja forte e minimize riscos que podem afetar fortemente seus resultados e, no limite, até sua existência. A diversificação sempre foi uma preocupação constante da Brasil Rugby, que se orgulha de ser a confederação brasileira de esporte olímpico com maior número de parceiros comerciais.

Desde o início desse ciclo, esse foco estratégico foi intensificado. A entidade vem consistentemente diminuindo o percentual de receita do parceiro com maior contribuição, além de aumentar o número de contratos de parcerias e patrocínios, através de um portfólio de produtos extenso que atende parceiros com diferentes objetivos e públicos.

Com esses surpreendentes esforços e resultados em número de parceiros, a receita efetivada da entidade aumentou 15,5% em 2022 se comparada ao ano anterior, com a incorporação ao longo do ano de recurso extra não orçado, proveniente de diversas fontes, o que se mostrou importante para sustentar o crescimento do esporte.

	2020	2021	2022
# Parceiros e Apoiadores	21	23	37

Nota: Considera-se aqui todos os patrocinadores pessoa jurídica ou entidades governamentais. Não estão consideradas as doações de pessoas físicas, tampouco os recursos provenientes de entidades internacionais de administração do esporte e o COB. São patrocinadores ativos em 2022: (1) Alupar, (2) Atlas Schindler, (3) Banco ABC Brasil, (4) Banco Alfa, (5) Banco Safra, (6) Bradesco, (7) Cosan, (8) CSN, (9) Cultura Inglesa, (10) CVC, (11) Deloitte, (12) Estácio, (13) Gera Amazonas, (14) Gerdau, (15) Gilbert, (16) Grupo Évora (Crown Embalagens), (17) Irko Hirashima, (18) JDE Cafés, (19) Kickball, (20) Klabin, (21) Lhoist, (22) LNF, (23) Pinheiro Neto Advogados, (24) Pralana, (25) Pref. Saquarema, (26) Pref. SJC, (27) Pro Soccer, (28) Razzo, (29) Rodobens, (30) Sanrad, (31) SNEAR, (32) Supley, (33) Suzano, (34) Tecsys, (35) Tim, (36) Universal Assistance, (37) Vale.

	2020	2021	2022
Receitas totais efetivadas (*)	R$ 17.097	R$ 14.358	R$ 16.587

*Em milhares de reais

MARKETING, COMERCIAL & FINANÇAS

7

O RUGBY VAI REFORÇAR SEU VÍNCULO E SUA ENTREGA PARA PARCEIROS E PATROCINADORES, AUMENTANDO E DIVERSIFICANDO SUAS FONTES DE RECEITA

Com tudo isso, a Brasil Rugby segue em 2023 comprometida em construir as bases de um Rugby brasileiro mais sustentável e que possibilite o crescimento consistente de nossa modalidade. O desafio maior está em assegurar o financiamento que seja adequado para atingirmos as metas. Neste novo ciclo, todo o ecossistema do rugby, com todos os seus atores - CBRu, federações, clubes, atletas, treinadores, árbitros e fãs - devem se conscientizar que o crescimento real só será garantido se ocorrer em bloco, em todas as frentes, para que o Rugby se consolide como um protagonista em todas as esferas de atuação, do impacto social nas comunidades até o esporte olímpico e competições internacionais, como esporte educacional, de participação e de competição, com todas as esferas interligadas.

	2020	2021	2022
% de contribuição do maior parceiro na receita	24%	37%	33%
Parceiro com maior contribuição na receita	WR	WR	COB

Nota 1: Considera-se aqui a receita proveniente do maior parceiro sobre a receita total efetivada

AGRADECIMENTO A APOIADORES E PATROCINADORES

WORLD RUGBY E SUDAMÉRICA RUGBY

O Brasil ocupa hoje posição estratégica para o crescimento do Rugby na América do Sul e no mundo, sendo um mercado potencial importante para a modalidade. Para a concretização do potencial, um trabalho transversal, que contemple todas as áreas, do alto rendimento ao desenvolvimento, é necessário.

Assim, a Confederação Brasileira de Rugby trabalha em conjunto com a Sudamérica Rugby (a federação sul-americana) e com a World Rugby (a federação internacional). A cooperação e o intercâmbio de conhecimento entre as entidades têm feito com que a evolução do nosso Rugby seja constante, tanto em missões específicas, quanto na disseminação e desenvolvimento do jogo.

No que tange ao projeto de alto rendimento, a World Rugby e a Sudamérica Rugby atuam juntas na construção de um ecossistema de competições em todos os níveis. No Rugby Sevens, as Yaras e os Tupis se beneficiam do sistema do Circuito Mundial, que conta com primeira e segunda divisões bem articuladas com as competições regionais – no caso sul-americano, organizadas pela Sudamérica Rugby. A participação das Yaras em 2022 no Circuito Mundial de 1ª divisão e também na prestigiada Copa do Mundo de Rugby Sevens ofereceram inestimável visibilidade para o Rugby brasileiro . Enquanto isso, o Brasil ser sede do Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens, com o apoio da Sudamérica Rugby, permitiu consolidar o posicionamento do Brasil no sevens, tanto como protagonista regional como na condição de país anfitrião capaz de entregar bons eventos para a modalidade.

No Rugby XV, a política de expansão da categoria pela World Rugby vem sendo o incentivo crucial para o Rugby feminino brasileiro se desenvolver. Os anúncios da expansão da Copa do Mundo Feminina de Rugby XV para 16 seleções e a criação da nova liga mundial WXV, ambas com uma vaga sul-americana, são os estímulos cruciais para avançar o projeto de Rugby XV feminino no Brasil.

Já no Rugby XV masculino, o apoio das entidades globais e continentais para um robusto calendário de jogos dos Tupis ao longo do ano foram cruciais, destacando-se aqui o avanço da Superliga Americana de Rugby (SLAR), que promove o terreno de profissionalismo necessário para o Rugby brasileiro masculino evoluir. Em ano tão crucial para renovação do plantel dos Tupis em início de um novo ciclo, a promoção de jogos de altíssima qualidade se torna ainda mais relevante.O apoio de World Rugby e Sudamérica Rugby foi ainda de suma importância para a arbitragem, pela promoção de intercâmbio internacional, e para as comissões técnicas, com destaque para a realização da SAR Academy e para o período intenso de trabalhos durante a SLAR.

World Rugby e Sudamérica Rugby ainda prestaram apoio inestimável para as ações de desenvolvimento da Confederação, com destaques para a realização da Superweek, o trabalho dos projetos Nina e Vem Pro Rugby (alicerçado no programa Get Into Rugby, da World Rugby), a realização do Fórum de Lideranças Femininas “Grassroots to Global” e o apoio e visibilidade dados ao Curso de Captação e Retenção de Jogadores para a Base, apresentado como case em conferência internacional.

Agradecemos às duas entidades pela confiança depositada no trabalho realizado pelo Rugby brasileiro.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

O Comitê Olímpico do Brasil desempenha papel fundamental para a construção do Alto Rendimento do Rugby brasileiro. Com o apoio do COB, as seleções brasileiras de Rugby sevens, modalidade presente nas olímpiadas, podem se engajar num calendário internacional intenso, que tem como destaques importantes as competições poliesportivas nas quais o Time Brasil participa.

Em 2022, o Rugby brasileiro participou com sucesso das delegações do Time Brasil nos eventos da ODESUR, isto é, nos Jogos Sul-Americanos da Juventude Rosario 2022, em maio, e nos Jogos Sul-Americanos Asunción 2022, em outubro. Nas duas oportunidades, as seleções brasileiras feminina de Rugby Sevens (juvenil e adulto) ganharam medalhas de ouro, com apoio inestimável do COB no processo. A seleção masculina de Rugby sevens também esteve em Asunción e sua participação rendeu importante experiência para que, no mês seguinte, os Tupis conquistassem classificação para os Jogos Pan-Americanos via Campeonato Sul-Americano Masculino de Rugby Sevens, realizado na Costa Rica. As Yaras, em junho, já tinham conquistado vaga no Pan via Campeonato Sul-Americano Feminino de Rugby Sevens, organizado no Brasil. Além do apoio esportivo, tais eventos também trouxeram benefícios do ponto de vista de marketing e comunicação, com contato e apoio constantes com a equipe do COB que cuida de tal área.

Olhando para o futuro, o apoio do COB vem se provando essencial para a construção do SIFT (Sistema de Identificação e Formação de Talentos). Os recursos provenientes da entidade também foram fundamentais para custeio das viagens aos eventos do SIFT e aos camps de treinamento realizados para as categorias de base, além da manutenção de diversas ações administrativas da CBRu.

Foi justamente com o objetivo de aprimorar a capacidade de revelação de novos talentos e consolidar o Rugby de base que o COB foi parceiro da CBRu na construção do DALP, o modelo de Desenvolvimento de Atletas a Longo Prazo, trabalhado em conjunto por equipes técnicas de ambas as instituições, em estudo fortemente baseado no melhor da ciência do esporte, promovendo a transmissão de conhecimento.

Nosso total agradecimento ao Comitê Olímpico Brasileiro, que caminha lado a lado ao Rugby brasileiro e só fortalece o esporte nacional.

SESI-SP

Parceiro desde 2021, o SESI-SP é hoje um dos mais relevantes parceiros da Confederação, tendo se tornado verdadeiro motor de desenvolvimento para o Rugby brasileiro. Unindo educação, esporte e os valores do Rugby, a parceria permite a disseminação da modalidade para centenas de crianças e adolescentes, integrando e fortalecendo também os clubes locais próximos das unidades de ensino no processo. O SESI-SP é hoje alicerce fundamental para o trabalho de categorias de base no país, oferecendo também meio para que o Rugby atue na sociedade como valioso instrumento de transformação social.

O ano de 2022 foi de consolidação da parceria, com a formação de turmas de Rugby nas 7 unidades que incorporaram o Rugby como atividade regular no contraturno escolar, com o Programa Atleta do Futuro se tornando central para a difusão do Rugby no interior paulista. O trabalho ainda se complementou com a realização de festival entre as unidades e da introdução do Rugby na Liga Treinamento, importante evento anual entre as unidades paulistas.

Mais do que isso, o apoio do SESI ainda se deu no plano da formação de educadores, com o apoio a cursos, e na disseminação de conhecimento, com o "1º Encontro de Ciência Aplicada ao Rugby". Finalizando, o SESI ainda abriu as portas para a organização de competições dentro de suas unidades, com os campos das unidades de Osasco e Guarulhos recebendo os melhores atletas do Brasil em eventos organizados pela Confederação, pela Federação Paulista e pelos clubes. Nosso muito obrigado ao SESI-SP por se tornar uma verdadeira casa do Rugby.

PATROCINADORES E PARCEIROS

Através de seus diversos apoiadores, a Confederação Brasileira de Rugby foi capaz de fomentar transversalmente o Rugby nacional, da base ao alto rendimento, apoiando o jogo em todos os níveis do país e com especial suporte aos atletas e às atletas de nossas seleções. Nosso agradecimento especial às empresas que acreditaram na força e na seriedade do Rugby brasileiro e em seu impacto social.

APOIADORES

Klabin
Safra
Lhoist
universal assistance
GILBERT
supley
EMPRESAS RODOBENS
GERA amazonas
LNF LATINO-AMERICANA
ABC BRASIL
CHAPÉUS PRALANA
KICK ball
SANRAD
Pro Soccer
RAZZO
d3
TECSYS
FAMÍLIA SALTON
testfy

APOIADORES PESSOA FÍSICA

ALEXANDRE CHIOFETTI	EDUARDO LUQUE	HELIO SEIBEL	RICARDO RITTES
ALEXANDRE KASSAMA	EDUARDO MUFAREJ	JEAN-MARC ETLIN	ROBERTO PITAGUARI GERMANOS
ANIS CHACUR NETO	FERNANDO BAPTISTA DA CRUZ	JOSÉ DE SÁ	ROBSON BONANCEA VAIANO
CARLOS ALBERTO MARCICANO	FLAVIO L. BASTOS	PATRICE ETLIN	TERESA BRACHER

NAR

O Núcleo de Alto Rendimento de São Paulo (NAR), coordenado pelo diretor técnico Irineu Loturco e mantido pelo Instituto Península, é desde 2013 a casa das seleções brasileiras. Centro de excelência em ciência do esporte, o NAR permite que Cobras, Tupis, Curumins, Yaras e Yarinhas desfrutem de uma das melhores estruturas de alto rendimento esportivo da América Latina, que é referência na produção e disseminação científica e na capacitação de profissionais da área. Em quase uma década de parceria com o NAR, o Rugby brasileiro colheu os frutos de um trabalho de excelência que ofereceu as condições para nosso esporte alcançar grandes feitos, como títulos sul-americanos (masculino e feminino), participações em mundiais e visibilidade internacional nunca antes alcançada. Nosso muito obrigado à família do NAR.

CSHG

As Seleções Brasileiras de Rugby têm também como casa, desde 2011, o Centro de Treinamentos de São José dos Campos, sediado em espaço em parceria com a CSHG (Credit Suisse Hedging--Griffo). O CT é a alma de nossas seleções, pela história que tem o local. Agradecemos à CSHG pela oportunidade de seguirmos com esse trabalho de construção de nossas seleções.

CETE

O Sistema de Alto Rendimento da Confederação Brasileira de Rugby conta com parceria com o Centro de Traumatologia do Esporte (CETE) da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Santoro Belangero, médico ortopedista responsável pelas Seleções Brasileiras de Rugby. O CETE vem oferecendo tratamento cirúrgico, acompanhamento dos tratamentos, apoio à fisioterapia e assessoria sobre liberação de atletas para as atividades do Alto Rendimento da CBRu. Com isso, agradecemos o apoio valoroso do CETE ao Rugby brasileiro.

SNEAR E PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O CT é ainda a casa da Academia voltada às categorias de base. Com os apoios da SNEAR – a Secretaria Nacional do Esporte de Alto Rendimento – e da Prefeitura de São José dos Campos, o sistema de Alto Rendimento pode trabalhar 40 jovens de cada categoria (masculina e feminina), com até 19 anos de idade, formando toda uma nova geração de Tupis e Yaras.

FEDERAÇÕES ESTADUAIS E CLUBES

Sinergia com federações e clubes está entre as maiores preocupação do trabalho da Confederação Brasileira de Rugby. Federações estaduais e clubes são o coração de nosso Rugby, pois formam atletas e apaixonados pelo Rugby. Mais do que o agradecimento, fica nosso tributo à dedicação dessa legião de abnegados pelo esporte.

Deixamos aqui a menção especial à Federação de Rugby da Bahia, Federação Fluminense de Rugby, Federação Gaúcha de Rugby, Federação Mineira de Rugby, Federação Paranaense de Rugby, Federação Catarinense de Rugby e Federação Paulista de Rugby.

INCANSÁVEIS COLABORADORES

Rugby que, faça chuva ou sol, estão dedicando seu tempo e recursos ao Rugby brasileiro, nas mais variadas dimensões.

Nomear a todos seria impossível, pois certamente nos esqueceríamos de alguém, mas são essas pessoas que fazem o Rugby crescer em todo o Brasil, nos lugares mais inesperados e de maneira constante.

Fica um grande agradecimento a esses Voluntários por estarem presentes sempre, sem ego ou necessidade de contrapartidas, unicamente com o empenho de melhorar o Rugby no Brasil. Muito obrigado por serem exemplos do que é o Rugby!

NOSSO TIME

TIME BRASIL RUGBY

Seleções Brasileiras, federações e seleções regionais, clubes, projetos sociais, árbitros. São muitos os protagonistas que engrandecem a cada dia nosso rugby. Porém, jamais podemos esquecer dos nossos staff e da legião de colaboradores e voluntários aos quais a Confederação só tem a agradecer. É com o suor de nosso time aos longo de 365 dias por ano de muito empenho e dedicação que nosso rugby avança.

Temos a honra de contar com uma equipe dedicada, diversa, de grande conhecimento e muita paixão. Os Valores do Rugby estão em nosso time.

Nosso muito obrigado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Rugby é formado por 13 membros efetivos, sendo cinco membros independentes nomeados pela Comissão de Nomeação; cinco membros eleitos pela Assembleia Geral; um membro eleito pelos árbitros; e dois membros eleitos pelos atletas. O atual Conselho de Administração foi eleito para o quadriênio 2021-2024, sendo que cinco de seus membros serão substituídos em 2023, passando a ocorrer eleições bianuais.

Graças aos esforços de todos os membros e representantes dos órgãos colegiados, o rugby brasileiro tornou-se uma referência dentro e fora de campo. Dedicamos também nossos agradecimentos ao conselho anterior, que contribuiu com imensa paixão pelo crescimento do nosso esporte.

Muito obrigado!

MEMBROS INDEPENDENTES NOMEADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Martin Andrés Jaco
(Presidente)
CEO da companhia
BR Properties

Alexandre Chioffetti
CEO da Gastrading

Fernando Mirandez*
Sócio da Pinheiro Neto
Advogados

Paula Korsakas
Sócia-diretora da Interação
Inteligência & Performance

Andrea Costa
Sócia da Visagio

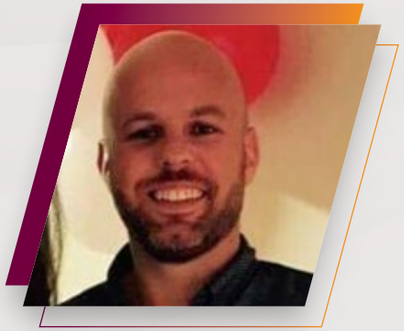
Vivianne Valente**
Diretora Executiva de
Finanças e Administração do
Grupo Tigre

*Renunciou em dezembro de 2022, mas permanece contribuindo para o Rugby no Comitê Jurídico. Nossos agradecimentos pela sua contribuição.
**Após rica contribuição ao Rugby, renuncia em março de 2022, sendo substituída por Andrea Costa. Nossos sinceros agradecimentos pela sua contribuição.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS ELEITOS PELA ASSEMBLEIA GERAL

Fabian Daniel Maggiori
Sócio-diretor da EFX Corretora de Câmbio



Fabiano Gelatti Ferrari
Gestor de franquias na Elite Professional Melhoramentos

Juarez Lorena Villela Filho
Diretor de Assistência ao Plenário na Assembleia Legislativa do Paraná

Julie Marielle Yvonne Cransac
Gerente de Produto e Tecnologia na OLX Brasil

Ricardo Marangoni Filho
Sócio fundador do escritório Marangoni, Imbernom e Fischer Advogado

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBRA ELEITA PELOS ÁRBITROS

Natasha D'Andrea Monica Olsen
Sócia e editora do CicloVivo, site de notícias com foco em Sustentabilidade

MEMBROS ELEITOS PELOS ATLETAS

Alcino Pisani Amato
Atleta do Indaiatuba Rugby Clube Tornados

Marjorie Yuri Enya
Project Management Officer - Purpose PBC

ORGÃOS COLEGIADOS

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS:

Maria Helena Petterson

Paulo Renato Machado Nogueira da Motta (Presidente)

Luciano Consentino

MEMBROS SUPLENTES:

Daflas Alexandre da Cruz

Daniel Lombardi

COMISSÃO DE ATLETAS*

Alcino Pisani Amato (Presidente)

Antonio Gorios Filho

Beatriz Futuro Mühlbauer

Benedito Rodrigues Filho

Marjorie Yuri Enya

*Membros eleitos mediante votação direta por atletas e ex-atletas cadastrados no cnru

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Martín Andrés Jaco

Marjorie Enya

Ricardo Marangoni

Paula Korsakas

Alexandre Chioffetti

CONSELHO DE ÉTICA

Ana Carolina Gazoni

Monica Minako Futami Piccirillo

Olyntho de Lima Dantas (Presidente)

COMITÊ DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES

Alexandre Chiofetti

Fabian Daniel Maggiori

Fabiano Gelatti Ferrari

Andressa Contreras

Camila Gobo de Freitas

Juliana Esteves dos Santos

ORGÃOS COLEGIADOS

COMITÊ DE DESENVOLVIMENTO

Fabian Daniel Maggiori

Alcino Pisani Amato

Natasha D'Andrea Monica Olsen

Paula Korsakas

Juarez Lorena Villela Filho

Rodrigo Santoro

COMITÊ DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANÇAS*

Alexandre Chioffetti

Julie Cransac

Luciano Consentino

Vivianne Valente

* Comitê foi encerrado, mas deixamos nossos agradecimentos a todos os membros.

COMITÊ DE CAPTAÇÃO E MARKETING

Fabiano Gelatti Ferrari

Martín Andrés Jaco

Marjorie Yuri Enya

Fernanda Arechavaleta

Hugues Godefroy

COMITÊ JURÍDICO

Fabio Mariz

Fernando Mirandez

Marianne Calil Jorge

Ricardo Marangoni

COMITÊ DE CONTROLE DE DOPAGEM

Roberto Germanos

Renato Martins

Roberto Lohn Nahon

Rafael Pinski

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA

MEMBROS INDICADOS PELA COMISSÃO DE NOMEAÇÃO DA CBRU

Renan Moresco Pirath

Werner Grau Neto (Presidente)

MEMBROS INDICADOS PELAS ENTIDADES DE PRÁTICA ESPORTIVA

Jessica Karina Sala Attilio

João Feltipe Artioli

MEMBROS INDICADOS PELA OAB COM NOTÓRIO SABER JURÍDICO DESPORTIVO

Carolina Danieli Zullo

Geancarlo Borges Caruso

MEMBRO INDICADOS PELOS ÁRBITROS

Ramon Bisson Ferreira

MEMBROS INDICADOS PELOS ATLETAS

Alexandre Beck Monguilhott

Wanderson Rocha

COMISSÃO DISCIPLINAR

AUDITORES

Fred Cinelli Aguirre Zurcher

Evandra Duarte Botteon Baldin

Olyntho de Lima Dantas

Felipe Alarmino

Sergio Paulo Livovschi

PROCURADOR GERAL

Erick da Silva Regis

TIME EXECUTIVO CBRu

Nesta seção, agradecemos aos colaboradores da CBRu, um grupo que mantêm a engrenagem do Rugby nacional funcionando, um time que diariamente se dedica para que o Rugby nacional cresça e que merece todos os reconhecimentos.

Também agradecemos a todos os voluntários que se dedicaram e contribuíram pelo amor ao Rugby brasileiro. A presença foi fundamental durante os inúmeros eventos, projetos e ações, seja em torneios nacionais, no Alto Rendimento, Desenvolvimento, Torneios, Arbitragem e demais ações.

TIME EXECUTIVO CBRu

CEO

Mariana Miné

ALTO RENDIMENTO

João Nogueira
André Rebelo
Arnu Kosh
Beatriz Rodrigo
Bianca Menini
Brigida Otoni Ferreira
Cesar Henrique Ferreira
Daniel Danielewicz
Dannielle Abreu
Dayana Dakar
Fábio Alves
Felipe Antônio Fontana
Felipe Schultz
Fernando Portugal
Flavio Mazzeu
Henrique Von Rondow
Ismael Arenhart
Joshua Reeves
Laís Caroline Franco
Leandro Gevaerd
Letícia Martins
Mariana Vido
Marina T. Beteli
Mário Rivera
Mauricio Coelho
Mauricio Soares
Nicole Favretto
Paulo Vítor Carrijo
Rafael Klosterhoff
Rafaela Turola
Rodrigo de Almeida Teles
Silvia Pires
Tiemi Saito
Yuri Rafael Franco
Wallace Celso Ferreira
Walter Schildberg
William Broderick

ARBITRAGEM

Xavier Vouga
Cauã Ricardo S. Maria
Victor Hugo Barboza

DESENVOLVIMENTO & TORNEIOS

Renato Occhinero
Arthur Rodrigues da Mota
Cristiana Futuro Muhlbauer
Daniel Hubert Greg
Fábio Alves
Gabriel Cenamo
Guilherme Marques
Icaro Ferrarini
Julio Cesar Faria
Maria Mikaella Pitta
Matheus Marinho
Mauricio Coelho
Pedro Henrique Siqueira

JURÍDICO E GOVERNANÇA

Gustavo Henrique Almeida do Nascimento
Mariana Cechini Calixto
Antônio Vento Ortencio
Thainá Pereira

COMERCIAL E MARKETING

Rodrigo Bordini
Itallo Marques
Alexandre Bulhões Pereira
Beatriz Futuro Mulhbauer
Lucca Carelli
Lucas José Borelli dos Santos
Victor Sá Ramalho Antonio

CONTROLADORIA

Sandra Viana Misevicius

RECURSOS HUMANOS

Sandra Viana Misevicius
Luanna Costa

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Angela Maria do Nascimento
Marlene Monteiro

PROJETOS PÚBLICOS

Tiago Rondini

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY - CBRU

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra maneira)

Para acessar as demonstrações financeiras completas, acesse o QR Code ao lado:

Ativo			
Circulante	**Nota explicativa**	**2022**	**2021**
Caixa e equivalentes de caixa	3	711	2.038
Recursos de convênios a apropriar	4	9.344	9.535
Despesas antecipadas	5	98	202
Outros Créditos	5	16	-
Estoque em poder terceiros	6	1	1
		10.170	**11.776**
Não circulante			
Imobilizado	7a	253	209
Intangível	7b	1	14
		254	**223**
TOTAL DO ATIVO		**10.424**	**11.999**

Passivo e patrimônio líquido			
Circulante	**Nota explicativa**	**2022**	**2021**
Fornecedores	8	515	974
Obrigações trabalhistas		353	1.145
Obrigações tributárias	10	74	59
Recursos de convênios a aplicar	12	9.344	9.535
Receitas antecipadas a realizar			
Recursos internacionais	14	121	278
		10.589	**11.991**
Não Circulante			
Obrigações trabalhistas	9	-	96
Provisões de contingências	13	38	38
Partes relacionadas	11	1.255	1.442
		1.293	**1.576**
Patrimônio (social) líquido			
Déficit acumulado	15	(1.458)	(1.568)
		(1.458)	**(1.568)**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMONIO LIQUIDO		**10.424**	**11.999**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BRASIL RUGBY

RELATÓRIO ANUAL

BRASIL RUGBY 2022